

PROJETO DE INTERIORES

Prof.ª Bruna Soares



Indaiatã – 2021

1ª Edição



Copyright © UNIASSELVI 2021

Elaboração:

Prof.^a Bruna Soares

Revisão, Diagramação e Produção:

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Ficha catalográfica elaborada na fonte pela Biblioteca Dante Alighieri

UNIASSELVI – Indaial.

S676p

Soares, Bruna

Projeto de interiores. / Bruna Soares. – Indaial: UNIASSELVI, 2021.

166 p.; il.

ISBN 978-65-5663-409-8

ISBN Digital 978-65-5663-410-4

1. Desenho - Técnica. - Brasil. 2. Cor na arquitetura. – Brasil. II. Centro Universitário Leonardo da Vinci.

CDD 741.2

APRESENTAÇÃO

Prezado acadêmico, seja bem-vindo ao livro da disciplina Projeto de Interiores. Este livro abarca conceitos fundamentais para o desenvolvimento dos projetos de interiores e princípios básicos para a sua caracterização.

Para a construção de um projeto de interiores de excelência, necessariamente é fundamental a elaboração de divergentes plantas técnicas e a complementação dos desenhos técnicos. O desenvolvimento de um projeto de interiores parte de variáveis distintas, desde legais, funcionais, estéticas, econômicas, psicológicas, tecnológicas e conforto ambiental. Um projeto de interiores eficaz, que satisfaça as necessidades dos usuários, é o maior investimento em uma obra.

Na Unidade 1 – Projetando o Espaço – você encontrará temas que abordam e apresentam os conceitos básicos e os princípios do Design de Interiores, os campos profissionais e os segmentos mercadológicos do Design de Interiores; o caráter atmosférico e os estilos dos ambientes, além do entendimento das etapas do projeto de interiores.

Na Unidade 2 – Produção e Desenvolvimento de Ambientes – você encontrará temas que abordam e apresentam a composição e a articulação dos projetos de interiores residenciais e comerciais; a diferença entre os espaços privativos, de serviços e de trabalho, além das variáveis fundamentais para desenvolver um projeto de interiores. Com enfoque na programação do ambiente, a unidade termina com os estudos do dimensionamento humano para os espaços internos.

Na Unidade 3 – Iluminação, Materiais e Planejamento do Projeto – você encontrará temas relacionados que apresentam um estudo referente à iluminação dos ambientes, o poder das cores e a importância da sustentabilidade na hora de desenvolver um projeto. Essas temáticas estão relacionadas às informações necessárias para o entendimento das principais características de um projeto de interiores. A Unidade aborda estudos referentes às reformas, materiais e acabamentos, além dos estudos para a produção do memorial descritivo.

Espera-se que esses estudos contribuam para a sua formação profissional, e que os conteúdos apresentados neste livro de ensino possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento do projeto de interiores.

Prof.^a Bruna Soares



Você já me conhece das outras disciplinas? Não? É calouro? Enfim, tanto para você que está chegando agora à UNIASSELVI quanto para você que já é veterano, há novidades em nosso material.

Na Educação a Distância, o livro impresso, entregue a todos os acadêmicos desde 2005, é o material base da disciplina. A partir de 2017, nossos livros estão de visual novo, com um formato mais prático, que cabe na bolsa e facilita a leitura.

O conteúdo continua na íntegra, mas a estrutura interna foi aperfeiçoada com nova diagramação no texto, aproveitando ao máximo o espaço da página, o que também contribui para diminuir a extração de árvores para produção de folhas de papel, por exemplo.

Assim, a UNIASSELVI, preocupando-se com o impacto de nossas ações sobre o ambiente, apresenta também este livro no formato digital. Assim, você, acadêmico, tem a possibilidade de estudá-lo com versatilidade nas telas do celular, tablet ou computador.

Eu mesmo, UNI, ganhei um novo layout, você me verá frequentemente e surgirei para apresentar dicas de vídeos e outras fontes de conhecimento que complementam o assunto em questão.

Todos esses ajustes foram pensados a partir de relatos que recebemos nas pesquisas institucionais sobre os materiais impressos, para que você, nossa maior prioridade, possa continuar seus estudos com um material de qualidade.

Aproveito o momento para convidá-lo para um bate-papo sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

Bons estudos!



BATE SOBRE O PAPO ENADE!



Olá, acadêmico!

Você já ouviu falar sobre o ENADE?

Se ainda não ouviu falar nada sobre o ENADE, agora você receberá algumas informações sobre o tema.

Ouviu falar? Ótimo, este informativo reforçará o que você já sabe e poderá lhe trazer novidades.



Vamos lá!

Qual é o significado da expressão ENADE?

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Em algum momento de sua vida acadêmica você precisará fazer a prova ENADE.



Que prova é essa?

É **obrigatória**, organizada pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Quem determina que esta prova é obrigatória... O MEC – **Ministério da Educação**.

O objetivo do MEC com esta prova é o de avaliar seu desempenho acadêmico assim como a qualidade do seu curso.



Fique atento! Quem não participa da prova fica impedido de se formar e não pode retirar o diploma de conclusão do curso até regularizar sua situação junto ao MEC.

Não se preocupe porque a partir de hoje nós estaremos auxiliando você nesta caminhada.

Você receberá outros informativos como este, complementando as orientações e esclarecendo suas dúvidas.



Você tem uma trilha de aprendizagem do ENADE, receberá e-mails, SMS, seu tutor e os profissionais do polo também estarão orientados.

Participará de webconferências entre outras tantas atividades para que esteja preparado para #mandar bem na prova ENADE.

Nós aqui no NEAD e também a equipe do polo estamos com você para vencermos este desafio.

Conte sempre com a gente, para juntos mandarmos bem no ENADE!





Olá, acadêmico! Iniciamos agora mais uma disciplina e com ela um novo conhecimento.



Com o objetivo de enriquecer seu conhecimento, construímos, além do livro que está em suas mãos, uma rica trilha de aprendizagem, por meio dela você terá contato com o vídeo da disciplina, o objeto de aprendizagem, materiais complementares, entre outros, todos pensados e construídos na intenção de auxiliar seu crescimento.

Acesse o QR Code, que levará ao AVA, e veja as novidades que preparamos para seu estudo.

Conte conosco, estaremos juntos nesta caminhada!

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – PROJETANDO O ESPAÇO.....	1
TÓPICO 1 – INTRODUÇÃO AO DESIGN DE INTERIORES.....	3
1 INTRODUÇÃO	3
2 PROFISSIONAL DO DESIGN DE INTERIORES	4
2.1 ONDE TUDO COMEÇOU?.....	4
2.2 NÍVEL MUNDO: EVOLUÇÃO DO DESIGN DE INTERIORES	5
2.3 NÍVEL BRASIL: ATRIBUIÇÕES DO DESIGN DE INTERIORES	6
2.4 MERCADOLOGIA E TENDÊNCIA PROFISSIONAL	7
2.4.1 Área de atuação do Designer de Interiores.....	8
3 PRINCÍPIOS DO DESIGN DE INTERIORES.....	8
3.1 PROPORÇÃO.....	9
3.2 ESCALA	10
3.3 EQUILÍBRIO	11
3.4 HARMONIA.....	13
3.5 UNIDADE E VARIEDADE.....	14
3.6 RITMO	15
3.7 ÊNFASE	16
4 CARÁTER EM PROJETOS DE INTERIORES.....	17
4.1 FORMAL/INFORMAL.....	17
4.2 SOFISTICADO.....	17
4.3 EXÓTICO	18
4.4 MASCULINO	19
4.5 FEMININO	20
RESUMO DO TÓPICO 1.....	22
AUTOATIVIDADE	23
TÓPICO 2 – HISTÓRIA E ESTILO DO DESIGN DE INTERIORES.....	25
1 INTRODUÇÃO	25
2 INFLUÊNCIAS DO PASSADO.....	25
2.1 MUNDO ANTIGO (4.000 a.C.)	26
2.2 EGÍPCIO (A PARTIR DO SÉCULO VII a.C.)	26
2.3 ANTIGUIDADE CLÁSSICA (VIII A.C. E O SÉCULO V D.C.)	27
2.3.1 Gregos (XII a IX a.C.).....	27
2.3.2 Romanos.....	28
2.3.3 Idade Média (1453)	30
2.3.4 Bizantino	31
2.3.5 Renascimento (século XIV ao XVI).....	32
3 OS MOVIMENTOS E ESTILOS MODERNOS.....	33
3.1 ART NOUVEAU	33
3.2 BAUHAUS	34
3.3 LE CORBUSIER.....	34
3.4 MINIMALISMO	35

4 DESIGN DE INTERIORES CONTEMPORÂNEO	37
4.1 DESIGN DE INTERIORES NA ERA INDUSTRIAL	38
RESUMO DO TÓPICO 2.....	39
AUTOATIVIDADE	40
 TÓPICO 3 – ATMOSFERA E ESTILO PROJETUAL	 43
1 INTRODUÇÃO	43
2 ETAPAS DO PROJETO DE INTERIORES	43
2.1 BRIEFING.....	44
2.2 ESTUDAR O LOCAL	44
2.3 JUNTAR OS DADOS.....	45
2.4 DESIGN OU PROCESSO CRIATIVO	45
2.5 A SOLUÇÃO DEFINITIVA OU O PROJETO EXECUTIVO	45
3 ATMOSFERA ESPACIAL.....	46
3.1 TRANQUILIDADE, RELAXAMENTO E CALMA	47
3.2 LUMINOSA	47
3.3 ESPAÇOSA	47
3.4 ACONCHEGANTE	47
3.5 DINÂMICA E ESTIMULANTE	48
4 ESTILOS	48
4.1 TENDÊNCIAS: A MODA E OS TEMPOS.....	49
LEITURA COMPLEMENTAR.....	50
RESUMO DO TÓPICO 3.....	54
AUTOATIVIDADE	55
REFERÊNCIAS.....	57
 UNIDADE 2 – PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AMBIENTES	 59
 TÓPICO 1 – PROJETANDO ESPAÇOS: AMBIENTES RESIDÊNCIAS.....	 61
1 INTRODUÇÃO	61
2 ESPAÇOS SOCIAIS	61
2.1 HALL DE ENTRADA	62
2.2 SALA DE ESTAR.....	63
2.3 SALA DE JANTAR	65
2.4 HOME THEATER	66
2.5 ESPAÇOS PRIVATIVOS	69
2.5.1 Dormitórios	69
2.5.2 Banheiros/Lavabos.....	74
2.6 ESPAÇOS DE SERVIÇOS.....	75
2.6.1 Cozinha	75
2.6.2 Lavanderia	78
RESUMO DO TÓPICO 1.....	80
AUTOATIVIDADE	81
 TÓPICO 2 – PROJETANDO ESPAÇOS: AMBIENTES COMERCIAIS.....	 83
1 INTRODUÇÃO	83
2 INTRODUÇÃO AO PROJETO DE INTERIORES COMERCIAL	83
2.1 ELEMENTOS DO DESIGN COMERCIAL.....	85
2.2 PLANEJAMENTO CRITERIOSO	85
3 ESPAÇOS COMERCIAIS.....	87
3.1 ESCRITÓRIOS	87
3.2 LOJAS	88

3.3 CONSULTÓRIOS	89
3.4 RESTAURANTES.....	91
4 DESIGN EMOCIONAL APLICADO AOS ESPAÇOS DE INTERIORES COMERCIAIS	92
4.1 MEMÓRIA CRIATIVA E VISUAL.....	92
4.2 COMPREENSÃO E LEITURA DE PROJETOS DE INTERIORES COMERCIAIS.....	94
RESUMO DO TÓPICO 2.....	95
AUTOATIVIDADE	96
 TÓPICO 3 – DIMENSIONAMENTO HUMANO PARA ESPAÇOS INTERNOS.....	 99
1 INTRODUÇÃO	99
2 ERGONOMIA	100
3 DIMENSIONAMENTOS DOS ESPAÇOS RESIDENCIAIS	101
3.1 SALA DE ESTAR.....	101
3.2 BANHEIROS.....	102
3.3 COZINHAS.....	102
3.4 DORMITÓRIOS	103
4 DIMENSIONAMENTOS DOS ESPAÇOS COMERCIAIS	104
4.1 ESCRITÓRIOS	105
4.2 LOJAS	105
4.3 CONSULTÓRIOS.....	107
4.4 RESTAURANTES.....	107
LEITURA COMPLEMENTAR.....	109
RESUMO DO TÓPICO 3.....	114
AUTOATIVIDADE	115
REFERÊNCIAS.....	116
 UNIDADE 3 – ILUMINAÇÃO, MATERIAIS E PLANEJAMENTO DO PROJETO.....	 117
 TÓPICO 1 – ILUMINAÇÃO.....	 119
1 INTRODUÇÃO	119
2 PROJETO DE ILUMINAÇÃO.....	119
2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA ILUMINAÇÃO	120
2.2 PLANEJAMENTO DE ILUMINAÇÃO	122
2.3 TÉCNICAS DE ILUMINAÇÃO	124
3 TEORIA E PRÁTICA DA COR.....	125
3.1 O PODER DAS CORES NO EQUILÍBRIO DO INTERIOR DOS AMBIENTES.....	125
3.2 DIFERENCIAÇÃO PELA COR	126
3.3 HARMONIA DAS CORES NO DESIGN	129
4 DESIGN E PROJETO DE INTERIORES SUSTENTÁVEL.....	131
4.1 RECURSOS PARA DESENVOLVIMENTO DE INTERIOR SUSTENTÁVEL.....	132
4.2 MATÉRIAS-PRIMAS DE BAIXO IMPACTO AMBIENTAL PARA O DESIGN	133
RESUMO DO TÓPICO 1.....	135
AUTOATIVIDADE	136
 TÓPICO 2 – REFORMAS, MATERIAIS E ORÇAMENTOS.....	 137
1 INTRODUÇÃO	137
2 ETAPAS PARA REFORMAS	137
2.1 MATERIAIS E MÃO DE OBRA	138
2.2 REVESTIMENTOS E PINTURAS PARA PISOS, PAREDES E TETOS.....	140

3 MATERIAIS E TÉCNICAS DE DECORAÇÃO	142
3.1 ESTUDO DOS MATERIAIS.....	142
3.1.1 Estofados.....	142
3.1.2 Cortinas e persianas	143
3.1.3 Tecidos.....	144
3.1.4 Objetos Decorativos.....	145
3.1.5 Tapetes.....	146
4 GESTÃO DA PRODUÇÃO DO PROJETO DE INTERIORES	147
4.1 PROPOSTAS E CONTRATOS PARA SERVIÇOS PROFISSIONAIS	148
4.2 HONORÁRIOS E ORÇAMENTOS PARA SERVIÇOS PROFISSIONAIS	148
RESUMO DO TÓPICO 2.....	149
AUTOATIVIDADE	150
 TÓPICO 3 – DESENVOLVIMENTO DO MEMORIAL DESCRITIVO.....	 151
1 INTRODUÇÃO	151
2 CONCEPÇÃO DO PROJETO	151
2.1 CAPACIDADE DO PROJETO	152
2.2 CONTEÚDO DO PROJETO	152
3 LISTA DE PROJETOS.....	153
3.1 PROJETOS GERAIS	153
3.2 PROJETOS ESPECÍFICOS	154
4 ESPECIFICAÇÕES DOS MATERIAIS NO MEMORIAL DESCRITIVO	155
4.1 ESTRUTURA DO MEMORIAL	155
4.2 CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL COM AS ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.....	157
LEITURA COMPLEMENTAR.....	158
RESUMO DO TÓPICO 3.....	163
AUTOATIVIDADE	164
REFERÊNCIAS.....	165

PROJETANDO O ESPAÇO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir do estudo desta unidade, você deverá ser capaz de:

- conhecer os conceitos básicos do Design de Interiores;
- conceituar e diferenciar os campos profissionais do Design de Interiores;
- compreender os segmentos de mercadologia e tendências;
- diferenciar os princípios do Design de Interiores;
- entender o caráter e a atmosfera do ambiente;
- compreender os diferentes estilos do Design de Interiores;
- conhecer as etapas do projeto de Interiores;

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em três tópicos. No decorrer da unidade, você encontrará autoatividades com o objetivo de reforçar o conteúdo apresentado.

TÓPICO 1 – INTRODUÇÃO AO DESIGN DE INTERIORES

TÓPICO 2 – HISTÓRIA E ESTILO DO DESIGN DE INTERIORES

TÓPICO 3 – ATMOSFERA E ESTILO PROJETUAL



Preparado para ampliar seus conhecimentos? Respire e vamos em frente! Procure um ambiente que facilite a concentração, assim absorverá melhor as informações.

INTRODUÇÃO AO DESIGN DE INTERIORES

1 INTRODUÇÃO

O Design de Interiores como atividade profissional é bastante recente no país, fato que se faz perceptível pela regulação da profissão ocorrida com a sanção da Lei nº 13.369, em 12 de dezembro de 2016. Para a Associação Brasileira de Design de Interiores: “O Design de Interiores é uma carreira profissional relacionada à melhoria da qualidade de vida das pessoas através da criação e execução de projetos que assegurem conforto e qualidade estética em ambientes públicos e privados” (BRASIL, 2016).

Caro acadêmico, o Designer de Interiores é um profissional que tem soluções criativas e técnicas, com enfoque na aplicabilidade nos ambientes interiores. Os projetos, após reconhecimento/estudo do local a ser trabalhado, devem ser desenvolvidos com o intuito em melhorar a qualidade de vida dos envolvidos, ou seja, dos clientes, além de desenvolver soluções funcionais e decorativas ao espaço. O projeto deve ser pensando e projetado de acordo com as necessidades únicas.

Com enfoque no conhecimento do design de interiores, os assuntos estão organizados para melhor familiarização. O desenvolvimento do projeto de interiores inicia com o conhecimento básico dos Princípios do Design de Interiores. Vale considerar que cada autor reconhece os princípios de forma diferente, contudo aproximada. Segundo Ching e Binggeli (2006), os princípios de Projeto se enquadram nos seguintes aspectos: Proporção; Escala; Equilíbrio; Harmonia; Unidade e variedade; Ritmo e Ênfase. Princípios que auxiliam no entendimento do caráter da atmosfera ambiental.

A partir desses pressupostos, na **Unidade 1 – Introdução ao Design de Interiores** –estudaremos os seguintes temas: compreensão das diferentes atribuições profissionais destinadas aos designers de interiores; os elementos compositivos dos Princípios do Design de Interiores; identificação dos elementos na abordagem do conhecimento do caráter dos espaços internos/externos.

2 PROFISSIONAL DO DESIGN DE INTERIORES

A estruturação do conteúdo inicia com a história e surgimento do Design de Interiores e a produção dos primeiros mobiliários. A evolução da matéria-prima para a fabricação dos materiais ocorreu com a Revolução Industrial. Com a dinâmica da vida continuada, a mercadologia e tendências projetuais propiciaram novas áreas de atuações aos profissionais do campo de design de interiores.

2.1 ONDE TUDO COMEÇOU?

Caro acadêmico, você sabia que tão antiga quanto a arte da arquitetura, o design de interiores surgiu ainda na antiguidade? O crédito para o surgimento do móvel é frequentemente atribuído aos antigos egípcios. Esses povos já decoravam suas pequenas cabanas com mobiliários (cadeiras e mesas), pinturas, murais, esculturas e vasos (MARTINI, 2016). O mobiliário egípcio é testemunho inicial das artes, mas “a decoração de interiores, os móveis e os acessórios fizeram-se notáveis nas civilizações em todo o mundo ao longo da História” (VEDANA, PANSONATO, p. 3, 2017).

FIGURA 1 – TUDO COMEÇOU NO EGITO



FONTE: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/design-de-interiores/historia-do-design-de-interiores/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

A História do Mobiliário remete ao momento inicial em que o homem procura uma habitação para se proteger e conviver e se estende aos dias atuais. A evolução do mobiliário perpassa pela história sociopolítica, artística e cultural, por meio dos diversos períodos e regiões. O móvel acompanha as necessidades dos habitantes e das moradias, dos mais variados territórios; acompanha os estilos e maneiras regionais, evolui e aperfeiçoa-se segundo o avanço das técnicas; e se transforma, adaptando-se à modernidade e ao conforto (MARTINI, 2016, p. 12).

Caro acadêmico, o profissional designer de interiores pode utilizar a criatividade para modificar o espaço com enfoque nas ferramentas encontradas no mercado, porém, necessita-se do conhecimento histórico dos e da evolução dos materiais.

2.2 NÍVEL MUNDO: EVOLUÇÃO DO DESIGN DE INTERIORES

A Revolução Industrial é um marco na história social, seus desdobramentos modificaram o processo produtivo a nível mundial. Essa revolução, que teve início na Inglaterra, na metade do século XVIII, foi importantíssima para o design, por ter favorecido o seu “renascimento” (GURGEL, 2007). “Com a possibilidade de tecidos, cerâmicas e produtos industrializados, ocorreu a substituição natural dos até então produtos artesanais e, com ela, a necessidade de “*designers*” para criar e desenvolver os novos produtos” (GURGEL, 2007, p. 88).

Com a indução da industrial a produção artesanal torna-se incapaz de suprir à demanda e faz-se, então, necessária uma abordagem mais ampla e técnica: o processo profissionalizado de concepção de produtos que atendam às novas necessidades aliado à rápida manufatura. Percebe-se então que o projeto, como o conhecemos hoje, é fruto de uma reação às necessidades impostas pelas mudanças sociais e culturais da sociedade e, ainda, dentro de contextos bem específicos (OLIVEIRA, 2016, p. 567).

O design pós-industrial repaginou diversas vertentes, desde os móveis até a decoração, revolucionando os ambientes internos e externos. O “revolucionismo” atingiu diversos segmentos econômicos, possibilitando a produção em série, ou seja, a industrialização dá origem as novas necessidades humanas e, automaticamente cria o consumismo (OLIVEIRA, 2016).

O termo decorador, no final do século 19, ainda era pouco usado e não atingia toda a sociedade, mas somente as famílias de posses. O primeiro decorador brasileiro reconhecido foi Henrique Liberal que viveu em Paris por alguns anos, lá trabalhou e aprendeu muito sobre decoração antes de voltar para o Brasil. Dadas sua importância e conhecimento, as decorações do Copacabana Palace, do Palácio Guanabara e das residências de famílias influentes como os Guinle e Matarazzo foram idealizadas por ele (VEDANA; PANSONATO, p. 3, 2017).

Para fins de conceituação, com a reformulação da produção de consumo, a indústria tem oferecido e investido em uma grande variedade de materiais, revestimentos, tecidos, padrões com enfoque na reformulação e expectativas de conforto e bem-estar. Fato que faz surgir um novo público consumidor e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento do termo “decorar” (DANTAS, 2015).

2.3 NÍVEL BRASIL: ATRIBUIÇÕES DO DESIGN DE INTERIORES

De acordo com a lei federal nº 13.369/2016 – Regulamentação da Profissão –, a profissão de design de interiores e ambientes é reconhecida em todo o território nacional. O profissional planeja e projeta espaços internos, visando o conforto, a estética, a saúde e a segurança dos usuários, respeitadas as atribuições privativas de outras profissões regulamentadas por lei (BRASIL, 2016).

Segue o Art. 4º - Competências do design de interiores e ambientes:

- I- estudar, planejar e projetar ambientes internos existentes ou pré-configurados conforme os objetivos e as necessidades do cliente ou usuário, planejando e projetando o uso e a ocupação dos espaços de modo a otimizar o conforto, a estética, a saúde e a segurança de acordo com as normas técnicas de acessibilidade, de ergonomia e de conforto luminoso, térmico e acústico devidamente homologadas pelos órgãos competentes;
- II- elaborar plantas, cortes, elevações, perspectivas e detalhamento de elementos não estruturais de espaços ou ambientes internos e ambientes externos contíguos aos interiores, desde que na especificidade do projeto de interiores;
- III- planejar ambientes internos, permanentes ou não, inclusive especificando equipamento mobiliário, acessórios e materiais e providenciando orçamentos e instruções de instalação, respeitados os projetos elaborados e o direito autoral dos responsáveis técnicos habilitados;
- IV- compatibilizar os seus projetos com as exigências legais e regulamentares relacionadas à segurança contra incêndio, saúde e meio ambiente;
- V- selecionar e especificar cores, revestimentos e acabamentos;
- VI- criar, desenhar e detalhar móveis e outros elementos de decoração e ambientação;
- VII- assessorar nas compras e na contratação de pessoal, podendo responsabilizar-se diretamente por tais funções, inclusive no gerenciamento das obras afetas ao projeto de interiores e na fiscalização de cronogramas e fluxos de caixa, mediante prévio ajuste com o usuário dos serviços, assegurado a este o pleno direito à prestação de contas e a intervir para garantir a sua vontade;
- VIII- propor interferências em espaços existentes ou pré-configurados, internos e externos contíguos aos interiores, desde que na especificidade do projeto de interiores, mediante aprovação e execução por profissional habilitado na forma da lei;
- IX- prestar consultoria técnica em design de interiores;
- X- desempenhar cargos e funções em entidades públicas e privadas relacionadas ao design de interiores;
- XI- exercer o ensino e desenvolver pesquisas, experimentações e ensaios relativamente ao design de interiores; (BRASIL, 2016)



De acordo com a lei federal nº **13.369/2016 – Regulamentação da Profissão**, a profissão de design, as atividades que visem a alteração nos elementos estruturais devem ser aprovadas e executadas por profissionais capacitados e autorizados na forma da lei (atribuição dos arquitetos e engenheiros civis).

2.4 MERCADOLOGIA E TENDÊNCIA PROFISSIONAL

Com a dinâmica da vida continuada, a mercadologia e tendências propiciam novas áreas de atuações ao profissional de Design de Interiores, acompanhando também o crescimento do mercado imobiliário. É cada vez mais comum a socialização do Designer de Interiores com outros profissionais (arquitetos e engenheiros) no mercado de trabalho.

Especialidade ou área de atuação que envolve a concepção de configurações ambientais em geral: planejamento, organização, decoração e especialização de produtos (mobiliário, equipamentos, obras de arte e objetos em geral...) faz parte mais de um design de composição e layout espacial na abrangência de espaços internos privados e públicos, tais como: residenciais, comerciais, industriais, espaços culturais, de lazer; e veículos como automóveis, aviões, navios e outros (GOMES FILHO, 2006, p. 30).

Para tanto, a sua formação veio para contribuir com a exclusividade no desenvolvimento do projeto de espaços internos. Os projetos residenciais e comerciais/corporativos têm predominância na procura no mercado do Design de Interiores.

No segmento Residencial, o designer de interiores deve estar atento às necessidades e aos gostos do cliente, conhecer seu estilo e ritmo de vida. Lembre-se: o projeto fundamenta a relação homem x espaço. Exemplos de segmentos residenciais: casas, estúdios, lofts apartamentos, entre outros. Na Unidade 2, Tópico 1, nos aprofundaremos a respeito de projetos do segmento Residencial.

No ambiente residencial, aprenderemos todos os detalhes e ambientes relacionados aos projetos residências. No segmento Residencial, o designer de interiores pode desenvolver: escritórios, lojas, consultórios, restaurantes, hotéis entre outros. Na Unidade 2, Tópico 2, aprenderemos todos os detalhes e ambientes relacionados aos projetos comerciais.

2.4.1 Área de atuação do Designer de Interiores

Caro acadêmico, o designer de interiores pode trabalhar em diversos segmentos relacionados aos projetos de interiores e decoração. Confira a seguir os segmentos que o designer de interiores pode atuar.



O atendimento inclui o atendimento ao cliente, elaboração de projeto, planejamento de espaço, desenho de móveis, projeto de iluminação, gesso, paginação de piso e até o paisagismo. Além da atuação do profissional nas áreas residenciais, comerciais e corporativas, destaca-se as seguintes áreas:

SEGMENTOS QUE O DESIGNER DE INTERIORES PODE ATUAR:

- (1) Ambientes Residenciais (casa, apartamentos...).
- (2) Ambientes Comerciais (lojas, restaurantes, consultórios...).
- (3) Eventos (estantes, quiosques, salão...).
- (4) Set Design (estúdio de foto, TV, vídeo...).
- (5) Moda (produção de vitrines, desfiles, expositores...).
- (6) Produtos (criação de mobiliário).
- (7) Educação (capacitação em cursos de especialização).

FONTE: <<https://abra.C.com.br/artigos/7-areas-em-que-um-designer-de-interiores-pode-atuar/>>.
Acesso em: 17 dez. 2020.

3 PRINCÍPIOS DO DESIGN DE INTERIORES

No primeiro momento, a interpretação espacial se dá pela experiência e transmissão de mensagens enviada para o cérebro, identificando um conforto ou desconforto em estar no espaço (GUBERT, 2011). O resultado da sensação ao entrar em um ambiente é captado pelos sentidos:

- Visão.
- Audição.
- Olfato.
- Tato.

A percepção espacial, no segundo momento, está relacionada à memória, ou seja, uma busca (inconsciente) pelos momentos já vividos, interpretando a sensação por meio da composição. Os princípios do design estudam as relações entre os elementos utilizados e sua organização a composição tridimensional.

A maioria dos projetos é baseada nos princípios básicos do design de interiores. Um designer de interiores pode desenvolver um projeto inovador, quando entender e respeitar esses princípios, intencionalmente pode estender os limites da experimentação com diferentes conceitos e harmonias. Isso pode incluir a mistura do design linear com o clássico, abrindo espaços, criando incomum layout assimétrico, especificando diferentes materiais, com acabamentos comuns ou cores de uma forma inovadora (GIBBS, 2005, p. 38).

Segundo Ching e Binggeli (2006), os princípios de projeto se enquadram nos seguintes aspectos:

- Proporção.
- Escala.
- Equilíbrio.
- Harmonia.
- Unidade e variedade.
- Ritmo.
- Ênfase.

Caro acadêmico, vale ressaltar que cada autor reconhece/considera os princípios do Design de Interiores de forma diferente, contudo, aproximada. “Um projeto bem sucedido se apoia nos princípios que regem as decisões para atender as questões estéticas, funcionais e simbólicas do ambiente, conferindo harmonia entre os elementos” (GUBERT, 2011, p. 43).

3.1 PROPORÇÃO

A proporção é considerada um elemento importante na decoração. Cada objeto tem sua proporção própria e se refere à relação entre as partes da composição (CHING; BINGGELI, 2006). Segundo Gurgel (2010, p. 69), a proporção é relativa:

O tamanho do sofá deve ser proporcional ao do ambiente. O tamanho das almofadas ao do sofá, e o da estampa da almofada ao seu tamanho. Da mesma forma, as cadeiras devem ser proporcionais às mesas, aos tapetes ao espaço ou móveis e assim por diante.

FIGURA 2 – PROPORCIONALIDADE ESPACIAL



FONTE: <<https://www.rafimex.com.br/blog/decoracao/como-decorar-sala-de-jantar-e-sala-de-estar-com-harmonia/#>>. Acesso em: 15 jul. 2020.



Para compor um ambiente é preciso pensar no mobiliário e na disposição dos móveis, no acabamento do piso e das paredes, nos enfeites e acessórios. Existem princípios do design que você pode usar como apoio nesse trabalho. Leitura completa em: <http://www.marreidecoracoes.com.br/post-tudo-sobre-composicao-e-decoracao-de-ambientes-internos>.

3.2 ESCALA

O princípio de projeto escala se refere ao tamanho do design em relação ao espaço que será introduzido (GUBERT, 2011).

Escala representa o tamanho real de alguma coisa em relação ao padrão, enquanto a proporção representa ter as partes de uma composição. Sistema de proporção têm sido desenvolvidos ao longo do tempo para tentar estabelecer uma medida ideal de beleza. Estes também permitem que os designers e arquitetos estabeleçam um conjunto coerente de relações que criam harmonia e equilíbrio. Ideias contemporâneas sobre a escala e as proporções são ainda em grande parte baseada em sistemas de proporção clássica (GIBBS, 2005, p. 68).

Os padrões de escala conhecido são:

SISTEMA MÉTRICO INTERNACIONAL – medidas em:

- Milímetros.
- Centímetros.
- Metros.

SISTEMA NORTE AMERICANO DE UNIDADE – medidas em:

- Pés.
- Polegadas.
- Jardas.

Caro acadêmico, a inserção da escala no desenho é fundamental para a produção do projeto, auxiliando no desenvolvimento dos detalhes, como os móveis.

3.3 EQUILÍBRIO

O equilíbrio está relacionado à maneira que os elementos/objetos estão dispostos no espaço, identificando-o como uma unidade, considerando a área de circulação, as atividades realizadas e a iluminação (GURGEL, 2010, p. 69). Ching e Bingelli (2006) caracterizam três tipos de equilíbrios visuais:

- **Simétrico** – disposição da forma idêntica. “Na maior parte das vezes, resulta em um equilíbrio tranquilo, silencioso e estável que é imediatamente aparente, especialmente quando orientando num plano vertical” (CHING; BINGELLI, 2006, p. 139-141).

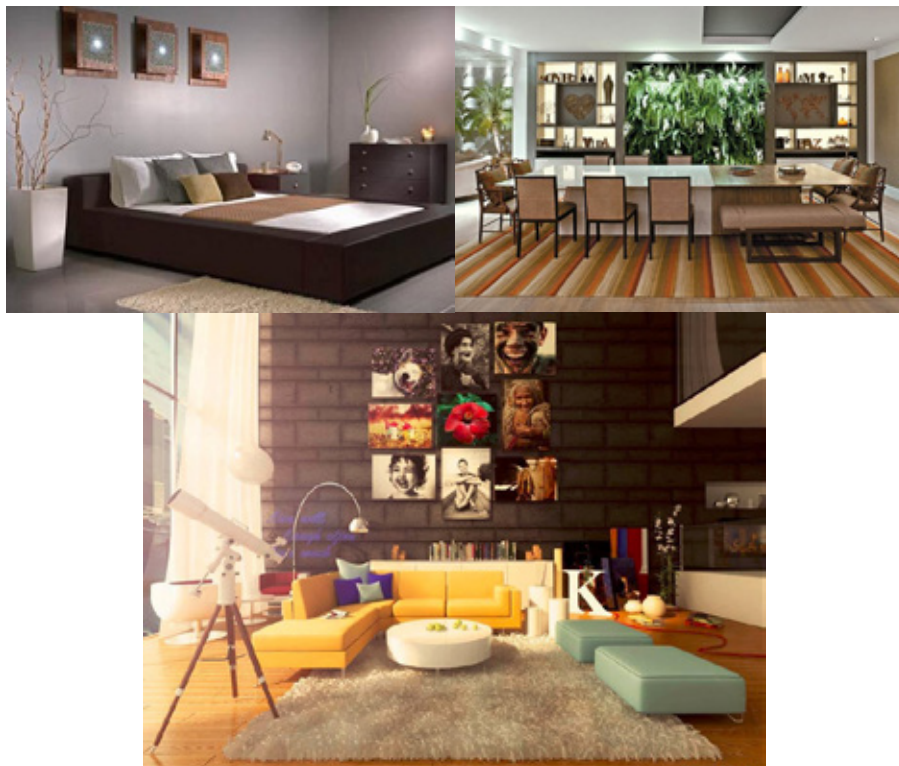
FIGURA 3 – EQUILÍBRIO SIMÉTRICO



FONTE: <<https://www.simplesdecoracao.com.br/wp-content/uploads/2016/08/assimeugosto-decoracao-sala-intima-600x399.jp>>; <<https://www.simplesdecoracao.com.br/wp-content/uploads/2016/08/09-ambientes-de-casa-cor-onde-a-madeira-e-protagonista.jpg>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

- **Assimétrico** – caracterizado por elementos dispostos de formas desigual, expressa dinamismo e espontaneidade. “A assimetria é reconhecida como a falta de correspondência em tamanho, forma, cor ou posição relativa entre os elementos de uma composição” (CHING; BINGELLI, 2006, p. 139-141).

FIGURA 4 – EQUILÍBRIO ASSIMÉTRICO



FONTE: <<https://modadecasa.files.wordpress.com/2014/05/assimetria3.jpg>>;

<<https://modadecasa.files.wordpress.com/2014/05/assimetria2.jpg>>;

<<https://modadecasa.files.wordpress.com/2014/05/assimetria1.jpg>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

- **Radial** – caracterizado por elementos, cuja distribuição se dá ao redor do ponto central (de forma organizada). O equilíbrio radial resulta do arranjo de elementos em torno de um ponto central.

FIGURA 5 – EQUILÍBRIO RADIAL



FONTE: <https://batepapodedesign.files.wordpress.com/2017/06/principiosdodesign_equilibrioradial_papodedesign_designdeinteriores_projeto_janinemenezes_florianopolis.png>. Acesso em: 16 jul. 2020.

“O equilíbrio radial produz uma composição centralizada que enfatiza o segundo plano como ponto de vista” (CHING; BINGELLI, 2006, p. 139-141).

3.4 HARMONIA

“A harmonia está relacionada à consonância, por meio das peculiaridades comuns dos elementos (tamanho, cores e valores, formas, texturas, materiais, iluminação entre outros) e da maneira que estão organizados para corresponder ao conceito (a ideia, o tema) do ambiente” (GUBERT, 2011, p 47)

FIGURA 6 – AMBIENTES EM HARMONIA



FONTE: <encurtador.com.br/sCY67>; <encurtador.com.br/tx489>; <encurtador.com.br/hxC10>. Acesso em: 16 jul. 2020.

Conforme as imagens, é possível visualizar a harmonia entre as cores, objetos, móveis, texturas entre outros elementos que compõe o ambiente. A harmonia dos elementos é fundamental para a organização visual.

3.5 UNIDADE E VARIEDADE

Garantem a comunicação visual unificada. Esses princípios estão relacionados à repetição de elementos e a sensação de continuidade de um caráter em todo o seu design, sejam cores, formas ou materiais (CHING; BINGELLI, 2006).

FIGURA 7 – VARIAÇÃO E REPETIÇÃO



FONTE: <<https://www.simplesdecoracao.com.br/wp-content/uploads/2010/03/assimeugosto8763untitled1.jpg>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

No ambiente mostrado, é possível identificar que a variação e repetição encontram-se por meio da paleta de cor e objetos decorativos da sala de estar.

3.6 RITMO

Caro acadêmico, sabe quando entramos em um espaço e o próprio ambiente nos faz percorrer todo o espaço por um determinado trajeto? Bem, o ritmo cria a sensação de coesão espacial, conforme as imagens a seguir.

FIGURA 8 – AMBIENTES EM HARMONIA



FONTE: <encurtador.com.br/agjrL>; <encurtador.com.br/jfKS7>. Acesso em: 16 jul. 2020.

O ritmo está relacionado ao dinamismo projetual. Podemos encontrar por meio das cores, linhas e curvas. Este ritmo não é uma repetição enfadonha, mas sim algo que ajuda a fazer ligação visual (CHING; BINGELLI, 2006).

3.7 ÊNFASE

O princípio ênfase está relacionado ao ponto central do projeto. Atração que adentra o espaço definindo o eixo da composição (CHING; BINGELLI, 2006).

FIGURA 9 – AMBIENTES COM ELEMENTOS QUE SE DESTACAM



FONTE: <<https://revistanews.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Junior-Piacesi.jpg>>. Acesso em: 18 jul. 2020.



Um dos princípios do design é o centro de interesse, que pretende conduzir a percepção visual do usuário no espaço, a determinados pontos dentro da composição. Estes pontos vão se sobressair no contexto geral da ambientação, acabando por chamar a atenção e atrair o olhar. O centro de interesse pode ser encontrado em algumas literaturas como focos visuais, ponto focal ou ênfase, mudando somente a nomenclatura e não sua essência.

FONTE: <<https://designculture.com.br/principios-do-design-centro-de-interesse>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

4 CARÁTER EM PROJETOS DE INTERIORES

Segundo Gibbs (2015, p. 39), “ao ambientar uma casa ou abrir uma empresa, a maioria das pessoas está comunicando algo sobre si, seu entrono contém uma mensagem”. O projeto de interiores é o reflexo/personalidade de seus usuários/clientes transmitindo seus gostos e preferências nos quesitos: decoração, cores, estilos, dando um significado pessoal ao ambiente. Veja a seguir, alguns ambientes com seu respectivo caráter projetual.

4.1 FORMAL/INFORMAL

O caráter formal tem como elementos principais: neutralidade, equilíbrio simétrico, linhas retas, materiais e acabamentos clássicos e nobres. Madeira e boa iluminação fazem parte da composição dessa atmosfera.

FIGURA 10 – AMBIENTES: FORMAL/INFORMAL



FONTE: <<https://designculture.com.br/definindo-o-carater-em-projetos-de-interiores>>.
Acesso em: 18 jul. 2020.

Caro acadêmico, os ambientes informais estão ligados aos aspectos característicos dos princípios assimétricos (GIBBS, 2015).

4.2 SOFISTICADO

O ambiente sofisticado está relacionado à composição de elementos como (GIBBS, 2015):

- Cores neutras.
- Linhas retas e curvas.
- Materiais com acabamentos brilhantes e lisos.
- Texturas com vidro, cristal, iluminação.
- Iluminação dimerizada.
- Sistema de automação.

FIGURA 11 – AMBIENTE SOFISTICADO



FONTE: <<https://archtrends.com/blog/wp-content/uploads/2017/03/20171221190724107114foto-01-paula-muller-650x590.jpg>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

Os ambientes sofisticados são harmoniosos e ao mesmo tempo ricos em detalhes com materiais confortáveis. Lembre-se que além de sofisticados, os ambientes precisam ser funcionais.

4.3 EXÓTICO

Os ambientes exóticos estão relacionados à composição de elementos como (GIBBS, 2015):

- Tons terrosos tendendo para cores quentes.
- Linhas curvas ou inclinadas.
- Equilíbrio simétrico ou assimétrico.
- Materiais com texturas foscas.

FIGURA 12 – AMBIENTE EXÓTICO



FONTE: <encurtador.com.br/tAIT8>. Acesso em: 19 jul. 2020.

Os ambientes exóticos proporcionam “algo fora do padrão”, como trazer uma determinada cultura ao espaço.

4.4 MASCULINO

Os ambientes de caráter masculino estão relacionados à composição de elementos como (GIBBS, 2015):

- Cores em tons frios.
- Equilíbrio assimétrico.
- Linhas retas.
- Materiais com acabamentos e texturas lisas.
- Iluminação indireta.

FIGURA 13 – AMBIENTE MASCULINO



FONTE: <<https://www.liderinteriores.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Destaque-8-980x520.jpg>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

Os ambientes masculinos são determinados por traços fortes, podendo ser destacado por meio das cores e linhas retas, além das características projetuais citadas.

4.5 FEMININO

Os ambientes femininos estão relacionados à composição de elementos, como (GIBBS, 2015):

- Cores em tons quentes (derivados das cores amarela e vermelha).
- Equilíbrio simétrico.
- Linhas curvas.
- Materiais com acabamentos e com texturas rugosas.
- Iluminação direta ou semi-indireta.

FIGURA 14 – AMBIENTE FEMININO



FONTE: <<https://modadecasa.files.wordpress.com/2014/05/feminino1.jpg>>. Acesso em: 20 jul. 2020.



Assim como todo **tipo de decoração**, projetos para quarto feminino exigem cuidados especiais em conhecer e estudar os gostos da dona do quarto, aliando a isso características que tornem o cômodo não só bonito, como também relaxante e funcional.

FONTE: <<http://www.leiladionizio.com.br/decoracao-de-quarto-feminino/>>. Acesso em: 13 ago. 2020.



RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

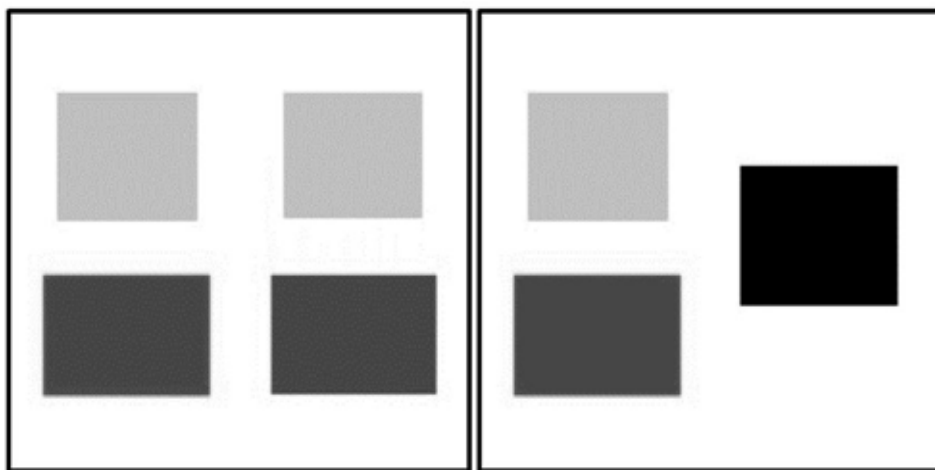
- O crédito para o surgimento do móvel é frequentemente atribuído aos antigos egípcios.
- O design pós-industrial repaginou diversas vertentes, desde os móveis até a decoração, revolucionando os ambientes internos e externos. O “revolucionismo” atingiu diversos segmentos econômicos, possibilitando a produção em série.
- De acordo com a lei federal nº 13.369/2016 – Regulamentação da Profissão –, a profissão de design de interiores e ambientes é reconhecida em todo o território nacional.
- A formação do designer de interiores veio para contribuir com a exclusividade no desenvolvimento do projeto de espaços internos nos segmentos residenciais e/ou comerciais.
- Segundo Ching e Binggeli (2006), os princípios de Projeto se enquadram nos seguintes aspectos: proporção; escala; equilíbrio; harmonia; unidade e variedade, ritmo e ênfase.
- Ao ambientar uma casa ou abrir uma empresa, a maioria das pessoas está comunicando algo sobre si; seu entorno contém uma mensagem.



- 1 O Design de Interiores como atividade profissional é bastante recente no país, fato que se faz perceptível pela regulação da profissão ocorrida com a sanção da Lei nº 13.369, em 12 de dezembro de 2016. O profissional planeja e projeta espaços internos, visando o conforto, a estética, a saúde e segurança dos usuários. A partir desses pressupostos, assinale a alternativa CORRETA acerca da atribuição que não está regulamentada ao Designer de Interiores:
 - a) ☐ Atividades que visem a alteração nos elementos estruturais devem ser aprovadas e executadas por profissionais capacitados e autorizados na forma da lei.
 - b) ☐ Criar, desenhar e detalhar móveis e outros elementos de decoração e ambientação.
 - c) ☐ Compatibilizar os seus projetos com as exigências legais e regulamentares relacionadas à segurança contra incêndio, saúde e meio ambiente.
 - d) ☐ Propor interferências em espaços existentes ou pré-configurados, internos e externos contíguos aos interiores, desde que na especificidade do projeto de interiores, mediante aprovação e execução por profissional habilitado na forma da lei.

- 2 A partir do conteúdo estudado, os princípios de projeto se enquadram nos seguintes aspectos: proporção; escala; equilíbrio, harmonia, unidade/variedade, ritmo e ênfase. As figuras a seguir encontram-se em equilíbrio. Assinale a alternativa CORRETA que enfatiza as características das figuras a seguir:

RETÂNGULO 1 E RETÂNGULO 2



FONTE: Adaptada de <<https://www.simplesdecoracao.com.br/2014/06/principios-do-design-e-decoracao-parte-1/>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

- a) () Assimétrico e Simétrico.
- b) () Simétrico e Radial.
- c) () Radial e Assimétrico.
- d) () Simétrico e Assimétrico.

3 O projeto de interiores é o reflexo/personalidade de seus usuários/clientes, transmitindo seus gostos e preferências nos quesitos: decoração, cores e estilos, dando um significado pessoal ao ambiente. Assinale a alternativa CORRETA que enfatiza as suas características:

- a) () Formal – Informal – Sofisticado – Exótico – Masculino – Feminino.
- b) () Simétrico – Sofisticado – Exótico – Masculino – Feminino.
- c) () Radial – Formal – Informal – Exótico – Masculino – Feminino.
- d) () Formal - Sofisticado – Exótico – Masculino – Feminino.

4 Segundo Gibbs (2015, p. 39), “ao ambientar uma casa ou abrir uma empresa, a maioria das pessoas está comunicando algo sobre si, seu entrono contém uma mensagem”. Assim como todo tipo de decoração, projetos para dormitórios exigem cuidados especiais em conhecer e estudar os gostos dos usuários. Classifique e descreva as características do ambiente a seguir.



FONTE: <<https://www.borges.com.br/quarto-de-luxo/decoracao/>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

5 A percepção espacial, no segundo momento, está relacionada à memória, ou seja, uma busca (inconsciente) pelos momentos já vividos, interpretando a sensação por meio da composição. Os princípios do Design estudam as relações entre os elementos utilizados e sua organização a composição tridimensional. “Um projeto bem sucedido se apoia nos princípios que regem as decisões para atender as questões estéticas, funcionais e simbólicas do ambiente, conferindo harmonia entre os elementos”. A partir desses pressupostos, descreva as características dos princípios do design de interiores:

HISTÓRIA E ESTILO DO DESIGN DE INTERIORES

1 INTRODUÇÃO

Caro acadêmico, a partir do momento que trabalhamos com o design de interiores, precisamos entender que cada decisão relacionada ao projeto impacta na vida das pessoas. Vivemos boa parte das nossas vidas em ambientes internos, como em nossas próprias residências, ou até mesmo em escritórios, consultórios, lojas, restaurantes entre outros ambientes internos que frequentamos. É por esse motivo que o entendimento histórico da evolução dos estilos do design e mobiliário é necessário: para a valorização do ambiente e, consequentemente, para atender a demanda do cliente.

Com enfoque no conhecimento histórico dos estilos, os assuntos abordados estão organizados para melhor familiarização, de acordo com a ordem cronológica tempo/espço. Do mundo antigo a era da globalização, conheça um pouco da evolução, técnicas e criações humanas relacionadas ao design de interiores.

A partir desses pressupostos, no Tópico 2 estudaremos os seguintes temas: compreensão dos diferentes estilos e as influências históricas dos mobiliários do passado aos designers de interiores; os elementos compositivos que introduziram os movimentos e estilos modernos; e, por fim, identificação dos elementos na abordagem do conhecimento do design na era industrial.

2 INFLUÊNCIAS DO PASSADO

“Nas últimas décadas, o design, como área de estudo, teve um considerável avanço no Brasil. Um grande número de escolas de design surgiu nas grandes cidades, e a procura está cada vez maior. O fato indica que surgiu grande demanda por designer no país, enquanto o Brasil passou a ter status de país em desenvolvimento” (HSUAN-AN, 2017, p. 15).

A profissão do designer de interiores é relativamente nova, pois, do ponto de vista histórico, as diferenças entre arquitetos, artesões e decoradores não eram bem definidas. Quando observamos a interação entre essas diferentes profissões através dos séculos, percebemos um interessante padrão de relações (GIBBS, 2015, p. 15).

Entender o panorama histórico dos estilos é fundamental para análise crítica do contexto atual, uma vez que o reflexo de sua evolução consolida o profissional atual. Contudo, saber o que é design e gostar de design é fundamental para a organização do ambiente.

2.1 MUNDO ANTIGO (4.000 a.C.)

A história é a maneira necessária para a abordagem do design de interiores. É nela que podemos encontrar o sentido da ação e da reflexão dos ambientes. “Há um espaço de tempo de pelo menos 30.000 anos entre as primeiras cabanas de caça paleolíticas e as primeiras representações artísticas da arquitetura” (FAZIO, 2011), ocorrendo de acordo com a evolução das comunidades humanas (FAZIO, 2011).

Durante o século XVII, os mecenas foram fundamentais para o desenvolvimento do design de interiores e da arquitetura, especialmente na França, onde Henrique IV concedeu proteção real aos artesões [...] Luís XIV encomendou as extraordinárias intervenções no Palácio de Versalhes a arquitetos como François Mansart, Louis Le Vau e Charles Le Brun. Os aposentos projetados por Le Vau foram decorados por Le Brun, que os transformou em algo extraordinário. Pode-se afirmar que Le Brun foi, verdadeiramente, o primeiro decorador de interiores da história (GIBBS, 2015, p. 14).

Contudo, não é possível falar de design sem se ater aos primeiros movimentos artísticos, como: Egito, Grécia e Império Romano. Na antiguidade, decorrente da importância religiosa, o design teve predominância da igreja, caracterizada principalmente pelo grande tamanho dos edifícios.

2.2 EGÍPCIO (A PARTIR DO SÉCULO VII a.C.)

O Design Egípcio é caracterizado por: cores vivas, pinturas, desenhos estilizados, utilização de símbolos místicos, pirâmides entre outros elementos. As pirâmides arqueológicas tiveram início à medida que ocorriam os rituais religiosos, preocupados com os rituais da morte (FAZIO, 2011). Os móveis, resistentes eram “feitos para durar” após a morte dos faraós.

FIGURA 15 – DECORAÇÃO EGÍPCIA



FONTE: <https://1.bp.blogspot.com/_QxGh3a0XfHA/TVFHO8rOszI/AAAAAAAAABGc/WT2iq-YE808/s320/banco%2Beg%25C3%25ADpcio.jpg>; <https://3.bp.blogspot.com/_QxGh3a0XfHA/TVFBol-1c8I/AAAAAAAAABF0/F_fMZJXlkvQ/s320/cama%2Beg%25C3%25ADpica.jpg>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Características do mobiliário egípcio:

- Materiais utilizados: couro, pedras preciosas e tecidos.
- Móveis desenvolvidos na época: cama, cadeira, bancos, vasos, arcas entre outros.
- Móveis baixos e formas de desenhos diversos.

2.3 ANTIGUIDADE CLÁSSICA (VIII A.C. E O SÉCULO V D.C.)

A Antiguidade Clássica é determinada pelos Gregos e Romanos. “As obras construídas no estilo que denominamos ‘clássico’ foram responsáveis pela consolidação de uma linguagem arquitetônica que dominou o cenário ocidental por pelo menos cinco séculos” (GLANCEY, 2001, p. 25).

Caro acadêmico, a seguir, estudaremos as diferenças projetuais da Antiguidade Clássica, determinadas pelos Gregos e Romanos:

2.3.1 Gregos (XII a IX a.C.)

Caracterizado pela rigidez das ordens, os gregos desenvolveram colunas de base. Esses sistemas deram nome às ordens da arquitetura com os nomes que conhecemos hoje, como linguagem da arquitetura clássica. Os três tipos de coluna Dórica, Jônica e Coríntia davam aos templos os principais edifícios cívicos da Grécia. Mais tarde passou a ser inserida nas construções de Roma (GLANCEY, 2001).

FIGURA 16 – DECORAÇÃO GREGA



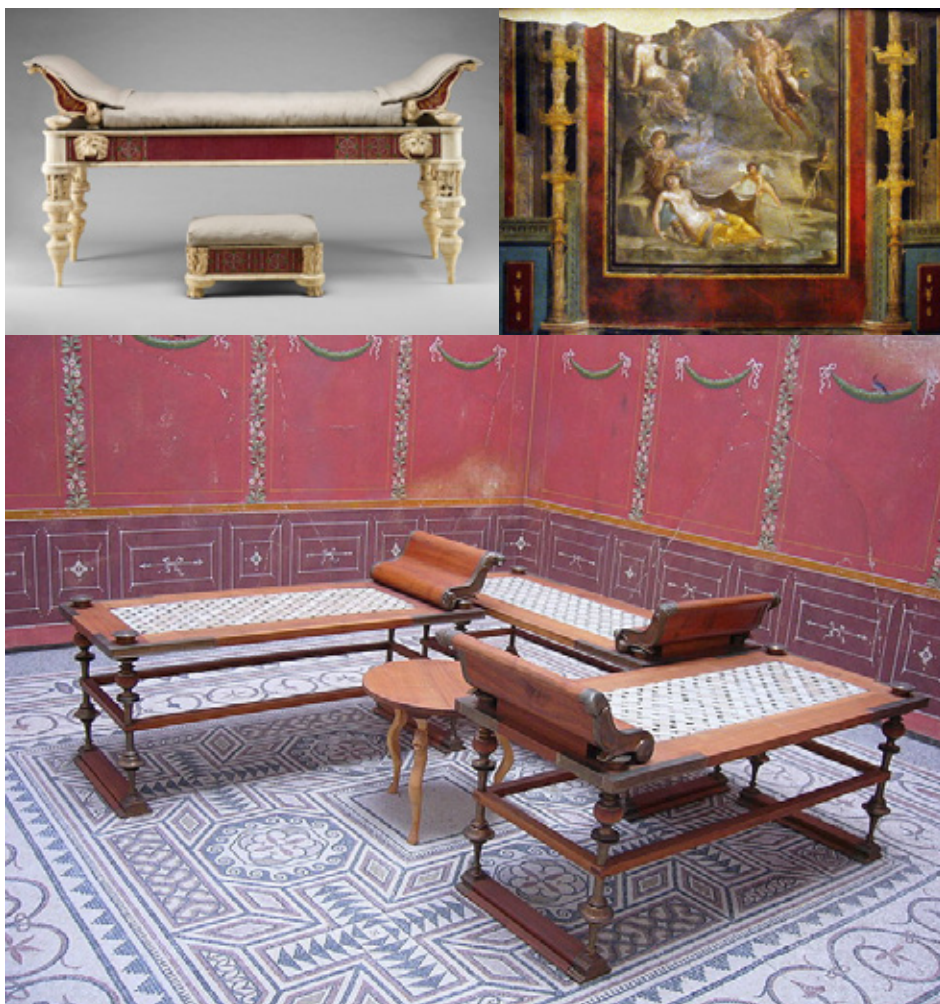
FONTE: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/design-de-interiores/historia-do-design-de-interiores/>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Enquanto os outros povos investiam em construções relacionadas à arquitetura militar, religiosa e residencial, os gregos e romanos foram responsáveis por obras arquitetônicas com enfoque aos espaços de manifestações e cidadania (DELFANTE, 1997). A maioria das construções foi desenvolvida dos materiais: mármore, madeiras e telhas para coberturas. As edificações mais marcantes foram os templos.

2.3.2 Romanos

O período Romano, época das residências de grandes pátios, foi caracterizado pelas novas formas, como: arcos e cúpulas e a imitação de revestimentos coloridos (exemplos: mármore).

FIGURA 17 – DECORAÇÃO ROMANA



FONTE: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/design-de-interiores/historia-do-design-de-interiores/>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

Os romanos foram os responsáveis por introduzir a “combinação” estética e conforto (GLANCEY, 2001). Na época, as camas ficavam na sala principal e não no dormitório.

2.3.3 Idade Média (1453)

No final da Idade Média, conhecido como Idade das Trevas, ocorreu o renascer do mundo urbano depois de séculos de ruralidade. O Design na Idade Média remete ao Design Medieval. A Era Medieval possui diversos estilos arquitetônicos, como: Paleocristã, Visigótica, Moçárabe, Bizantina, Mourisca, Românica e Gótica. A cidade tornou-se um farol de civilização e um centro de cristianismo, o que se tornara um mundo bárbaro (GLANCEY, 2001).

FIGURA 18 – DECORAÇÃO NA IDADE MÉDIA



FONTE: <<https://www.flickr.com/photos/juddersstuffok/5995423256/in/photostream/>>.
Acesso em: 23 jul. 2020.

As características projetuais da Idade Média são classificadas por:

- Poucas pessoas tinham acesso ao luxo decorativo proporcionado na época.
- Móveis de madeira.
- Arcos ogivais.
- Vitrais.
- Capiteis decorados com esculturas.

2.3.4 Bizantino

O Design Bizantino remete alguns aspectos da Antiguidade Clássica. O grande destaque com relação às construções foram as igrejas, determinado a utilização das cúpulas e colunas. A decoração era revestida de ouro, destacando a influência grega (FAZIO, 2011).

FIGURA 19 – MOBILIÁRIO BIZANTINO



FONTE: <encurtador.com.br/yBIKR>; <encurtador.com.br/auvE3>; <encurtador.com.br/gnuG7>. Acesso em: 23 jul. 2020.

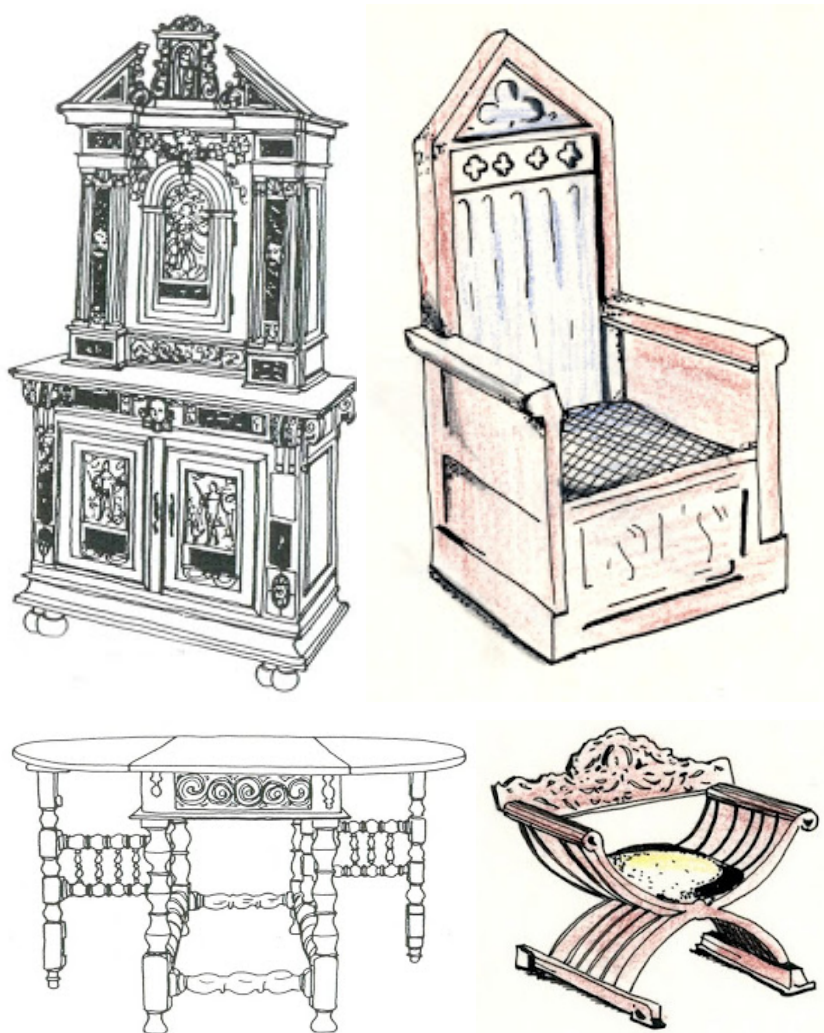
As Características projetuais da Idade Média são determinadas por:

- Utilização Mosaicos.
- Revestimentos Cromático.
- Escultura com Marfim.

2.3.5 Renascimento (século XIV ao XVI)

O móvel renascentista acompanha o sentido das construções da época. A mobília era de luxo e rara, prevalecendo o estilo Medieval. Com a retomada do estilo clássico, o mobiliário passa a integrar com os projetos arquitetônicos.

FIGURA 20 – MOBILIÁRIO RENASCENTISTA



FONTE: <encurtador.com.br/bBZ05>; <encurtador.com.br/dsQU9>; <encurtador.com.br/qEFKP>; <encurtador.com.br/djACW>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Caro acadêmico, o forro com almofadas, teto colorido e a lareira eram bastante utilizados na Era Renascentista (FAZIO, 2011).

3 OS MOVIMENTOS E ESTILOS MODERNOS

A evolução dos estilos do design de interiores foi ocorrendo ao longo dos grandes movimentos artísticos, como: Art Nouveau, Bauhaus, Le Corbusier e Minimalismo (VELA *et al.* 2016). O design de interiores do período moderno é mais simples decorrente das mudanças e tendências. Existe uma pluralidade de ideias de cunho individual e coletivo no período, tendo diversas origens como a Bauhaus, na Alemanha; Le Corbusier, na França e Frank Lloyd Wright nos Estados Unidos (BENEVOLO, 2004).

3.1 ART NOUVEAU

O Art Nouveau foi um movimento artístico que surgiu na Europa entre 1890 e 1910 e se manifestou principalmente nas artes plásticas, na escultura, no design e na arquitetura.

FIGURA 21 – MOBILIÁRIO ART NOUVEAU



FONTE: <<https://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/art-nouveau.html>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

As características projetuais do estilo Art Nouveau, são (BENEVOLO, 2004):

- A utilização das figuras femininas; padrões florais.
- Racionalismo, temas da natureza, utilização do vidro.

3.2 BAUHAUS

“A primeira escola de design, Bauhaus, foi importantíssima para o desenvolvimento do design em geral, uma vez que mesmo após seu fechamento, seus discípulos continuaram a propagar os seus conhecimentos e estudos pelo mundo” (VELA *et al.* 2016, p. 2776).

FIGURA 22 – MOBILIÁRIO BAUHAUS



FONTE: <<http://www.tipografos.net/bauhaus/bauhaus-moveis.html>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

As características projetuais do estilo Bauhaus, são:

- Linhas e formas retas.
- Racionalidade e Funcionalidade.
- Valorização da naturalidade dos materiais e das estruturas.
- Tonalidades discretas.

3.3 LE CORBUSIER

Le Corbusier (1887-1965) iniciou sua carreira como intelectual, pintor e escritor, conhecido pelo estilo e ideias sobre “a forma pura”, portadora de uma estética norma e racional. Suas obras arquitetônicas mais conhecidas são: Villa Savoye e Unité d’ Habitation (WILLIAM; GERRY, 2011). Com relação aos móveis, Le Corbusier, como designer de interiores, participou de uma exposição em Paris (1925), apresentando suas invenções. Dentre seus principais mobiliários para habitação, estão: Sofá Le Corbusier e a Chaise Longue.

FIGURA 23 – MOBILIÁRIO LE CORBUIER



FONTE: <<http://tipografos.net/design/CL.jpg>>; <http://tipografos.net/design/corbusier_lc3_sofa.jpg>. Acesso em: 24 jul. 2020.



Le Corbusier foi uma mente criativa, que, graças as suas ideias e seu conceito estético moderno, revolucionou o jeito de pensar sobre arquitetura e design de interiores, com trabalhos projetados para garantir funcionalidade e conforto.

FONTE: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetos/le-corbusier/>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

3.4 MINIMALISMO

O estilo minimalista é um resultado de inúmeros movimentos artísticos e culturais decorrentes no início do século XX, sendo adotado por designers em meados dos anos 1980 (BENEVOLO, 2004).

As características projetuais do estilo Minimalista são:

- Ambientes sem excessos e limpo.
- Móveis apenas indispensáveis.
- Aplicações de funções aos ambientes.
- Cores neutras.

FIGURA 24 – MOBILIÁRIO MINIMALISTA



FONTE: <encurtador.com.br/swJQS>; <encurtador.com.br/mJM24>; <encurtador.com.br/osNZ2>; <encurtador.com.br/celvG>. Acesso em: 24 jul. 2020.



Muitas vezes, ao olhar um ambiente minimalista, podemos sentir a falta de muitas coisas. Pode parecer um ambiente vazio e com pouco aproveitamento de espaços, mas a ideia é esta: um ambiente sem excessos, sem ornamentos desnecessários, com cores claras e apenas com os móveis que realmente são indispensáveis. Uma casa pode parecer muito maior do que realmente é se nela for feito um projeto de interiores dentro deste conceito. Claro, é um conceito aplicado em poucos casos, pois poucas pessoas gostam deste “vazio” dentro de suas casas, mas se bem aplicado não deixa a desejar em nada perto de projetos em que cada cantinho da casa é aproveitado! Para mais informações, acesse o link: <https://www.designinteriores.com.br/design-de-interiores/minimalismo/>.

4 DESIGN DE INTERIORES CONTEMPORÂNEO

Atualmente, vivemos em um mundo globalizado com uma sociedade caracterizada na base do consumo. A grande produtividade da indústria e do mercado somada ao estímulo do desejo por bens materiais *via marketing* modificou a função dos nossos comportamentos.

A História da Arquitetura Contemporânea tem suas principais bases nas mudanças ocorridas devido à Revolução Industrial (1750-1830), que foi marcada pelo conjunto de transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e tecnológicas, que se processaram desde finais do século XVIII e culminaram na primeira metade do século XIX (CASTELNOU, 2015, p. 5).

FIGURA 25 – AMBIENTES INTEGRADOS INTERNAMENTE



FONTE: <<https://intertyweb.com.br/arquitetura-e-design/beneficios-dos-ambientes-integrados/>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

Dentre as principais características do Design de Interiores Contemporâneo, estão:

- Inserção da iluminação natural nos projetos.
- Integração dos ambientes internos.
- Personalização e funcionalidade dos projetos arquitetônicos.
- Equilíbrio entre os elementos tecnológicos e artísticos.
- Conceito de Design arrojado e funcional.

4.1 DESIGN DE INTERIORES NA ERA INDUSTRIAL

“Nesse cenário de mudanças vivenciadas entre os séculos XX e XXI, o campo do design passou por diversas modificações que resultaram em sua ampliação, flexibilização, disseminação e valorização” (MOURA, 2015, p. 61). O Design Contemporâneo foi inserido no cenário mundial através da indução tecnológica. Com o passar do tempo, os designers, por meio da evolução técnica e científica, puderam incorporar em suas obras o uso da diversificação de materiais, contribuindo com um novo conjunto de tendências. Podem-se destacar as construções com formatos irregulares, pisos abertos, grandes vãos além a inserção da sustentabilidade.

No design contemporâneo, os objetos são carregados das questões de inter-relação e fusão entre arte e design. Desde o envolvimento e a interação das pessoas no universo da experiência sensível até o lidar com a construção de discursos, provocar questionamentos, despertar para vivências e interpretações pessoais e subjetivas, estimulando a fruição estética, constituindo novas poéticas. O pensar a respeito do homem, da sociedade na qual ele vive em suas subjetividades e diversidades, também passa a ser uma das ações do designer na contemporaneidade (MOURA, 2015, p. 73).

Com relação aos materiais introduzidos por meio da indução técnica/industrial, destacam-se:

- Vidro.
- Cimento queimado.
- Inox.
- Pedra polida.
- Madeira (claro e/ou escura).
- Tecidos leves.
- Papeis de paredes.
- Persianas.
- Objetos decorativos.
- Forro de gesso.
- Iluminação planejada.



O Design está intimamente ligado à ideia de revolução, tanto que o termo surgiu durante a Revolução Industrial. A necessidade de produzir em massa para as pessoas que se transferiram para as cidades fez com que fosse preciso uma forma nova de produzir os produtos, antes feitos artesanalmente e que demoravam muito para serem concluídos.

FONTE: <<https://www.simplesdecoracao.com.br/2013/06/o-que-o-design-tem-a-ver-com-revolucao/>>. Acesso em: 13 ago. 2020.



RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- O entendimento histórico da evolução dos estilos do design e mobiliário é necessário para a valorização do ambiente e, conseqüentemente, para atender a demanda do cliente.
- A história é a maneira necessária para a abordagem do design de interiores. É nela que podemos encontrar o sentido da ação e da reflexão dos ambientes.
- Não é possível falar de design sem se ater aos primeiros movimentos artísticos, como: Egito, Grécia e Império Romano.
- A evolução dos estilos do design de interiores foi ocorrendo ao longo dos grandes movimentos artísticos, como: Art Nouveau, Bauhaus, Le Corbusier e Minimalismo.
- A grande produtividade da indústria e do mercado somada ao estímulo do desejo por bens materiais via marketing modificou a função dos nossos comportamentos.



1 A história é a maneira necessária para a abordagem do design de interiores. É nela que podemos encontrar o sentido da ação e da reflexão dos ambientes. Há um espaço de tempo de pelo menos 30.000 anos entre as primeiras cabanas de caça paleolíticas e as primeiras representações artísticas da arquitetura. A partir desses pressupostos, assinale a alternativa CORRETA com os primeiros movimentos artísticos:

- a) () Egito, Grécia e Império Romano.
- b) () Minimalismo, Grécia e Império Romano.
- c) () Le Corbusier, Minimalismo e Egito.
- d) () Bauhaus, Grécia e Império Romano.

2 O Art Nouveau foi um movimento artístico que surgiu na Europa (entre 1890-1910), em que se manifestou principalmente nas artes plásticas, na escultura, no design e na arquitetura. Sobre as características projetuais do estilo Art Nouveau, assinale a alternativa CORRETA:

- a) () Forro, almofadas e lareiras.
- b) () Utilização do mosaico, revestimentos cromáticas e escultura de marfim.
- c) () Linhas retas, tonalidades discretas e uso de concreto.
- d) () Figuras femininas, padrões florais, racionalismo, temas da natureza e utilização do vidro.

3 No final da Idade Média, conhecido como Idade das Trevas, ocorreu o renascer do mundo urbano, depois de séculos de ruralidade. O Design na Idade Média remete ao Design Medieval. A Era Medieval possui diversos estilos arquitetônicos, como: Paleocristã, Visigótica, Moçárabe, Bizantina, Mourisca, Românica e Gótica. Sobre as características projetuais da Idade Média, assinale a alternativa CORRETA:

- a) () Móveis de madeira, vitrais e capiteis decorados com esculturas.
- b) () Couro, pedras preciosas e tecidos.
- c) () Móveis baixos e formas de desenhos diversos.
- d) () Edificações marcadas pelos tempos.

4 Atualmente, vivemos em um mundo globalizado com uma sociedade caracterizada na base do consumo. A grande produtividade da indústria e do mercado somada ao estímulo do desejo por bens materiais *via marketing* modificou a função dos nossos comportamentos. Dentre as principais personalidades do Design de Interiores Contemporâneo, descreva as suas principais características.

- 5 A primeira escola de design, Bauhaus, foi importantíssima para o desenvolvimento do design em geral, uma vez que mesmo após seu fechamento, seus discípulos continuaram a propagar os seus conhecimentos e estudos pelo mundo. Dentre as principais personalidades do Design de Interiores Bauhaus, descreva as suas principais características.

ATMOSFERA E ESTILO PROJETUAL

1 INTRODUÇÃO

Gurgel (2013) explica que o design é um processo determinado e consciente na busca de organizar materiais e diferentes formas, a fim de alcançar determinado objetivo, seja funcional ou estético. O desenvolvimento do projeto de interiores remete a organização e as etapas necessárias baseadas no universo da criatividade e funcionalidade. Esse estudo objetiva, além de familiarizar o projetista com o tema e o programa de necessidades, identificar o escopo (o que se pretende atingir) inicial do projeto a ser desenvolvido.

Neste tópico, com enfoque no conhecimento das etapas da elaboração do projeto de design de interiores, os assuntos estão organizados para melhor entendimento projetual. Conceitos baseados em definição do briefing, etapa inicial do projeto, estudo e análise do local, a junção dos dados, o processo criativo do projeto, as soluções do projeto executivo e a execução fazem partes das etapas fundamentais do projeto de design de interiores (GURGEL, 2017).

O estudo preliminar é um processo realizado em conjunto com o cliente e deve receber a sua aprovação. A organização é fundamental para o bom andamento desse estudo. Junto ao cliente, o profissional deve fazer o levantamento de algumas informações fundamentais para o processo projetual. Nesse contexto, ele pode ser desenvolvido por meio de um roteiro básico que contém diversos processos e atribuições.

A partir desses pressupostos, no Tópico 3 estudaremos os seguintes temas: compreensão das diferentes etapas do projeto do design de interiores; a atmosfera espacial e como as cores podem contribuir nesse processo; e os estilos projetuais baseados na cultura das regiões.

2 ETAPAS DO PROJETO DE INTERIORES

Como iniciamos um projeto de design de interiores? Quais são as etapas necessárias para o sucesso projetual? Segundo a autora Miriam Gurgel (2017), não existe “o que” se não houve “para quem” e ela divide o projeto em seis etapas fundamentais.

- 1º- Definir o Briefing ou perfil do cliente.
- 2º- Estudar o local.
- 3º- Juntar os dados.
- 4º- Design ou processo criativo.
- 5º- A solução definitiva ou o projeto executivo.
- 6º- Execução.

2.1 BRIEFING

O Briefing trata-se de um guia com as informações sobre o cliente. “Para se fazer um briefing é fundamental o levantamento das características de cada um dos indivíduos aos quais se destina o projeto” (GURGEL, 2017, p. 17). Particularidades como: temperamento, anseios, hobbies, expectativas e prioridades são informações aconselháveis a ser incluídas no briefing (GURGEL, 2017).

Entender cada um dos indivíduos, a finalidade dos ambientes e as características existentes no espaço físico destinado a cada finalidade é o ponto chave e o primeiro passo num bom projeto de design de interiores. É aconselhável consultar o cliente após a elaboração do briefing. Verificar os pontos do projeto antes de cobirá-lo pode economizar tempo (GURGEL, 2017, p. 18).



O Briefing pode ser desenvolvido por meio de uma entrevista formal ou uma conversa. Não importa o local e a metodologia de abordagem, o importante é a captação das informações. Lembre-se: o briefing nunca será o mesmo para todos os clientes, pois cada cliente tem uma rotina e necessidades diferentes. Segue link com modelo de briefing: <http://www.cklein.com.br/uma-forma-de-descobrir-seus-gostos-e-preferencias/>.

2.2 ESTUDAR O LOCAL

A análise do ambiente a ser projetado fornecerá diretriz e orientações para o desenvolvimento do projeto. A verificação das dimensões (altura, largura e profundidade), materiais e revestimentos existentes (cor, tamanho, acabamento entre outros), elementos arquitetônicos relevantes (pilares, vigas, nichos entre outros), pontos elétricos, pontos hidráulicos devem ser anotados e fotografados (GURGEL, 2017). Lembre-se, mesmo com a planta baixa em mãos é importante conferir *in loco* todas as informações.

2.3 JUNTAR OS DADOS

“Os profissionais da área de design necessitam de um método que auxilie a realização do projeto, com técnicas e materiais adequados” (MUNARI, 1997, p. 342). “Sendo assim, as informações coletadas devem ser agora organizadas e, principalmente, priorizadas” (GURGEL, 2017, p. 21).

Na maioria dos casos, será necessária uma pesquisa mais direcionada. Dimensão ideal do televisor para determinado tamanho de home theater, sistemas de som existentes no mercado e características técnicas de sistema computadorizado de automação residencial requisitados pelo cliente etc. Para que o processo criativo se inicie, uma a uma das lacunas importantes devem ser preenchidas (GURGEL, 2017, p. 21).

A junção dos dados está relacionada à organização das informações projetuais. Cada profissional deve organizar conforme suas necessidades de entendimento, sempre com enfoque no pensamento em auxiliar na produção do projeto.

2.4 DESIGN OU PROCESSO CRIATIVO

No momento do processo criativo, o design cria forma por meio da solução final a ser alcançada. Alguns profissionais trabalham por meio de desenhos técnicos ou perspectivados em diferentes detalhes e escalas (GURGEL, 2017).

O processo de criação é complexo e deve ser desmembrado em pequenos subprojetos. Esse é um segredo de um resultado funcional, interessante e que atenda a todas as necessidades do cliente (GURGEL, 2017, p. 22).

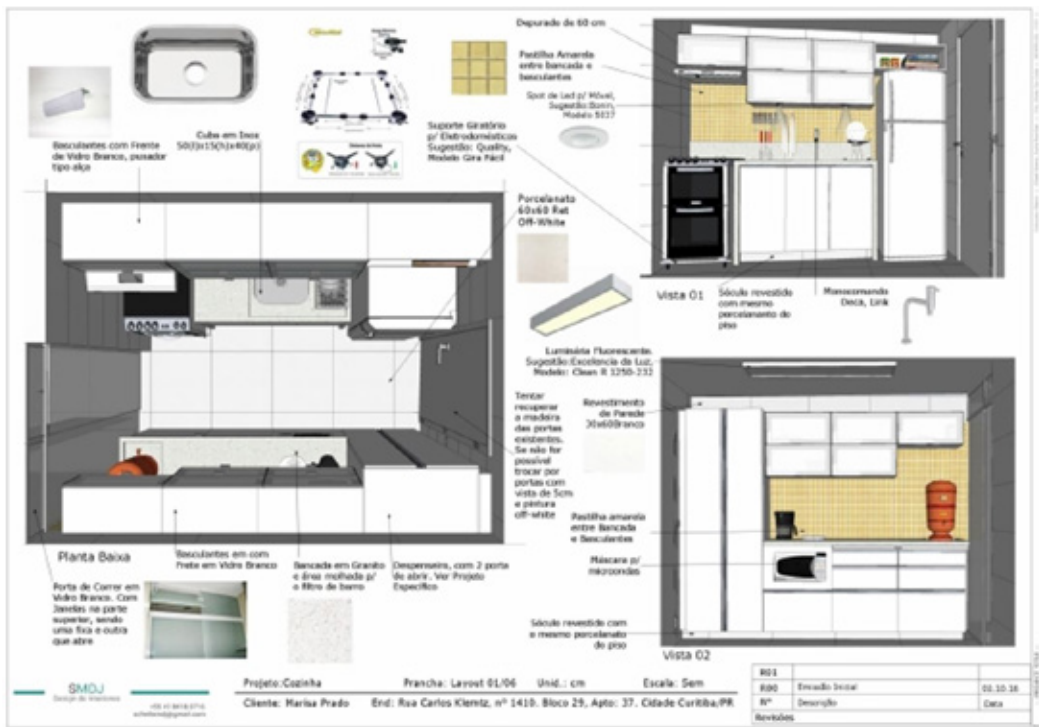
O processo criativo é a junção da funcionalidade e da criatividade do projeto de interiores. Sendo assim, é necessário que o profissional consiga conciliar os dois pontos no ambiente.

2.5 A SOLUÇÃO DEFINITIVA OU O PROJETO EXECUTIVO

Serão desenvolvidas as representações gráficas que permitirão a execução do projeto de interiores. Sendo assim fica clara a necessidade de um projeto de fácil leitura e legibilidade (GURGEL, 2017).

No momento da execução do projeto executivo, ainda poderão existir dúvidas quanto a materiais, cores e texturas, mas a ideia geral deverá estar completamente definida. Só assim evitaremos refazer projeto e/ou detalhamentos ou corrigir medidas (GURGEL, 2017, p. 23).

FIGURA 26 – PROJETO EXECUTIVO



FONTE: <<https://www.projeto.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Detalhamento-de-interiores.jpg>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

A etapa do projeto executivo é a mais longa e fundamental na qual o designer (se for contratado) executará o projeto de interiores e realizará a administração dos serviços.

3 ATMOSFERA ESPACIAL

A atmosfera ambiental está atrelada ao impacto visual e ao comando inconsciente que o ambiente transmitirá seus ocupantes. A autora Miriam Gurgel (2017) designa a atmosfera em cinco vibrações. As cores transmitem vibrações e energia aos ambientes.

- 1- Tranquilidade, relaxamento e calma.
- 2- Luminosa.
- 3- Espaçosa.
- 4- Aconchegante.
- 5- Dinâmica e estimulante.

3.1 TRANQUILIDADE, RELAXAMENTO E CALMA

Utilização de (GURGEL, 2017):

- Tons claros, optando por “off-whites” ou cremes.
- Tons pastel de azul, verde e lavanda. Em esquemas monocromáticos, podem funcionar ainda melhor na criação dessa atmosfera.
- Linhas predominantemente horizontais e curvas.
- Iluminação mais intimista e suave.

3.2 LUMINOSA

Utilização de (GURGEL, 2017):

- Texturas brilhantes, que ajudarão na reflexão da luminosidade no ambiente.
- Luz geral difusa, que também ajuda a criar essa atmosfera.
- Utilização de texturas (paredes e pisos).
- Utilização de branco, “off-white” e esquemas neutros.

3.3 ESPAÇOSA

Utilização de (GURGEL, 2017):

- Cores frias.
- Padronagens pequenas.
- Superfícies opacas.
- Tons claros de verde, esmeralda e azul e até mesmo o lavanda são as cores que podem ajudar a afastar as superfícies do observador.

3.4 ACONCHEGANTE

Utilização de (GURGEL, 2017, p. 84 e 85):

- Cores quentes, que são mais aconchegantes do que as frias. Elas devem ser utilizadas em ambientes grandes.
- Iluminação intimista.
- Equilíbrio simétrico.
- Linhas curvas.
- Complementos decorativos na finalização do ambiente.

3.5 DINÂMICA E ESTIMULANTE

Utilização de (GURGEL, 2017, p. 85):

- Cores como: amarelo, vermelho e laranja. Estas são bem-vindas.
- Azul royal ou verde bandeira.
- Tons “vivos”.
- Linhas curvas ou angulares.
- Distribuição assimétrica.

4 ESTILOS

Cada projeto tem seu estilo e é importante saber diferenciá-los para melhor desenvolvimento projetual. Contudo, faz-se necessário avaliar o espaço que será desenvolvido o projeto.

Lidar com o design de interiores é estar em contato com design, artes plásticas, elementos arquitetônicos, decoração e, como já se disse a princípio, com uma sociedade vinculada a determinado tempo, com uma economia e política específicas e anseios particulares a ela (GURGEL, 2017, p. 87).

QUADRO 1 – ESCOLHERENDO CORRETAMENTE

Adequação ao clima. Avalie o clima do local e analise se as características estéticas que pretende utilizar são coerentes com ele, principalmente em relação aos materiais envolvidos na criação do ambiente.
Utilização dos espaços. Fator importantíssimo, já que a distribuição interna, materiais utilizados, iluminação etc., devem estar de acordo com as tarefas e as atividades desenvolvidas em cada espaço.
Apelo visual. A imagem ou mensagem que o estilo escolhido vai passar às pessoas é desejada? Por exemplo, um escritório ligado à tecnologia estaria coerentemente “vestido” com móveis artesanais de madeira? Avalie a imagem final e certifique-se de que ela é coerente com a mensagem que deseja emitir.
Elementos arquitetônicos a serem considerados. Vigas aparentes ou paredes de pedra, por exemplo, podem não ser uma boa opção para pessoas com problemas alérgicos, já que a manutenção pode ser mais complexa.
Custo-benefício. Outro fator importante, pois a correta administração do custo de uma obra e os benefícios, não somente estéticos, que obtemos são sem dúvida motivo de sucesso no projeto.
Acessórios. Um estilo pode pedir inúmeros acessórios, já outro sua total ausência. Esses elementos conferem personalidade aos ambientes, características diretamente ligadas ao perfil dos ocupantes e utilizadores do espaço.

FONTE: Gurgel (2017, p. 88)

Os pontos estudados anteriormente são determinantes na formação do projeto, os aspectos abordados pela autora são essenciais para a harmonização espacial e também estão ligados à escolha do estilo a ser projetado.

4.1 TENDÊNCIAS: A MODA E OS TEMPOS

“Nem sempre a moda é leal conosco. O que está na moda, hoje pode não estar amanhã, o que ditam as tendências pode não sei adaptado a um espaço, e assim por diante” (GURGEL, 2017, p. 88). Segundo a autora, existem alguns “estilos” que estão ligados diretamente a cultura de diferentes países, segue alguns exemplos:

QUADRO 2 – TENDÊNCIAS: A MODA E OS TEMPOS

French Country (Provençal). Esquemas de cores ensolaradas com amarelos e azuis, rosas e/ou vermelhos. Utiliza nas paredes “off-white” ou tons bem fracos de ocre, mel ou apricot. Na maioria das vezes, piso de lajotas e móveis sólidos em madeira ou com pátina branca.
Estilo Toscano Estilo encontrado nas residências da região central da Itália, que usa paredes internas num tom róseo desbotado, ocre ou creme. O hall de entrada pode ser às vezes decorados com “frescos”. Pisos em terracota, tijolos, cerâmica ou em “pietra serena”, pedra local, recebem móveis elegantes, sólidos, grandes e formais em madeira ou cobertos por uma fina camada de tinta. Utiliza como acessórios vasos de alabastro e cerâmica maiólica (técnica de pintura aplicada a peças cerâmicas e queimadas em forno para fixação).
Estilo Santa Fé Originário da cidade de mesmo nome, esse estilo está ligado ao calor e à poeira existe nessa região dos Estados Unidos, próxima ao México. As paredes espessas internamente recobertas por pedras ou “caiadadas”, em tons pálidos de terra ou mesmo branco, procuram amenizar o calor. Shutters de madeira utilizados na parte externa das janelas protegem do sol intenso e da poeira. Pisos em terracota, tijolos ou pedra recebem móveis em madeira escura (influência espanhola) ou madeira clara (local). Os acessórios são inspirados nas principais influências deste estilo, ou seja, os índios nativos norte-americanos e os mexicanos, como tapetes com motivos gráficos em cores fortes, peças em argila ou ainda candelabros.
Estilo Étnico-eclético É um estilo que mistura elementos culturais de outros países e peças funcionais. Incluiu acessórios que reverenciam outras culturas, mesclados a peças básicas. Os tapetes, na maioria dos casos, são peças originais e artesanato provenientes do México, Índia, África etc. As paredes podem receber máscaras, pratos, ou qualquer outro tipo de coleção, como cestos. Podemos encontrar entre os móveis utilizados, peças de bambu, palha ou qualquer outro material natural.
Estilo Barroco Mineiro Surgindo em meados do século XVIII, ou seja, na época da extração de diamantes, esse estilo tão brasileiro nos remete às casas de fazenda, a Minas Gerais, à parte rústica de nossa cultura. Móveis em madeira maciça, de visual às vezes pesado, porém muito gracioso, sob piso na maioria das vezes em pedra ou lajota. É rústico, agradável, simples, com telhas coloniais, vigas aparentes e pilares robustos.

FONTE: Gurgel (2017, p. 89-90)

Os fatores estudados são determinantes para a construção do ambiente e também para a escolha do estilo. Os estilos são caracterizados pelos materiais utilizados no projeto.

LEITURA COMPLEMENTAR**O BRIEFING NO PROCESSO DE PROJETOS NOS ESCRITÓRIOS DE
DESIGN DE INTERIORES**

Martina Mostardeiro
Maurício Moreira
Silva Bernardes
Fábio Gonçalves Teixeira

1 INTRODUÇÃO

Apesar de parecer consenso entre os designers, a importância do briefing para o desenvolvimento de projeto de design de interiores pouco é encontrada na literatura deste tema. Contudo, em outras áreas, como na de projetos de construção, o assunto é mais explorado. Em que se pese a importância do briefing para o processo projetual, a forma na qual ele tem sido elaborado é considerada ineficaz e com diversas limitações (YU *et al.*, 2007).

De acordo com Phillips (2008), o briefing é uma etapa inicial importante que influenciará o desenvolvimento do projeto. Deve conter informações específicas e estratégicas sobre o produto a ser desenvolvido, como também ser elaborado de maneira colaborativa entre profissional e cliente, usuário e demais colaboradores no processo. É importante um bom entendimento entre as partes para evitar atritos e frustrações, pois o briefing bem elaborado evita retrabalho e tempo desperdiçado.

Este artigo não tem a pretensão de prescrever formas de trabalho, mas descrever de maneira exploratória como escritórios de design de interiores desenvolvem seus briefings. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizadas entrevistas não estruturadas com cinco designers de interiores, de diferentes escritórios, sobre como eles trabalham com o briefing em seus projetos. Observou-se como é feito o levantamento das informações necessárias para a elaboração de um briefing, como ocorre o reconhecimento das necessidades dos clientes. Depois, buscou-se verificar como o briefing da base orienta o processo de gestão de projetos destes escritórios.

Em linhas gerais, verificou-se que o papel do briefing está crescendo junto às necessidades impostas pela vida moderna. Assim como observou-se que usualmente os escritórios interrogados identificam e registram, no briefing, as demandas dos usuários. Sendo que o briefing é consultado sistematicamente durante o processo de projeto.

2 REVISÃO TEÓRICA

Embora o desejo de criar um ambiente agradável seja tão antigo quanto a própria civilização, o campo do design de interiores é relativamente novo (SAVGE; FRIEDMANN, 2017). Huppatz (2012) defende a ideia de que a origem do design de interiores remonte a época das cavernas. No entanto, de acordo com Dejean (2012), foi no século XVII que as necessidades particulares do cotidiano se tornaram prioridade para os projetistas.

No Brasil, de acordo com Moraes, Bernardes e Linden (2015), o design de interiores pode ser considerado recente, pois começou no século XX, entre as décadas de 1940 e 1950. Somente em 2017, quando a Lei Federal nº 13.369 (BRASIL, 2016) foi sancionada, que foi reconhecida a profissão de designer de interiores e ambientes no Brasil. A partir de então foram estabelecidos as competências e os princípios a serem observados para o exercício desta atividade profissional.

Esta atividade está inserida dentro do espectro de abrangência do design e como ele deve apresentar respostas eficazes aos problemas e auxiliar para que sejam alcançados os objetivos pré-estabelecidos (ANDRADE, 2009).

A Associação Brasileira de Designers de Interiores – ABD, no Art.2º do Código de Ética, define que:

O Designer de Interiores participa de importante função social ao contribuir com suas habilidades técnicas e artísticas, para melhoria da qualidade de vida, criando ambientes funcionais, seguros e compatíveis com o usuário e seu bem-estar (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESIGNERS DE INTERIORES, 2017).

2.1 BRIEFING

A ABD descreve uma metodologia de design de ambientes que inicia com a elaboração de um documento escrito, intitulado “brief”, que associa as necessidades dos clientes com os conhecimentos técnicos do profissional, representando as primeiras ideias para o projeto. Esta etapa é conhecida como a elaboração do briefing.

O briefing pode ser consultado a qualquer momento, por desenvolvedores e clientes, durante o desenvolvimento do projeto. Ele fornece as orientações para analisar as possíveis soluções para o problema e eleger as mais apropriadas. Em outro extremo do processo, no estágio de pós-projeto, propicia a validação das soluções eleitas durante as etapas anteriores (CHUNG; KUMARASWAMY; PALANEESWARAN, 2009).

A elaboração do briefing é feita em reunião com o cliente, através de um roteiro de investigação previamente estabelecido. Entretanto, em projetos de interiores residenciais, muitas vezes, os usuários são em número reduzido e conhecidos do projetista, facilitando o levantamento de dados sobre suas atividades, preferências e necessidades espaciais (SIQUEIRA; COSTA FILHO, 2015).

Pode-se dizer que em um sentido mais abrangente, o briefing atua como uma interface entre o processo de design e os indivíduos interessados no resultado final. Trata-se de um recurso repetitivo envolvendo regularmente os pareceres entre as partes envolvidas (CHUNG; KUMARASWAMY; PALANEESWARAN, 2009).

2.2 GESTÃO DE PROJETOS EM ESCRITÓRIOS DE DESIGN DE INTERIORES

Observa-se que todo o projeto tem como princípio a sua concepção contínua, o que propicia o andamento em fases incrementais (MORAIS; BERNARDES; LINDEN, 2015). O responsável pelo desenvolvimento de projetos tem a incumbência de determinar estratégias de controle, com o intuito de garantir que o projeto atinja os objetivos pré-estabelecidos. A Gestão de projetos de design é a maneira em que as tarefas de ação são sistematizadas nas organizações (GORB, 1986). Assim sendo, o design está intimamente relacionado com as competências de gestão e recursos mais amplos que devem ser abordados ao longo do projeto de design (BRUCE; COOPER; VAZQUEZ, 1999).

Diversas atividades concentradas caracterizam a pluralidade do design de interiores, sintetize de vários projetos para a elaboração de um ambiente. O designer de interiores muitas vezes trabalha isoladamente, porém dependendo da complexidade do que está sendo concebido, necessita interagir com outros especialistas, onde cada profissional desenvolverá o seu papel específico (OLIVEIRA; MONTALVÃO, 2016). Para que estes projetos tenham um entrosamento harmônico, não basta que o profissional tenha uma mente fértil e com inúmeras ideias, ele precisa saber, também, coordenar e executar (MORAIS; BERNARDES; LINDEN, 2015). Como ressaltam Moraes, Bernardes e Linden (2015) quando comentam que a gestão de projetos é essencial para o design de interiores, a forma como deve ser desempenhado o trabalho requer constantes comunicações e prestações de contas entre escritório e clientes. Independentemente do tamanho da estrutura do escritório os designers devem adquirir conhecimentos de gestão para garantir correto desempenho de seus projetos.

2.3 BRIEFING, GESTÃO E AS NECESSIDADES DOS CLIENTES DE INTERIORES

Phillips (2008) reforça inúmeras vezes a necessidade da cumplicidade entre designers e clientes, estes chamados por ele de parceiros. Salienta que neste processo diversos indivíduos poderão opinar sobre o projeto e devem ser identificadas já na primeira reunião. Trazendo para o contexto, no processo de design de interiores residenciais além do cliente que está contratando os serviços estas pessoas podem ser os moradores, os usuários indiretos da residência, parentes próximos, vizinhos, amigos, funcionários, entre outros, que muitas vezes surpreenderão o profissional.

Ainda seguindo orientações de Phillips (2008), o levantamento das necessidades dos consumidores de interiores pode começar buscando-se responder as perguntas: por que o projeto em questão se tornou necessário? Por que neste momento? Na busca por estas respostas será útil a expertise do designer e participação destes outros indivíduos, pois muitas vezes o cliente não sabe expressar suas necessidades, seus anseios, ou até mesmo, não sabe de possibilidades e vantagens que podem ser desenvolvidas no ambiente a ser trabalhado.

Mesmo se tratando de projetos residenciais, em que os usuários muitas vezes são conhecidos dos projetistas, pode ser desafiador projetar ambientes que atendam às reais necessidades dos usuários de forma efetiva e simultaneamente (SIQUEIRA; COSTA FILHO, 2015), pois, com a facilidade de acesso às tecnologias do dia a dia e a grande variedade de informação na área de interiores, tornou-se complexo definir claramente o tipo de usuário e suas expectativas. Contudo, o designer deve evitar tomar como referência o seu ponto de vista ou deixar-se levar modelos ditados por moda ou modismos, sob o risco de não atingir as expectativas dos usuários (SIQUEIRA; COSTA FILHO, 2015).

Com o cliente sendo o cerne do projeto, o briefing assume papel de destaque na busca pelo contentamento do cliente como um todo. O cliente deve ficar satisfeito, não somente, com o projeto final, mas com todo o processo. A gestão, que se inicia com a correta elaboração do briefing, garantirá que todo o processo se decorra de maneira satisfatória, uma vez que um briefing mal estruturado pode gerar repetição de etapas e, conseqüentemente, aumentar custos, criando atritos entre as partes.

FONTE: Adaptada de <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/download/30025/25996>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- O Briefing trata-se de um guia com as informações sobre o cliente.
- A análise do ambiente a ser projetado fornecerá diretriz e orientações para o desenvolvimento do projeto.
- Os profissionais da área de design necessitam de um método que auxilie a realização do projeto, com técnicas e materiais adequados.
- No momento do processo criativo, o design cria forma por meio da solução final a ser alcançada.
- No momento da execução do projeto executivo, ainda poderão existir dúvidas quanto a materiais, cores e texturas, mas a ideia geral deverá estar completamente definida.
- A atmosfera ambiental está atrelada ao impacto visual e ao comando inconsciente que o ambiente transmitirá aos seus ocupantes.



Ficou alguma dúvida? Construímos uma trilha de aprendizagem pensando em facilitar sua compreensão. Acesse o QR Code, que levará ao AVA, e veja as novidades que preparamos para seu estudo.





- 1 O Briefing pode ser desenvolvido por meio de uma entrevista formal ou uma conversa. Não importa o local e a metodologia de abordagem, o importante é a captação das informações. Lembre-se: o briefing nunca será o mesmo para todos os clientes, pois cada cliente tem uma rotina e necessidades diferentes. A partir desses pressupostos, assinale a alternativa CORRETA que caracteriza as informações aconselháveis a serem incluídas no briefing.
 - a) () Temperamento, anseios, hobbies, expectativas.
 - b) () Temperamento, anseios, hobbies, expectativas e forma da solução final.
 - c) () Temperamento, anseios, hobbies, expectativas e leis projetuais.
 - d) () Temperamento, anseios, hobbies, expectativas e administração dos serviços.

- 2 A atmosfera ambiental está atrelada ao impacto visual e ao comando inconsciente que o ambiente transmitirá aos seus ocupantes. A autora Miriam Gurgel (2017) designa a atmosfera em cinco vibrações. Sobre as vibrações atmosféricas, assinale a alternativa CORRETA:
 - a) () Tranquilidade, relaxamento e calma; luminosa; espaçosa; aconchegante; dinâmica e visão.
 - b) () Tranquilidade, relaxamento e calma; luminosa; pequena; aconchegante; dinâmica e estimulante.
 - c) () Tranquilidade, relaxamento e calma; anti-luminosa; espaçosa; aconchegante; dinâmica e estimulante.
 - d) () Tranquilidade, relaxamento e calma; luminosa; espaçosa; aconchegante; dinâmica e estimulante.

- 3 “Lidar com o design de interiores é estar em contato com design, artes plásticas, elementos arquitetônicos, decoração e, como já se disse a princípio, com uma sociedade vinculada a determinado tempo, com uma economia e política específicas e anseios particulares a ela” (GURGEL, 2017, p. 87). Sobre as principais etapas para o desenvolvimento do projeto de interiores, assinale alternativa CORRETA:
 - a) () Definir o briefing ou perfil do cliente; estudar o local; juntar os dados; design ou processo criativo; a solução definitiva ou o projeto executivo e execução.
 - b) () Definir o briefing ou perfil do cliente; estudar o local; juntar os dados; design ou processo criativo; a solução definitiva ou o projeto executivo.
 - c) () Definir o briefing ou perfil do cliente; estudar o local; juntar os dados; design ou processo criativo; a solução definitiva ou o projeto executivo e perspectivas.
 - d) () Definir o briefing ou perfil do cliente; juntar os dados; design ou processo criativo; a solução definitiva ou o projeto executivo e execução.

- 4 “Pode-se criar diferentes atmosferas a partir de diversas combinações. Por exemplo, um ambiente informal, masculino, exótico e tranquilo. O mais apropriado para essa proposta seria utilizar no projeto uma distribuição assimétrica com predominância de linhas retas horizontais e cores como canela e caramelo, misturadas com tons de verde ou azul” (GURGEL, 2017, p. 85). Descreva as principais características utilizadas em um ambiente com atmosfera aconchegante.

FONTE: GURGEL, M. **Projetando espaços: design de interiores**. Ed. Senac. São Paulo, 2017.

- 5 “Nem sempre a moda é leal conosco. O que está na moda, hoje pode não estar amanhã, o que ditam as tendências pode não sei adaptado a um espaço, e assim por diante” (GURGEL, 2017, p. 88). A partir desses pressupostos, descreva características do Estilo Toscano.

FONTE: GURGEL, M. **Projetando espaços: design de interiores**. Ed. Senac. São Paulo, 2017.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRASIL. Lei nº 13.369, de 12 de dezembro de 2016. **Dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de designer de interiores e ambientes e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13369.htm. Acesso em: 29 jun. 2020.

CASTELNOU, A. **Arquitetura contemporânea**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2015. 156p.

CHING, F. D. K.; BINGGELI, C. **Arquitetura de Interiores**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DANTAS, C. **Brasil Porta Adentro**: uma visão histórica do Design de Interiores. São Paulo: Ed. C4, 2015.

DELFANTE, C. **A Grande História da Cidade – Da Mesopotâmia aos Estados Unidos**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

FAZIO, M. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

GIBBS, J. **Design de Interiores**: Guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: editora G. Gili, 2015.

GIBBS, J. **Interior Design**. London: Laurence King, 2005.

GLANCEY, J. **A história da Arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2001.

GOMES FILHO, J. **Design do objeto: bases conceituais**. São Paulo. Escriturar Editora, 2006.

GUBERT, M. L. **Design de Interiores**: a padronagem como elemento compositivo no ambiente contemporâneo. 2011. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GURGEL, M. **Projetando espaços**: design de interiores. Ed. Senac. São Paulo, 2017.

GURGEL, M. **Projetando espaços**: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7 ed. São Paulo: SENAC, 2013.

GURGEL, M. **Projetando espaços: design de interiores**. 3. Ed. Ver. São Paulo: SENAC, 2010.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 4 ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007.

MARTINI, F. R. S. História do Mobiliário: Egito Antigo. **Universitas**: Arquitetura e Comunicação Social. v. 13, n. 1, p. 11-24, jan./jun. 2016.

MOURA, M. **Design contemporâneo**: poéticas da diversidade no cotidiano. *In*: FIORIN, E.; LANDIM, P. C.; LEOTE, R. S., orgs. Arte-ciência: processos criativos [on-line]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 61-80.

MUNARI, B. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, P. R. G. O. O design aplicado aos ambientes: reflexões e observações sobre a nossa história. *In*: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]. São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: Blucher, 2016, p. 559-570.

HSUAN-AN, T. **Design Conceitos e Métodos**. São Paulo: Editora Blucher, 2017.
VEDANA, D. B.; PANSONATO, M. P. **Design de interiores: desafios e tendências da profissão**. Revista Belas Artes, 2017.

VELA, J. C. *et al.* Design de interiores: entre o bacharelado e o tecnólogo: uma reflexão. *In*: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [Blucher Design roceedings, v. 9, n. 2]. São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: Blucher, 2016. p. 2773-2784

WILLIAM L.; GERRY M. **Deconstructing Product Design**: Exploring the Form, Function, Usability, sustainability commercial success of 1000 amazing products. London: Rockport. 2011.

PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AMBIENTES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir do estudo desta unidade, você deverá ser capaz de:

- conhecer os conceitos básicos para projetar os ambientes;
- conceituar e diferenciar os espaços sociais, privativos e serviços;
- compreender os diferentes segmentos dos ambientes comerciais;
- diferenciar os princípios de elementos e tendências do design comercial;
- estudar o dimensionamento humano dos espaços internos;
- compreender o desenvolvimento da antropometria e do desenho universal;

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em três tópicos. No decorrer da unidade você encontrará autoatividades com o objetivo de reforçar o conteúdo apresentado.

TÓPICO 1 – PROJETANDO ESPAÇOS: AMBIENTES RESIDÊNCIAIS

TÓPICO 2 – PROJETANDO ESPAÇOS: AMBIENTES COMERCIAIS

TÓPICO 3 – DIMENSIONAMENTO HUMANO PARA ESPAÇOS INTERNOS



Preparado para ampliar seus conhecimentos? Respire e vamos em frente! Procure um ambiente que facilite a concentração, assim absorverá melhor as informações.

PROJETANDO ESPAÇOS: AMBIENTES RESIDÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

“Entender quais são, para que e para quem serão os ambientes é a base de um bom projeto” (GURGEL, 2013, p.115). Para a realização do projeto de interiores é necessário que o projetista tenha domínio técnico e criativo, obedecendo aos critérios relacionados à função, estética e organização dos espaços. Os estudos deste tópico trazem como enfoque o conhecimento da setorização e dimensionamento humano no alcance da eficiência das atividades realizadas em espaços residenciais e comerciais.

A concepção criativa de um projeto inicia com a lógica das etapas projetuais. Dessa forma, a discussão do tópico insere-se no processo de conhecimento dos ambientes residências e comerciais. Para a composição dos espaços residenciais, exige-se circulação adequada, ergonomia e conhecimento das medidas necessárias dos mobiliários. Já os espaços comerciais devem ser atraentes a ponto de despertar a vontade de adquirir o produto ou serviço ofertado, além de atender às técnicas de acessibilidade e prevenção de acidentes.

A partir desses pressupostos, estudaremos os seguintes temas: compreensão dos **espaços sociais**, além dos aspectos relevantes projetuais dos seguintes ambientes: hall de entrada e elevador, sala de jantar e estar, home theater, brinquedoteca e lavado; compreensão dos **espaços privativos**, além dos aspectos relevantes projetuais dos seguintes ambientes: dormitórios, banheiros, closet e sala de estar íntima; compreensão dos **espaços de serviços**, além dos aspectos relevantes projetuais dos seguintes ambientes: cozinha, copa, lavanderia e depósitos.

2 ESPAÇOS SOCIAIS

As residências são normalmente divididas em três setores: sociais, privativos e serviços. Os espaços sociais são responsáveis pela socialização, por criar uma atmosfera que propicie a convivência entre as pessoas. Os espaços privativos são os ambientes íntimos são responsáveis por proporcionar conforto e privacidade, portanto, não possuem ligação direta com a área social. Por fim, os espaços de serviços são destinados aos trabalhos de suporte para manutenção da casa – exigindo funcionalidade e praticidade.

FIGURA 1 – SETORIZAÇÃO RESIDENCIAL



FONTE: <http://www.exatas.ufpr.br/porta/degraf_arabella/wp-content/uploads/sites/28/2016/03/Prox%C3%AAmica-e-setoriza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.

- Área/Espaço social: hall, sala de estar, sala de jantar, home theater, sala de brinquedos, lavabo social, sala de jogos, sala de ginástica entre outros ambientes relacionados à socialização.
- Área/Espaço privativa: dormitório, banheiro, sala de estar íntima, a copa também se enquadra por ser um espaço de convívio familiar.
- Área/Espaço serviço: cozinha, lavanderia, garagem, dependência de empregada e escritório.

2.1 HALL DE ENTRADA

“Seja bem-vindo”. Essa é a mensagem que o hall de entrada deve transmitir. A parte de entrada, ou seja, o hall de entrada, é o primeiro contato com a residência. O cômodo deve estabelecer o estilo e a personalidade do projeto, já que será a primeira impressão das pessoas ao chegarem à residência. Os halls de entradas geralmente possuem iluminação pontual, com iluminação destaque, além de circulação adequada para passagem. Espaço para casacos, guarda-chuvas, chaves e sapatos também pode ser disponibilizado nessa área (GURGEL, 2017).

FIGURA 2 – PROJETO HALL DE ENTRADA



FONTE: < <https://www.decorfacil.com/wp-content/uploads/2016/08/20160830imagem-1.jpg>>; <<https://www.decorfacil.com/wp-content/uploads/2016/08/20160830imagem-2.jpg>>. Acesso em: 26 out. 2020.

2.2 SALA DE ESTAR

Acadêmico, o living/sala de estar é um local apropriado para conversas, ouvir músicas, receber amigos, leitura, assistir televisão entre outras possibilidades. A função deste ambiente pode variar de acordo com o perfil familiar. Portanto, antes de projetar é importante entender os hábitos e rotina dos moradores para poder selecionar e distribuir os móveis no espaço.

Segundo Miriam Gurgel (2017), esses são alguns elementos essenciais para o desenvolvimento projetual de uma sala de estar:

- **Sofás/poltronas** – escolha apropriadamente não só o tamanho, mas também o material de revestimento. São inúmeras as opções existentes para revestir essa peça tão necessária. Verifique também a resistência da estrutura do sofá, certificando-se de que não seja tão mole e torne difícil se levantar dele, nem tão duro que seja incômodo. Os modelos mais baixos são recomendáveis para pessoas mais jovens, os mais altos são indispensáveis para pessoas idosas ou com problemas de locomoção.
- **Poltronas extras ou cadeiras de braços** – podem ser peças coringas quando forem necessárias mais cadeiras para a mesa de jantar. São flexíveis, leves e fáceis de movimentar ao redor do ambiente.
- **Puffs** – excelente alternativa para criar mais opções de assentos, ao mesmo tempo em que ajuda a integrar espaços. Alguns projetos contemporâneos armazenam puffs sob a mesa de centro, evitando que ocupem espaço enquanto não necessários. Grandes puffs podem também ser usados como mesas de centro numa solução mais informal.

- **Mesas de centro** – mantenha uma distância mínima de 60 cm entre a mesa e as peças ao seu redor. Não distancie mais do que 80 cm, evitando que as pessoas tenham de se levantar para destacá-la. Sua altura ideal está entre 40 cm e 50 cm.
- **Mesa de canto** – podem ser iguais ou diferentes entre si. Tudo depende do caráter e do estilo da composição. Uma mesa de cada lado do sofá, dois abajures idênticos e um quadro centralizado ao sofá é o maior exemplo de uma composição formal e estática, ideal para soluções também formais.
- **Cores** – verdes são interessantes e relaxantes. Laranjas estimularão a socialização no ambiente. Amarelos em tons de creme são alegres e compõem com quase todos os estilos.
- **Iluminação** – procure criar iluminações geral, de controle e de tarefa com acendimentos independentes e dimmers, possibilitando assim diferentes atmosferas no mesmo ambiente. Interruptores em paralelo serão muito convenientes em salas amplas, já que possibilitam acender e apagar as mesmas lâmpadas de diferentes locais.
- **Tapetes** – os tapetes a sala de estar deve ficar na mesma linha do sofá, ou, até 20 cm embaixo do mobiliário.

FIGURA 3 – SALA DE ESTAR



FONTE: <encurtador.com.br/iEQZ0>; <encurtador.com.br/tJKTY>; <encurtador.com.br/dsuT1>. Acesso em: 26 out. 2020.



Caro acadêmico, os dimmers são dispositivos que possuem a capacidade de regular gradativamente a intensidade do brilho emitido pelas lâmpadas através do controle da intensidade da corrente elétrica. Dessa forma, alteram a aparência visual e o clima de determinados ambientes.

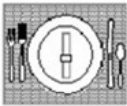
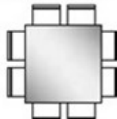
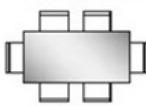
FONTE: <<https://www.mundodaeletrica.com.br/dimmer-digital-o-que-e-como-funciona/>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

2.3 SALA DE JANTAR

A sala de jantar, em algumas residências, é utilizada para eventos especiais, uma vez que fazem uso da copa para as refeições do dia a dia. Segundo Miriam Gurgel (2017), esses são alguns elementos essenciais para o desenvolvimento projetual de uma sala de jantar:

- **Mesa** – lembre-se que cada pessoa necessitará de pelo menos 60 cm de espaço para movimentar-se bem durante as refeições. Cadeiras de braço, por exemplo, ocupam espaço maior. A altura mais desejável ficará próxima dos 75 cm com cadeiras de 45 cm de altura. Procure manter a distância entre o tampo e o assento em 30 cm.

FIGURA 4 – DIMENSÕES MESAS

	redonda	quadrada	retangular
			
4 lugares	Ø1.00	1.00x1.00	0.90x1.40
6 lugares	Ø1.20	1.40x1.40	1.00x1.80
8 lugares	Ø1.50	1.50x1.50	1.10x2.40
10 lugares	Ø1.80	2.00x2.00	1.10x2.80

FONTE: <<https://www.simplesdecoracao.com.br/wp-content/uploads/2020/01/medidas-mesa-1.jpg>>. Acesso em: 26 out. 2020.

- **Cadeiras** – selecione opções confortáveis. As cadeiras podem ter formatos e cores diferentes, só atente para que os assentos sejam da mesma altura.
- **Aparador/buffet** – peças que podem ser bem úteis. O aparador pode ajudar num jantar americano. Certifique-se de que o tampo seja resistente ao calor ou guarde protetores no buffet (GURGEL, 2017). O aparador ou o balcão de apoio de ter.
- **Iluminação** – procure não criar competição entre o lustre e a mesa. Caso o enfoque seja o lustre em si, neutralizar a mesa pode ajudar na criação de uma composição mais interessante e menos confusa (GURGEL, 2017).
- **Tapetes** – prefira de fios baixos, lisos e sem franjas. O tamanho do tapete também significa segurança, certifique de que o tapete escolhido é grande o suficiente para que as cadeiras sejam arrastadas para trás.

2.4 HOME THEATER

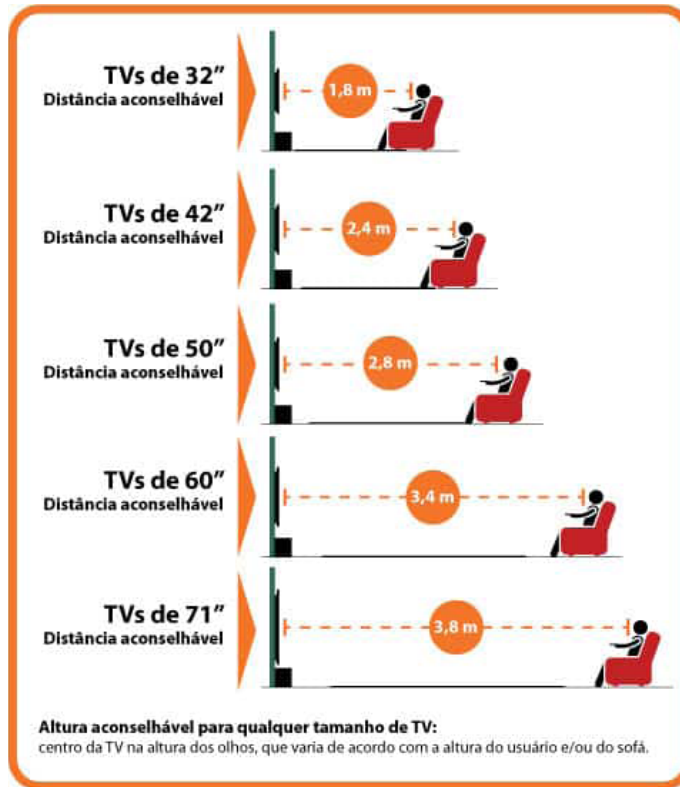
“A sociedade está em transformação. O homem está em transformação. E sua moradia deve acompanhar tais mudanças em seu benefício. A busca pelo bem-estar é constante para o homem, principalmente quando aliado à segurança e ao conforto” (CALÇA, 2014, p. 50).

O home theater é um ambiente social da residência que estimula a convivência por meio do entretenimento tecnológico. O espaço tem por intuito distribuir som ao ambiente de maneira que o espectador sinta-se verdadeiramente dentro da cena. Acadêmico, o som envolve as pessoas, como acontece nas salas de cinema, e a quantidade de equipamentos disponíveis no mercado aumenta a cada dia (GURGEL, 2017).

Passo a passo para projetar um home theater:

- 1- Analise o tamanho do ambiente e verifique o tamanho ideal para a inserção da televisão/tela. Lembre-se: a escolha da televisão com as dimensões não adequadas ao espaço pode ocasionar a distorção da imagem (Visualizar figura 5).
- 2- Tapetes e cortinas espessas, carpetes e madeiras são materiais recomendáveis para o ambiente.
- 3- Os sofás devem ser confortáveis e o material de revestimento deve ser de acordo com a escolha ou preferência do cliente. A substituição por poltronas é uma excelente opção para os pequenos espaços.

FIGURA 5 – DISTÂNCIA TELEVISÃO



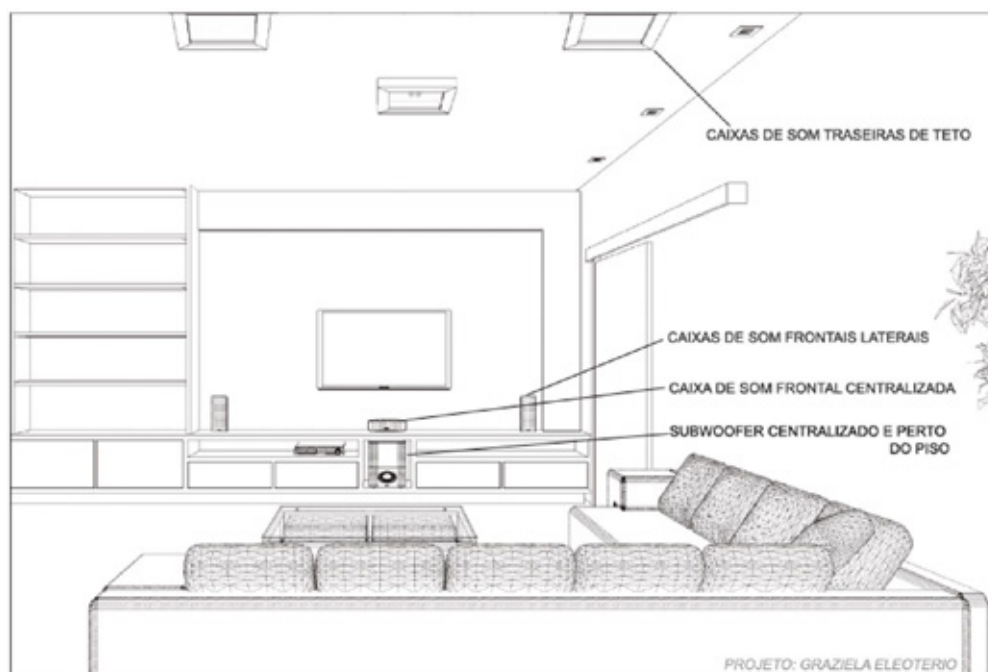
FONTE: <<https://www.youinc.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Dicas-de-decoracao-tamanho-da-TV.jpg>>. Acesso em: 27 out. 2020.

FIGURA 6 – HOME THEATER



FONTE: <<https://www.decorfacil.com/wp-content/uploads/2014/10/imagem-615.jpg>>; <<https://www.decorfacil.com/wp-content/uploads/2014/10/imagem-813.jpg>>. Acesso em: 27 out. 2020.

FIGURA 7 – PROJETO HOME THEATER



FONTE: <<http://4.bp.blogspot.com/-0TGLRurOWAg/VINgC72-1oI/AAAAAAAAaNo/PSuCu7V0rZw/s1600/home-theater-casa-sala-tv-decora%25C3%25A7ao-dicas-modelos-decor-salteado-15.png>>.
Acesso em: 27 out. 2020.

Aparelhos home theater

- SUBWOOFER – responsável pelo som grave e o aparelho provoca vibrações. Assim, é recomendado que fique próximo do piso. Deve ficar centralizado na frente do espectador.
- CAIXA DE SOM CENTRALIZADA – responsável pela reprodução das vozes dos atores. Deve ficar centralizado na frente do espectador.
- CAIXAS DE SOM FRONTAIS – reproduz os demais sons.
- CAIXAS DE SOM TRASEIRAS NO TETO – devem ficar atrás dos espectadores (de 2 a 4 caixas – dependem do equipamento e modelo) ou sobre o sofá.
- APARELHOS COMPLEMENTARES – os mais comuns: TV, DVD, cabos, vídeo game, receiver.

2.5 ESPAÇOS PRIVATIVOS

Ler, relaxar, assistir televisão, ouvir música, escrever, organizar as próprias coisas são atividades que podem acontecer num dormitório. Os ambientes íntimos fazem parte da necessidade humana e o espaço é destinado às atividades relaxantes. Assim, a atmosfera precisa ser aconchegante e acolhedora (GURGEL, 2003, p. 141).

2.5.1 Dormitórios

Considerado um espaço de refúgio pessoal, o dormitório deve ser o reflexo daqueles que dormem nele. As dimensões espaciais variam de acordo com a idade e com as necessidades pessoais. Segundo Gurgel (2003), é importante pensar nos seguintes aspectos:

- Cores: as cores podem influenciar na decoração de uma casa. Nos dormitórios os tons de azul são refrescantes e ajudam a relaxar. Evite a utilização de tons escuros, pois agitam a mente e dificultam o processo de relaxamento.
- Circulação: é importante espaço livre para melhor movimentação no escuro.

FIGURA 8 – MEDIDAS MÍNIMAS PARA DORMITÓRIO

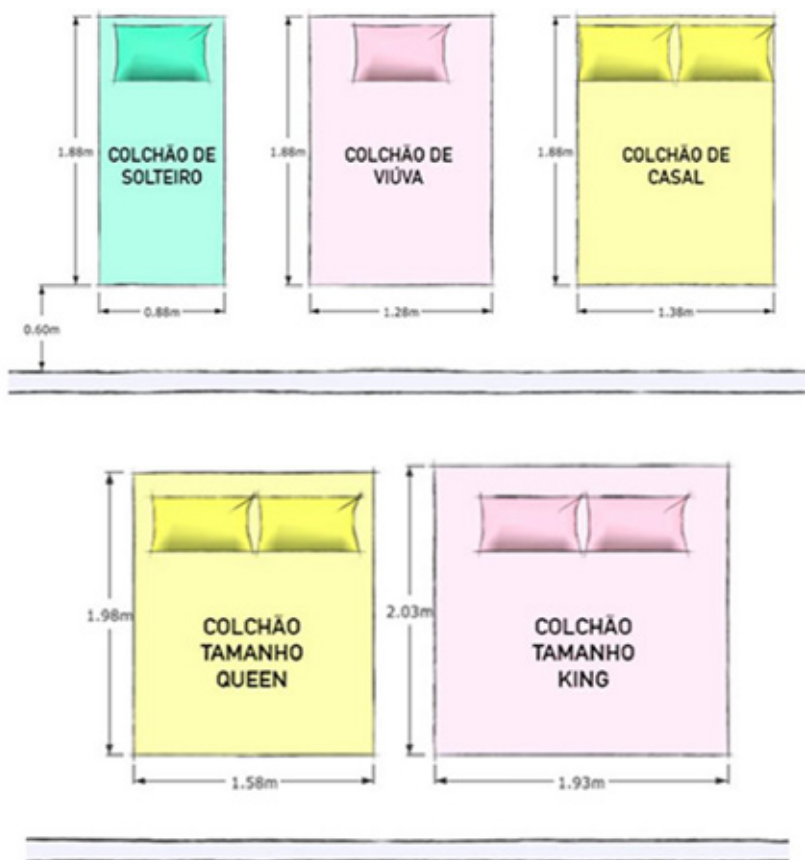


FONTE: <<https://www.arquiteta.com.br/blog/wp-content/uploads/2019/01/medidas-minimas-comodos-a-arquiteta-3.jpg>>. Acesso em: 25 out. 2020.

- Iluminação e tomadas: qualquer que seja a faixa etária dos ocupantes do dormitório, a iluminação deve ser aconchegante, confortável e funcional para o local. Com relação às tomadas, não economize. “Portanto, levante as necessárias em cada parede e posicione-as corretamente. Instale uma tomada junto à porta de entrada para ligar aspirador de pó, aquecedor e outros eletrodomésticos utilizados na limpeza geral da casa” (GURGEL, 2003, p. 144).

O projeto de interiores de um dormitório deve iniciar pela definição das dimensões da cama em relação ao espaço disponível. No mercado, encontram-se cama de solteiro, viúva, queen size e king size (figura 9).

FIGURA 9 – MEDIDAS MÍNIMAS PARA DORMITÓRIO



FONTE: <<http://www.colchoesesonhos.net/uploads/blog/fff64e090d359d9c676378ffe5b7c12d.png>>. Acesso em: 20 out. 2020.

Sobre os materiais utilizados nos acabamentos dos dormitórios, é importante considerar que:

Pisos frios, como o cerâmico, devem preferencialmente receber tapetes próximos à cama. Se preferir maior aconchego, opte por pisos quentes, como madeira, laminados ou vinílicos, que também são de fácil manutenção, sem o inconveniente do tato quanto à temperatura. Os carpetes ajudam na acústica e podem criar efeitos muito interessantes e criativos. Evite-os os em dormitórios de pessoas com problemas alérgicos. Se o ambiente tiver o pé direito alto, escureça a cor do piso para conseguir um resultado mais aconchegante. Já em dormitórios pequenos, prefira pisos claros (GURGEL, 2003, p. 144).

O tamanho da mesa da cabeceira (conhecido como criado mudo) pode variar, porém, podemos considerar um mínimo de 45 cm de cada lado da cama de casal. Entre a mesa de cabeceira e a cama, é importante deixar um espaço de 5 a 10 cm para a colcha. A cabeceira da cama deve ter de 80 a 100 cm de altura.



Evite encostar uma cama de casal na parede (dificulta o acesso da pessoa que dorme no canto). Evite inserir a cabeceira da cama embaixo da janela (a cabeceira atrapalha as cortinas e recebe muita iluminação natural – o que dificulta o descanso).

Para cada faixa etária existem distintas variações de projeto. Com relação às crianças e adolescentes, é importante lembrar que o quarto infantil muda de função e necessidades de acordo com o crescimento da criança. Num primeiro momento, o dormitório inicia com a função de repousar e dormir. No entanto, a escola acrescenta uma nova dinâmica à vida e a adolescência traz um mundo novo, modificando as funções do dormitório. Assistir televisão, brincar, jogar videogame e estudar são atividades comuns no mundo infantil.

Já no projeto de um quarto de bebê, o espaço precisa ter uma atmosfera silenciosa e acolhedora. Assim, é importante a escolha de cores mais aproximadas aos tons pastel, por serem relaxantes. O piso deve ser prático e antiderrapante. É aconselhável o uso de dimmer na iluminação geral. Deve-se pensar em áreas para dormir, amamentar, trocar e armazenar (GURGEL, 2003).

FIGURA 10 – PROJETO DE QUARTO INFANTIL



FONTE: <<https://s2.glbimg.com/-SShL-fiau1b1Sv42MaiTVt9PjQ=/620x455/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2020/07/23/76a0053-1.jpg>>. Acesso em: 20 out. 2020.

FIGURA 11 – PROJETO DE QUARTO DE BEBÊ



FONTE: <<https://www.galeriadaarquitectura.com.br/lmg/projeto/702x415/2583/quarto-do-bebe4442.jpg>>. Acesso em: 22 out. 2020.

Ao projetar guarda-roupas e closets, devem ser consideradas: as alturas, prateleiras, gavetas, tipos de portas, profundidade e também materiais de acabamento. O projeto deve visar a harmonia, manutenção simples e facilidade para que as coisas sejam mantidas em ordem.

Segundo Gurgel, é fundamental verificar as quantidades e as particularidades de cada do vestuário ou mesmo fazer um inventário delas. Segue um exemplo de distribuição interna de armários embutido.

Armários modulares, embutidos ou closets, seja qual for a opção para o dormitório, ela deverá ser cuidadosamente planejada, visando a harmonia, manutenção simples e facilidade para que as coisas sejam mantidas em ordem. Antes de definir o melhor modo de armazenar roupas, sapatos e bolsas, é imprescindível saber “como” e “quanto” deverá ser guardado (GURGEL, 2013, p. 174).

FIGURA 12 – GUARDA ROUPA – PARTE INTERNA



FONTE: <<https://casaedecor.constancezahn.com/wp-content/uploads/sites/3/2016/02/cz-decoracao-casa-esther-ornare-armarios-1.jpg?x95167>>. Acesso em: 22 out. 2020.

FIGURA 13 – GUARDA ROUPA – PARTE INTERNA



FONTE: <<https://casaedecor.constancezahn.com/wp-content/uploads/sites/3/2016/02/cz-decoracao-casa-esther-ornare-armarios-1.jpg?x95167>>. Acesso em: 22 out. 2020.

FIGURA 14 – GUARDA ROUPA – PARTE INTERNA



FONTE: <<https://casaedecor.constancezahn.com/wp-content/uploads/sites/3/2016/02/cz-decoracao-casa-esther-ornare-armarios-7.jpg?x95167>>. Acesso em: 2 nov. 2020.

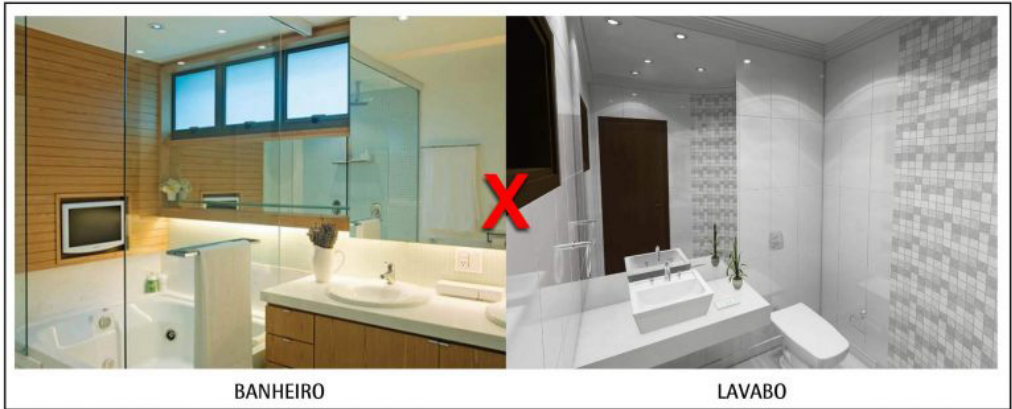
Dicas de projetos:

- As portas podem ser: de abrir, sanfonada, camarão ou de correr.
- Os espelhos: um bom projeto permite a visualização do corpo inteiro. Assim, é indispensável o uso do acessório no closet ou armário.
- Antes de projetar o guarda-roupa é importante pesquisar as necessidades do usuário.
- Com relação ao closet, é importante se preocupar com a ventilação para evitar bolor e mofo.

2.5.2 Banheiros/Lavabos

Caro acadêmico, os banheiros e lavabos se enquadram nos três tipos de espaços (sociais, privativos e serviços). Os lavabos são excelente opção quando localizados próximos às áreas comuns, pois podem ser utilizados pelas visitas e deixam os demais banheiros para uso privativo dos moradores.

FIGURA 15 – BANHEIRO E LAVADO



FONTE: <<https://catranblog.com/entenda-as-diferencas-entre-banheiro-e-lavabo/>>.
Acesso em: 3 nov. 2020.

Dicas de projetos:

- A área do box deve-se optar por materiais como: azulejo, cerâmica, porcelanato, pastilhas, granito e mármore.
- Cores: relaxantes, como tons de verdes e azuis.
- O vaso sanitário isolado com uma pia pode facilitar quando os banheiros não são muitos em uma residência.
- Iluminação: geral e difusa (lâmpada centralizada no teto do ambiente).
- Banheiro: contém vaso sanitário, box, chuveiro, pia – destinado para a higiene pessoal.
- Lavabo: composto por pia, vaso sanitário e, às vezes, um espelho.

2.6 ESPAÇOS DE SERVIÇOS

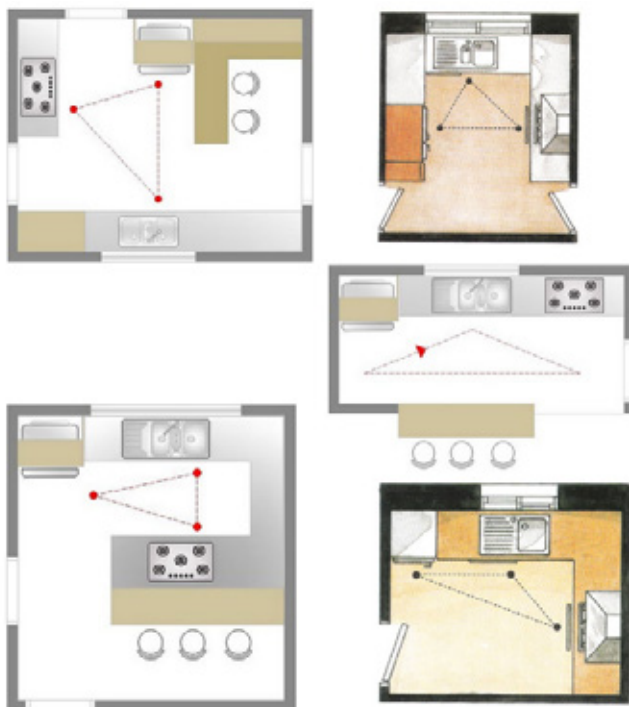
Os espaços de serviços são aqueles ligados à circulação de trabalho, como: cozinhas, áreas de serviços e dependências de empregados.

2.6.1 Cozinha

A cozinha pode chegar a ser um dos ambientes mais complexos e caros numa residência. Sua localização, tamanho, forma, ventilação, circulação, iluminação natural e artificial, bem como a manutenção que exige, são os fatores que implicam o quanto um projeto é prático e funcional (GURGEL, 2013).

Para desenvolver o projeto de uma cozinha, precisamos levar em consideração o seu formato, o espaço físico disponível e as necessidades e os hábitos dos usuários. Na sequência, você deve posicionar na planta os móveis e os eletrodomésticos. Deve ser feita a triangulação entre fogão, pia e geladeira, conforme imagem a seguir.

FIGURA 16 – TRIANGULAÇÃO COZINHA



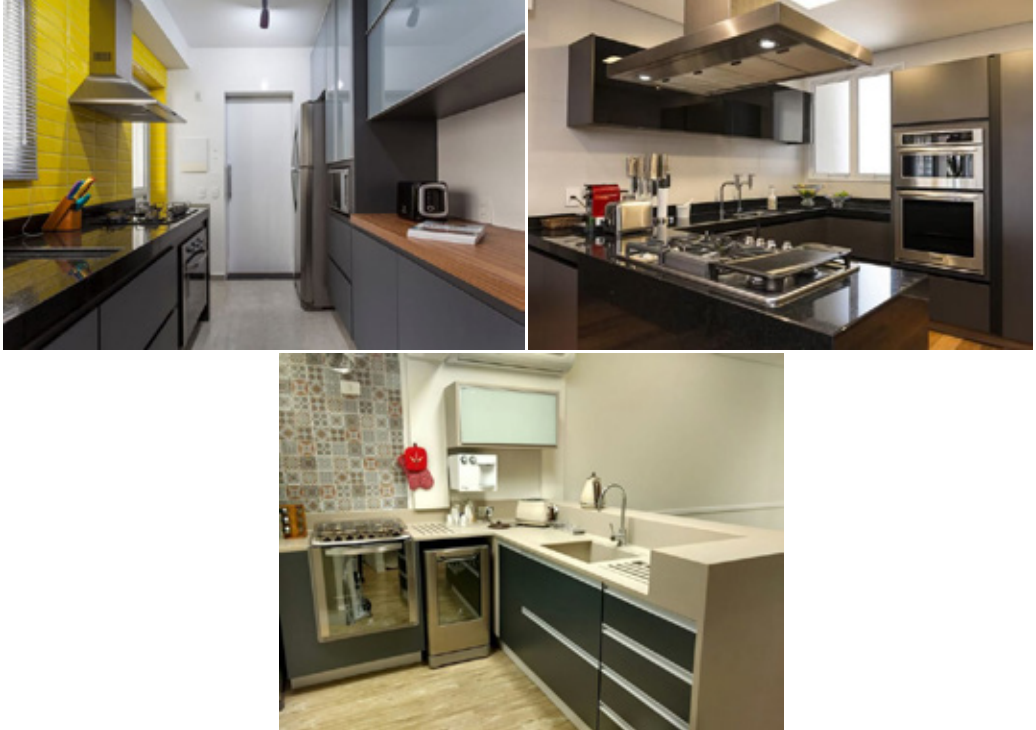
FONTE: <<https://superfluonecessario.com.br/wp-content/uploads/2016/05/triangulo1.jpg>>. Acesso em: 7 nov. 2020.

Acadêmico, o espaço destinado à cozinha é um dos ambientes mais propícios a acidentes numa residência. Gás, fogo e elementos pontiagudos estão em constante utilização. Portanto, esteja atento à circulação e evite ao máximo situações de circulação inferior a oitenta centímetros.

Ao projetar uma cozinha, precisamos destinar espaços à geladeira, fogão, exaustor, freezer, máquina de lavar louças, micro-ondas, forno elétrico, além dos eletrodomésticos, como: cafeteria, liquidificador, panela elétrica, espremedor de frutas entre outros. Assim, precisamos fazer uma lista com os eletrodomésticos que o usuário utiliza. Como em outros ambientes, as tomadas devem ser determinadas no projeto.

Geralmente, a cozinha é posicionada na face oeste de uma residência já que a face leste, por receber o sol da manhã, é mais recomendada para os dormitórios. Se esse for o caso, ela receberá o sol da tarde e, possivelmente, será um ambiente quente no verão. Plante árvores e arbustos próximo à janela para ajudar a bloquear o sol e, ao mesmo tempo, criar vistas interessantes e refrescantes (GURGEL, 2003, p. 182).

FIGURA 17 – COZINHA



FONTE: <encurtador.com.br/anCKL>; <encurtador.com.br/rwyAD>; <encurtador.com.br/eozT2>. Acesso em: 7 nov. 2020.

Para o planejamento da Cozinha, segundo Miriam Gurgel (2003):

- Identifique as necessidades desse ambiente, como:
 - 1- Quantas pessoas usarão a cozinha ao mesmo tempo?
 - 2- Qual será a idade delas?
 - 3- O que deverá acontecer, além da atividade de cozinhar?
 - 4- Que tipo de comida será preparada com maior frequência?
 - 5- Como e em que quantidade serão armazenados os alimentos?

- Selecione os aparelhos e eletrodomésticos que deverão ser utilizados. As medidas e especificações técnicas são fundamentais.
- Analise as diferentes opções de plantas e distribuição interna, e escolha a que mais adapte.
- Levante todos os pontos de tomada necessários, especificando sua utilização. Nos pontos de luz, especifique o tipo de lâmpada a ser utilizado.
- Defina os materiais de acabamento.

FIGURA 18 – SALA DE JANTAR



FONTE: <<https://ducamoveis.com.br/wp-content/uploads/2018/12/tapete-sala-de-estar.jpg>>. Acesso em: 7 nov. 2020.

Acadêmico, lembre-se de reservar espaços para estocar alimentos, gavetas para talheres, bancadas de apoio para auxiliar na hora de preparar os alimentos, área de refeições rápidas, além de espaços para armazenar panelas e utensílios de cozinha. Outro ponto importante está relacionado à sala de jantar. Atualmente, com os espaços cada vez mais reduzidos, geralmente a sala de jantar fica integrada com a cozinha e com a sala de estar, conforme a figura anterior.

2.6.2 Lavanderia

A lavanderia ou área de serviço é um ambiente que a cada ano que passa tem seu espaço reduzido. Em residências, geralmente possui um espaço separado, ou seja, um espaço único para a realização dos serviços, como lavar, secar e passar roupas. Já em apartamentos, principalmente os menores, a lavanderia é integrada a cozinha.

FIGURA 19 – LAVANDERIA OU ÁREA DE SERVIÇO



FONTE: <<https://www.tuacasa.com.br/wp-content/uploads/2016/06/3-Camminare-Ital%C3%ADnea-Houzz.png>>; <<https://www.tuacasa.com.br/wp-content/uploads/2016/06/11-Patr%C3%ADcia-Anastassiadis-Pinterest.jpg>>. Acesso em: 7 nov. 2020.

Segundo Miriam Gurgel (2003), as atividades básicas da lavanderia são:

- Preparar: bancadas de apoio e cestos.
- Lavar: tanque e máquina de lavar roupa.
- Secar: secadora e/ou varal.
- Passar: bancada de apoio, tabua de passar.
- Guardar: bancada de apoio, prateleiras e varão para pendurar roupas passadas e armários.



RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

- As residências são normalmente divididas em três setores: sociais, privativos e serviços.
- Os espaços sociais são responsáveis pela socialização, por criar uma atmosfera que propicie a convivência entre as pessoas.
- Os espaços privativos são os ambientes íntimos, são responsáveis por proporcionar conforto e privacidade, portanto, não possuem ligação direta com a área social.
- Os espaços de serviços são destinados aos trabalhos de suporte para manutenção da casa, exigindo funcionalidade e praticidade.
- A área/espaço social compreende: hall, sala de estar, sala de jantar, home theater, sala de brinquedos, lavabo social, sala de jogos, sala de ginástica entre outros ambientes relacionados à socialização.
- A área/espaço privativa compreende: dormitório, banheiro, sala de estar íntima, a copa também se enquadra por ser um espaço de convívio familiar.
- A área/espaço serviço compreende: cozinha, lavanderia, garagem, dependência de empregada e escritório.



- 1 O hall de entrada deve estabelecer o estilo e a personalidade do projeto, já que será a primeira impressão das pessoas ao chegarem à residência. Os halls de entradas geralmente possuem iluminação pontual, com iluminação destaque, além de circulação adequada para passagem. Assinale a alternativa CORRETA que apresenta características do hall de entrada:
 - a) () Espaço para casacos, guarda-chuvas, chaves e sapatos também pode ser armazenado nessa área.
 - c) () Espaço para armazenar itens que não são utilizados no dia a dia.
 - d) () Espaço amplo destinado ao encontro das pessoas.
 - e) () Espaço para armazenar utensílios da cozinha.

- 2 O home theater é um ambiente social da residência que estimula a convivência por meio do entretenimento tecnológico. O espaço tem por intuito distribuir som ao ambiente de maneira que o espectador sintasse verdadeiramente dentro da cena. O som envolve as pessoas, como acontece nas salas de cinema, e a quantidade de equipamentos disponíveis no mercado aumenta a cada dia. Assinale a alternativa CORRETA que apresenta os aparelhos relacionados ao home theater:
 - a) () Caixas de som frontais, caixas de som traseiras no teto e aparelhos complementares.
 - b) () Subwoofer, caixa de som centralizada, caixas de som frontais, caixas de som traseiras no teto e aparelhos complementares.
 - c) () Caixa de som centralizada, caixas de som frontais, caixas de som traseiras no teto e aparelhos complementares.
 - d) () Subwoofer, caixa de som centralizada, caixas de som frontais e caixas de som traseiras no teto.

- 3 Para cada faixa etária existem distintas variações de projeto. Com relação às crianças e adolescentes, é importante lembrar que o quarto infantil muda de função e necessidades de acordo com o crescimento da criança. Num primeiro momento, o dormitório inicia com a função de repousar e dormir. No entanto, a escola acrescenta uma nova dinâmica à vida e a adolescência traz um mundo novo, modificando as funções do dormitório. Assistir televisão, brincar, jogar videogame e estudar são atividades comuns no mundo infantil. Assinale a alternativa CORRETA que apresenta características dos dormitórios de bebês:
 - a) () O espaço precisa ter uma atmosfera fria e acolhedora.
 - b) () O espaço precisa ter uma atmosfera silenciosa e organizada.
 - c) () O espaço precisa ter uma atmosfera quente e acolhedora.
 - d) () O espaço precisa ter uma atmosfera silenciosa e acolhedora.

- 4 O espaço destinado à cozinha é um dos ambientes mais propícios a acidentes numa residência. Gás, fogo e elementos pontiagudos estão em constante utilização. Portanto, esteja atento a circulação e evite ao máximo situações de circulação inferior a oitenta centímetros. Descreva com as suas palavras as características básicas para desenvolver um projeto de uma cozinha.
- 5 Ler, relaxar, assistir televisão, ouvir música, escrever, organizar as próprias coisas são atividades que podem acontecer num dormitório. Os ambientes íntimos fazem parte da necessidade humana e o espaço é destinado às atividades relaxantes. Descreva com as suas palavras características do projeto guarda-roupa e closet.

PROJETANDO ESPAÇOS: AMBIENTES COMERCIAIS

1 INTRODUÇÃO

Acadêmico, o Design de Interiores aplicado a espaços comerciais deve-se analisar o contexto socioeconômico e cultural da empresa em questão, bem como sua estrutura de trabalho e a sua imagem empresarial. É muito importante conhecer como ela funciona e como se relaciona com seus funcionários, com seu produto e com seu público-alvo.

Um projeto mal direcionado pode prejudicar a imagem da empresa e afastar consumidores. O Design de Interiores pode ser utilizado para selecionar clientes de forma indireta.

A formação profissional de um designer de interiores solicita domínio técnico e criatividade na organização de um projeto. Esse é o principal objetivo na contratação de um designer de interiores para desenvolver um projeto. Os estabelecimentos comerciais devem ser acolhedores e atraentes a ponto de despertar nas pessoas a vontade de adquirir o produto ou serviço ofertado, e também devem atender às normas técnicas, como acessibilidade e prevenção de acidentes.

A partir desses pressupostos, neste tópico estudaremos os seguintes temas: compreensão dos espaços comerciais, além dos aspectos relevantes projetuais relacionados aos elementos do design comercial e suas tendências; compreensão dos seguintes espaços: escritórios, lojas, consultórios, restaurantes e hotéis; e, por fim, o entendimento do design emocional aplicado ao design de interiores comerciais, sua memória criativa e visual e a compreensão e leitura de projetos.

2 INTRODUÇÃO AO PROJETO DE INTERIORES COMERCIAL

Tão complexo quanto a arquitetura de interiores para residências é o projeto com enfoque nas áreas comerciais, desde serviços, clínicas e corporativos. Da mesma maneira que realizamos o briefing e o estudo inicial para o desenvolvimento de projetos familiares, também precisamos estudar os detalhes com as empresas.

Os projetos comerciais, entretanto, são mais complexos, visto que seus usuários podem variar de trabalhadores e visitantes esporádicos, dependendo da natureza do negócio. Outro diferencial é que esses projetos podem tanto ser simples escritórios como complexos centros comerciais envolvendo inúmeras atividades e pessoas (GURGEL, 2005, p. 13).

Segundo Gurgel (2005), cada projeto comercial deve representar, fiel e claramente, a imagem de uma empresa. Assim, o espaço ocupado por ela por retratar a imagem empresarial, os conceitos na identificação do seu público-alvo. Lembre-se, uma marca, na maioria das vezes, procura traduzir um estilo de vida e um status social.

FIGURA 20 – PROJETO LOJA CHANEL



FONTE: <<https://static.glamurama.uol.com.br/2015/11/nota-chanel-cine1311.jpg>>. Acesso em: 8 nov. 2020.

Analisando a figura, possuímos o projeto de uma loja conhecida mundialmente. A Chanel é uma empresa que tem o enfoque atender o público de classe alta. Assim, os materiais escolhidos no desenvolvimento do projeto de interiores necessariamente precisam representar o estilo dos consumidores. Além da imagem referencial, o projeto deve atender às necessidades básicas de todos os setores presentes no espaço. Cada projeto é único, portanto, é importante o levantamento de todas as atividades e equipamentos envolvidos.

2.1 ELEMENTOS DO DESIGN COMERCIAL

Caro acadêmico, entende-se por projeto comercial quase todos os ambientes que não são residenciais, como:

- Lojas.
- Restaurantes.
- Hotéis.
- Escritórios.
- Escolas.
- Consultórios.
- Clínicas, entre outros.

Além de saber diferenciar os espaços, é importante estudar os conceitos de cores, iluminação, circulação, setorização, número de funcionários, número estimado de visitantes, faixa etária e sexo do público a ser atendido, local e dimensão do estabelecimento e nos serviços a ser oferecidos. Caso o empreendimento seja franquia. Você deve seguir o padrão de materiais e cores estabelecidos.



As franquias vêm se mostrando uma opção com benefícios tanto para o franqueador — que pode expandir sem precisar cuidar dos detalhes de cada negócio — quanto para o franqueado — que tem a oportunidade de ter um empreendimento de uma marca já conhecida e com processos já existentes. Na hora de fazer a formatação de projetos para franquias, é preciso ter um cuidado especial para que a imagem da marca seja mantida entre as franqueadas. O artigo “Formatação de projetos para franquias: aliando branding e arquitetura” fala sobre como a arquitetura deve ser trabalhada em conjunto com o branding para projetos de sucesso em franquias. Acompanhe!

FONTE: <<https://www.omniac.com.br/blog/formatacao-de-projetos-para-franquias-aliando-branding-e-arquitetura/>>. Acesso em: 8 nov. 2020.

2.2 PLANEJAMENTO CRITERIOSO

As etapas do projeto de design de interiores com enfoque no comercial são semelhantes ao residencial, apenas incluímos as informações relacionada ao nicho comercial:

- Briefing.
- Programa de necessidades.
- Visita ao local.
- Estudo preliminar.

- Anteprojeto.
- Projeto executivo.
- Execução do projeto.
- Legislações e protocolos específicos.
- Escolhas dos materiais
- Pesquisa sobre o nicho comercial.
- Pesquisa sobre as características da empresa
- Soluções inovadoras ou até mesmo direcionamento ao negócio.
- Estudar a eficiência, durabilidade e resistência dos materiais que irá utilizar.
- Atender os aspectos sociais, econômicos, culturais do local onde o projeto está inserido.

Acadêmico, a função está relacionada às informações básicas para iniciar o projeto de interiores. Com relação à função, precisamos saber:

- 1- Qual é o tipo do comércio?
- 2- É uma franquia?
- 3- Quem é o público-alvo?
- 4- Qual é a faixa etária do público a ser atendido?
- 5- Quais são os produtos que serão vendidos?
- 6- Qual é o número dos funcionários?
- 7- Que setores comportarão o espaço?

Com relação ao espaço, proporção e forma:

- 1- Dimensões do espaço.
- 2- Área total.
- 3- Pé direito.
- 4- Esquadriais.
- 5- Pontos elétricos/hidráulicos.
- 6- Ventilação e posição solar.

Por fim, precisamos fazer o levantamento para entender o estilo do cliente, as cores da empresa, se existe algum padrão a seguir ou até mesmo um símbolo ou decoração diferenciada.

3 ESPAÇOS COMERCIAIS

A seguir, estudaremos características básicas para o desenvolvimento de projetos de interiores de: escritórios, lojas, consultórios, restaurantes e hotéis. Lembre-se: os itens de iluminação, revestimentos e materiais nós veremos na próxima unidade.

3.1 ESCRITÓRIOS

Em ambientes empresariais, as instalações são o cartão de visitas, não apenas para os clientes, como para fornecedores e até os funcionários. Para projetar os escritórios, você precisa saber: tipologia – temática do estabelecimento; fluxograma – conhecer os fluxos operacionais; distribuição dos móveis; paleta de cores; revestimentos; iluminação; itens decorativos; e conforto ambiental.

Os escritórios tradicionais são compostos por salas individuais, separando gerência dos funcionários. Essa proposta antiga de configuração pode ser adaptada (se for o caso), por divisórias retráteis e painéis giratórios que integram e separam conforme conveniência.

FIGURA 21 – PROJETO ESCRITÓRIO CONTEMPORÂNEO



FONTE: <<https://inteligencia.rockcontent.com/wp-content/uploads/2020/06/volta-ao-escritorio-1140x694.jpg>>. Acesso em: 8 nov. 2020.

Dependendo do escritório, a decoração transmite seriedade, como em escritório de advocacia. No entanto, quando o segmento é relacionado à criatividade, podemos apostar em uma decoração mais despojada. Com relação à distribuição dos móveis, precisamos considerar o número de funcionários, circulação, ventilação e a comunicação entre os colaboradores. Atualmente existe a proposta do coworking – uma proposta mais descolada e integrativa entre diferentes tipos de serviços.

FIGURA 22 – PROJETO DE ESCRITÓRIO CONTEMPORÂNEO



FONTE: < encurtador.com.br/lyDLO>. Acesso em: 15 nov. 2020.

Com relação aos espaços, estão: sala de reuniões, recepção, banheiros, copa, salas individuais e salas coletivas. Já com relação aos equipamentos: cadeiras, mesas, impressoras, computadores, móveis de armazenamentos de documentos e objetos, ar-condicionado, entre outros.

3.2 LOJAS

Sobre as lojas, os detalhes dos móveis dependem muito do que será vendido no espaço comercial. Alguns pontos importantes em qualquer seguimento são:

- O aspecto visual de uma loja pode induzir ou não o cliente a entrar e, sobretudo, a comprar um determinado produto.
- O modo como a vitrine é apresentada, a disposição da mercadoria dentro da loja e a iluminação são fatores essenciais para induzir o cliente a permanecer no ambiente e adquirir os produtos.
- Por isso, é fundamental para o sucesso do projeto que o público-alvo seja identificado corretamente.

FIGURA 23 – PROJETO DE LOJA DE ROUPA



FONTE: <<https://s2.glbimg.com/8KF0h4aVqcPJ4lWaKEFZw4KfGUE=/620x345/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2018/04/16/tertulia.jpg>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

Lojas de maior acessibilidade possuem atmosfera clara e com circulação que facilite percorrer todo o espaço, permitindo que o cliente acesse de maneira direta o produto. Alguns pontos recomendáveis no projeto de lojas são:

- Previsão e projeção de sala de espera.
- Espaço café.
- O caixa deve ficar em local de fácil acesso, além de projeção de área administrativa e estoque.

3.3 CONSULTÓRIOS

Em um consultório, os médicos se dedicam ao atendimento do paciente. Em muitos casos, há também procedimentos médicos, mas isso não é uma regra. A clínica se diferencia do consultório principalmente por não ter foco no atendimento. A estrutura desses estabelecimentos é maior e mais bem equipada, mas isso não significa que não há atendimento de pacientes nesses ambientes. A diferença consiste na multiplicidade de finalidades da clínica. Ela oferece outros procedimentos comuns da área médica, como exames. A sua estruturação está alheia à relação de médico e paciente.

FIGURA 24 – PROJETO DE CLÍNICA DE ESTÉTICA



FONTE: <http://carrearquitetura.com.br/painel/geral/sistema/arq_exposicoes_projetos/exposicoes_projetos_1525963753.jpg>. Acesso em: 14 nov. 2020.

O levantamento básico de necessidades de um consultório inclui:

- 1- Recepção.
- 2- Lavabo.
- 3- Sala de atendimento.
- 4- Depósito/arquivo.

O levantamento sofisticado de necessidades de um consultório inclui:

- 1- Recepção.
- 2- Sala de espera.
- 3- Lavabo.
- 4- Salas de atendimentos.
- 5- Depósito/arquivo.
- 6- Sala de reuniões.
- 7- Copa/café.
- 8- Sala de esterilização.

FIGURA 25 – CONSULTÓRIO COM JARDIM DE INVERNO



FONTE: <encurtador.com.br/aPSX3>. Acesso em: 15 nov. 2020.

Com relação às escolhas das cores dos consultórios, você pode utilizar as técnicas de psicologia das cores, mas geralmente as cores neutras predominam esses espaços. Em consultórios infantis, os espaços geralmente são alegres, com cores e decorações que atraem os olhares das crianças.

3.4 RESTAURANTES

Acadêmico, para projetar espaços como restaurantes, você precisa entender as atividades que serão realizadas, os fluxos operacionais, fluxos dos alimentos, entrada e saída das pessoas, circulações e os equipamentos e serviços.

Com relação ao programa de necessidades, os restaurantes são basicamente divididos em duas zonas: (1) Salão: referente à circulação dos clientes; (2) Cozinha: referente ao preparo dos alimentos.

FIGURA 26 – PROJETO DE RESTAURANTE



FONTE: <<https://biblus.accasoftware.com/ptb/wp-content/uploads/sites/5/2019/06/Projeto-de-restaurante-render-do-alto-programa-de-arquitetura-BIM-Edificius.jpg>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Caro acadêmico, sobre os acabamentos, as madeiras são recomendadas em restaurantes desde que ocorra o tratamento de impermeabilização e vedação de poros. Os pisos frios, como cerâmica, porcelanato, mármore e outros também são recomendados, desde que sejam de fácil manutenção e higienização.

4 DESIGN EMOCIONAL APLICADO AOS ESPAÇOS DE INTERIORES COMERCIAIS

De acordo com o Gobé (2010), o design emocional é a conexão de todos os cinco sentidos, é a capacidade de provocar emoções e relembrar as sensações esquecidas.

O design emocional está relacionado às experiências sentidas pelos consumidores que fazem do design uma poderosa ferramenta que visa, em sua aplicação, tornar as marcas ainda mais desejadas e tem como objetivo criar laços emocionais com seus clientes (GOBÉ, 2002).

Ainda, segundo as autoras, os ambientes que propiciam aos seus clientes experiências agradáveis são aqueles que exploram o uso dos sentidos. Estes podem ser ativados por meio de: materiais, texturas, cores, sabores, som e iluminação.

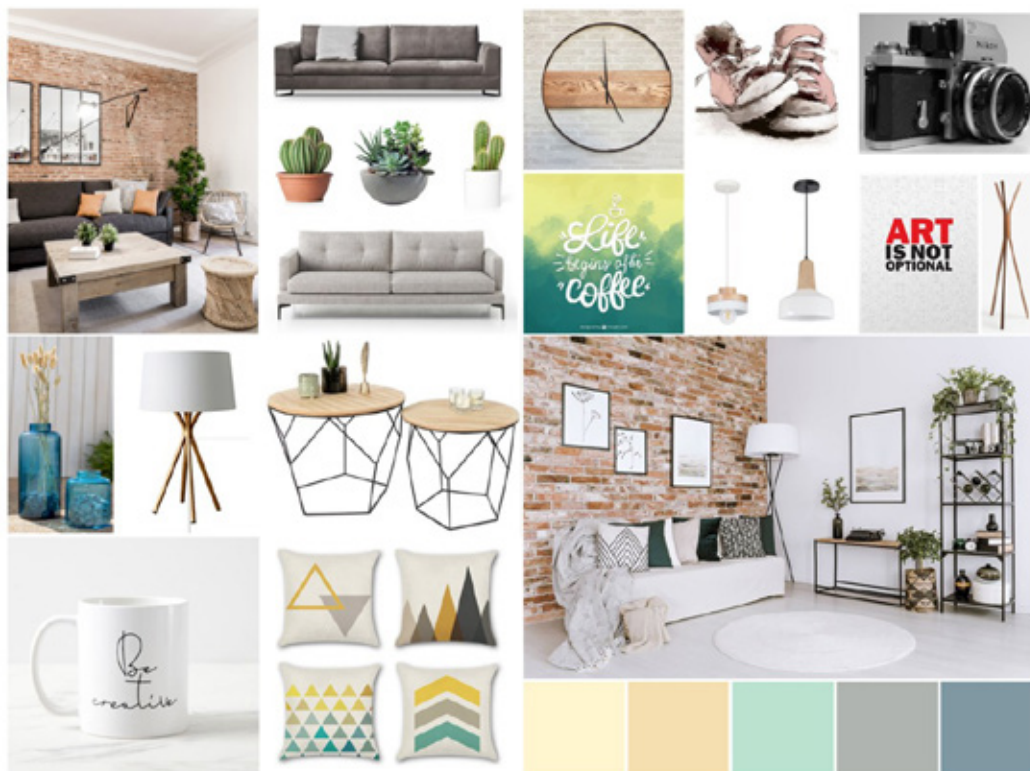
4.1 MEMÓRIA CRIATIVA E VISUAL

O processo criativo e visual segue uma sequência lógica de etapa. Primeiramente, você deve analisar os espaços. Depois do briefing precisamos entender a dinâmica e a rotina dos funcionários e clientes, seus gostos e a característica do espaço. É um espaço amplo ou pequeno? Tem muita ou pouca iluminação natural? Analise o espaço ao todo e tire as medidas do local – e não se esqueça de visualizar os elementos que não podem ser alterados, como os pilares e as vigas.

Logo após, você deve pensar nos objetivos do espaço. É um escritório, uma loja, um consultório? Esse objetivo vai lhe ajudar no projeto, assim, liste todas as necessidades do cliente. Em seguida, defina áreas de distribuição dos móveis. Lembre-se de não comprometer a circulação e prever um espaço maior para a mobilidade e conforto. As distribuições dos móveis devem iniciar pelos móveis maiores.

Durante o processo criativo, você vai encontrar pontos fortes que o espaço oferece, mas também pontos fracos, com problemas que devem ser resolvidos. Todo o ambiente deve ter um ponto atrativo, escolha uma peça-chave. Com relação às cores e os revestimentos, você deve sempre seguir o estilo do cliente. Pegue com as lojas, marcenarias, fornecedores amostras de materiais, catálogos, tecidos e desenvolva composições.

FIGURA 27 – COMPOSIÇÕES DE MATERIAIS



FONTE: <https://cdn.domestika.org/c_fit,dpr_2.0,f_auto,t_base_params,w_610/v1588902633/content-items/004/487/720/01_INTRO_00_Alexandra_Proa%25C3%25B1o_Moodboard-original.jpg?1588902633>. Acesso em: 15 nov. 2020.

Acadêmico, para lhe auxiliar no processo criativo, pode-se desenvolver uma pesquisa na internet de imagens e materiais convenientes para a criação do projeto. Você pode desenvolver um painel de inspiração que pode ser apresentado ao cliente nas primeiras reuniões para melhor visualização e entendimento do projeto.



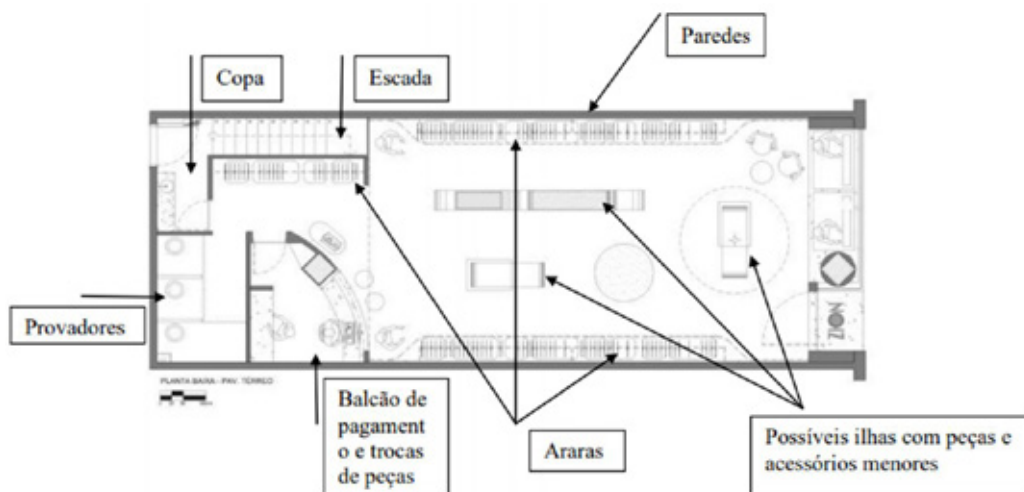
Acadêmico, aprenda a fazer um moodboard. Moodboard é um painel de referências visuais para representar o conceito do seu projeto. Ele permite que você estampe visualmente as suas ideias, exemplificando cores, texturas, formas e estilos, e vai facilitar a vida do seu cliente, que vai entender o clima que o projeto final vai começar a ter.

FONTE: <<http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/17497/material/elaborando%20mood%20board.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

4.2 COMPREENSÃO E LEITURA DE PROJETOS DE INTERIORES COMERCIAIS

Os princípios da leitura dos projetos comerciais são praticamente os mesmos dos projetos com enfoque residencial. No entanto, seu olhar deve ser para os pontos comerciais. O objetivo principal do comércio é a venda do produto, então, o produto deve estar amostra, com boa iluminação e circulação dos funcionários e clientes.

FIGURA 28 – LEITURA DE PROJETOS COMERCIAIS



FONTE: <http://licita.seplag.ce.gov.br/pub/176535/tecnicas_leitura_e_interpretacao_de_plantas.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.



De uns tempos pra cá, os projetos corporativos passaram a ser mais humanizados, com áreas de estar, salas de reuniões informais e espaço de desconpressão. Afinal, as pessoas passam quase mais tempo no trabalho do que em casa, e quanto melhor o funcionário se sentir no ambiente de trabalho, mais produtivo ele será. Conheça alguns escritórios de arquitetura que atuam nesse segmento e assinam projetos de destaque no cenário nacional em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/Blog/post/10-escritorios-de-arquitetura-que-realizam-projetos-corporativos>.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- Para o Design de Interiores aplicado a espaços comerciais deve-se analisar o contexto socioeconômico e cultural da empresa em questão, bem como sua estrutura de trabalho e também a sua imagem empresarial.
- Um projeto mal direcionado pode prejudicar a imagem da empresa e afastar consumidores. O Design de Interiores pode ser utilizado para selecionar clientes de forma indireta.
- Da mesma maneira que realizamos o briefing e o estudo inicial para o desenvolvimento de projetos familiares, também precisamos estudar os detalhes com as empresas.
- Além de saber diferenciar os espaços, é importante estudar os conceitos de cores, iluminação, circulação, setorização, número de funcionários, número estimado de visitantes, faixa etária e sexo do público a ser atendido, local e dimensão do estabelecimento e nos serviços a ser oferecidos.
- Em escritórios, a decoração geralmente transmite seriedade. Com relação à distribuição dos móveis, precisamos considerar o número de funcionários, circulação, ventilação e a comunicação entre os colaboradores.
- Com relação às lojas, os detalhes dos móveis dependem muito do que será vendido no espaço comercial.
- Em um consultório, os médicos se dedicam ao atendimento do paciente. Em muitos casos, há também procedimentos médicos, mas isso não é uma regra.



1 Em um consultório, os médicos se dedicam ao atendimento do paciente. Em muitos casos, há também procedimentos médicos, mas isso não é uma regra. A clínica se diferencia do consultório principalmente por não ter foco no atendimento. A estrutura desses estabelecimentos é maior e mais bem equipada. Assinale a alternativa CORRETA que corresponde ao programa de necessidades básico de um consultório:

- a) () Recepção, lavabo, sala de atendimento e depósito.
- b) () Recepção, lavabo, sala de atendimento e sala café.
- c) () Sala café, lavabo, sala de atendimento e depósito.
- d) () Recepção, depósito, sala de atendimento e sala café.

2 Os escritórios tradicionais são compostos por salas individuais, separando a gerência dos funcionários. Essa proposta antiga de configuração pode ser adaptada (se for o caso) por divisórias retráteis e painéis giratórios que integram e separam conforme conveniência.

Assinale a alternativa CORRETA que corresponde às decorações de um escritório:

- a) () Dependendo do escritório, a decoração transmite seriedade, como em escritório de advocacia. No entanto, quando o segmento é relacionado à criatividade podemos apostar em uma decoração mais despojada.
- b) () Com relação às escolhas das cores dos escritórios, você pode utilizar as técnicas de psicologia das cores, mas geralmente as cores neutras predominam esses espaços.
- c) () Com relação às escolhas das cores dos escritórios, você pode utilizar as técnicas de psicologia das cores, mas geralmente as cores vibrantes predominam esses espaços.
- d) () Não se aplica decoração em escritórios.

3 As etapas do projeto de design de interiores com enfoque no comercial são semelhantes ao residencial, apenas incluímos as informações relacionada ao nicho comercial. Assinale a alternativa CORRETA que corresponde à relação entre espaço, proporção e forma:

- a) () Dimensões do espaço, área total, esquadrias, pontos elétricos/hidráulicos, ventilação e posição solar.
- b) () Dimensões do espaço, área total, pé direito, esquadrias, pontos elétricos/hidráulicos e ventilação.
- c) () Área total, pé direito, esquadrias, pontos elétricos/hidráulicos, ventilação e posição solar.
- d) () Dimensões do espaço, área total, pé direito, esquadrias, pontos elétricos/hidráulicos, ventilação e posição solar.

- 4 Cada projeto comercial deve representar, fiel e claramente, a imagem de uma empresa. Assim, o espaço ocupado por ela deve retratar a imagem empresarial e os conceitos na identificação do seu público-alvo. A partir desses pressupostos, disserte sobre os diferentes tipos de espaços comerciais.
- 5 O processo criativo e visual segue uma sequência lógica de etapa. Primeiramente, você deve analisar os espaços. Depois do briefing, precisamos entender a dinâmica e a rotina dos funcionários e clientes, seus gostos e também a característica do espaço. É um espaço amplo ou pequeno? Tem muita ou pouca iluminação natural? Analise o espaço ao todo e tire as medidas do local e, também, não se esqueça de visualizar os elementos que não podem ser alterados, como os pilares e as vigas. A partir desses pressupostos, disserte sobre o processo criativo no design de interiores.

DIMENSIONAMENTO HUMANO PARA ESPAÇOS INTERNOS

1 INTRODUÇÃO

Acadêmico, tudo o que o homem cria é destinado ao seu uso pessoal. “As dimensões do que se fabrica devem, por isso, estar intimamente relacionadas com as do seu corpo” (NEUFERT, 1978, p. 18).

Ainda segundo o autor:

Assim, escolheram-se durante muito tempo os membros do corpo humano para unidades de medida. Quando queremos dar ideia de dimensões de um objeto, servimo-nos de frases como estas: tem a altura de um homem, tem o comprimento de tantos braços, tem tantos pés de largura etc. São conceitos que não necessitam de definição para serem perfeitamente compreendidas, visto que, no fundo, fazem parte de nós mesmos (NEUFERT, 1978, p.18).

Na concepção do espaço arquitetônico, cabe ao profissional (arquiteto, designer ou engenheiro) traduzir os sentimentos, imagens, sensações do habitante, revelando os possíveis significados e valores que os sustentam e, a partir deles, conceber os espaços (PATTERSON; ABRAHÃO, 2011).

“A ergonomia e os projetos arquitetônicos unem-se pelo planejamento e pela investigação das atividades, considerando tanto a visão sistêmica do espaço de trabalho como o processo de concepção arquitetônica desse sistema” (PATTERSON; ABRAHÃO, 2011, p. 181).

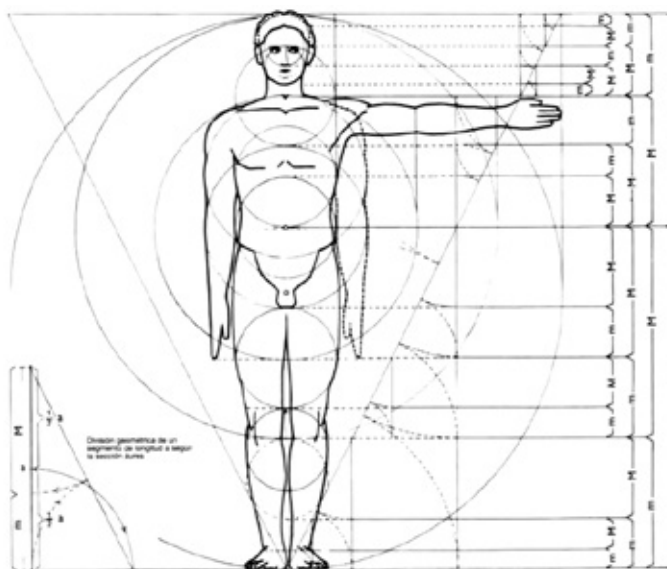
A partir desses pressupostos, neste tópico estudaremos os seguintes temas: compreensão da ergonomia nos projetos de interiores; compreensão dos dimensionamentos nos espaços residenciais, além dos aspectos relevantes projetuais dos seguintes ambientes: dormitórios, cozinhas, sala de estar e banheiros; e compreensão dos dimensionamentos dos espaços comerciais.

2 ERGONOMIA

A ergonomia é a ciência que estuda as relações homem versus ambiente, seja no quesito trabalho, lazer ou moradia. Essa ciência tem como enfoque a otimização e melhor desempenho das atividades realizadas, proporcionando conforto e qualidade de vida. A definição parte do propósito das proporções e dimensões específicas dentro de um trabalho.

Nos projetos arquitetônicos, objetiva-se a planta baixa ou layout de um ambiente o início dos estudos ergonômicos, por exemplo, o enquadramento dos espaços mínimos de circulação, deslocamento, necessidades e limitações físicas. O estudo do desenvolvimento projetual deve descobrir quem são os usuários, qual função eles exercem e na sequência aplicar as questões ergonômicas. A técnica deve ser aplicada também no que diz respeito à luminotécnica, design de móveis, conforto térmico e acústico.

FIGURA 29 – PROPORÇÕES DO CORPO HUMANO



FONTE: <<https://images.adsttc.com/media/images/537b/a2a1/c07a/8021/2100/00dd/slideshow/0.jpg?1400611482>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

3 DIMENSIONAMENTOS DOS ESPAÇOS RESIDENCIAIS

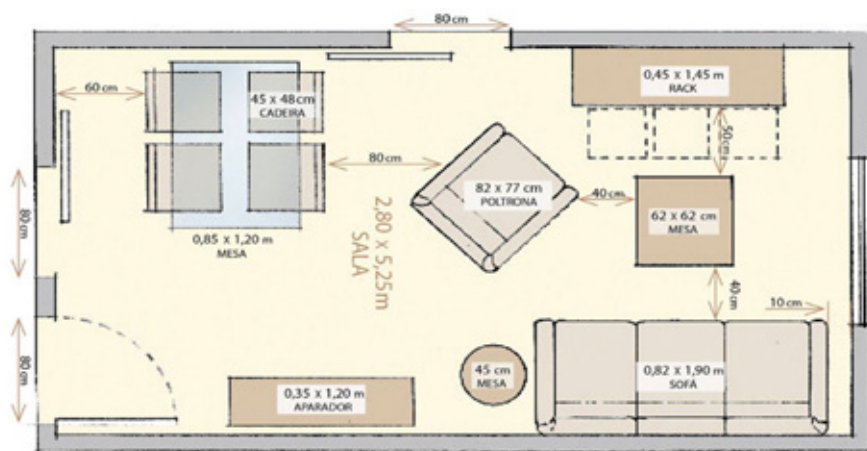
Qual é o espaço necessário para que ambiente? Ou, ainda, qual é a altura necessária para cada móvel? Para simplificar esse tópico, trataremos de medidas mínimas para que as pessoas possam executar suas atividades sem comprometer com o espaço ao redor.

3.1 SALA DE ESTAR

Caro acadêmico, no desenvolvimento dos projetos das salas de estar você precisa estudar as dimensões mínimas para os móveis. As dimensões são essenciais para que ocorra a distribuição correta dos itens a serem inseridos no ambiente:

- O sofá e a poltrona com assento de mínimo 60x60 cm.
- Altura do assento fica em torno de 45 cm do chão.
- Poltronas de aproximação, usadas em espaços mais compactos, o assento pode ter 50x50cm.
- Mesas de centro 45 cm de altura, já a distância do sofá e a mesa – 40 e 60cm.
- A distância entre a televisão e o sofá depende do tamanho da TV. A regra geral é três vezes o tamanho da tela.

FIGURA 30 – MEDIDAS SALA DE ESTAR



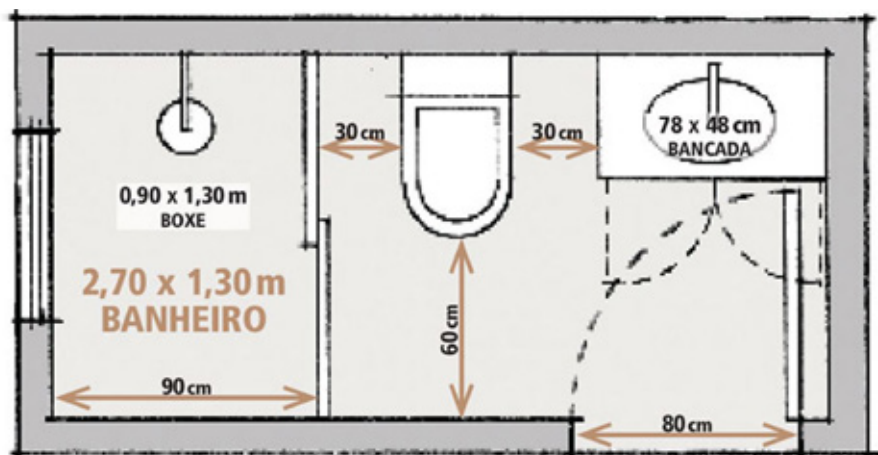
FONTE: <<https://casa.abril.com.br/wp-content/uploads/2016/11/01-as-metragens-minimas-para-sala-quarto-cozinha-e-banheiro.jpeg>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

3.2 BANHEIROS

Como ocorre no processo projetual das salas de estar, os banheiros não são diferentes em relação às dimensões mínimas e a importância dos estudos na distribuição dos móveis. As dimensões mínimas para os móveis dos banheiros são:

- Área de banho: 90 centímetros e a largura mínima para o box.
- Vaso sanitário: os 60 centímetros entre ele e a parede garante o acesso ao box. Cada lateral deve distar ao menos 30 centímetros dos elementos vizinhos.

FIGURA 31 – MEDIDAS BANHEIRO



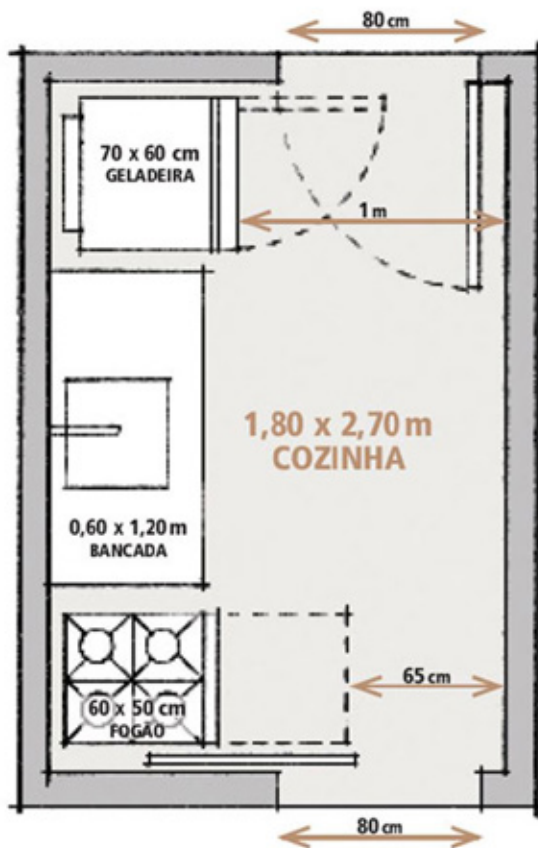
FONTE: <<https://casa.abril.com.br/wp-content/uploads/2016/11/04-as-metragens-minimas-para-sala-quarto-cozinha-e-banheiro.jpeg>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

3.3 COZINHAS

As cozinhas precisam de dimensões e planejamento correto para que o usuário consiga trabalhar da maneira certa. Caro acadêmico, as dimensões mínimas para os móveis das cozinhas são:

- Circulação – estabeleça um corredor de um metro sem barreiras.
- Portas – aberturas costumam medir oitenta centímetros.
- Fogão – quando o forno está aberto, é importante 65 centímetros ou mais para que se consiga agachar.

FIGURA 32 – MEDIDAS COZINHA



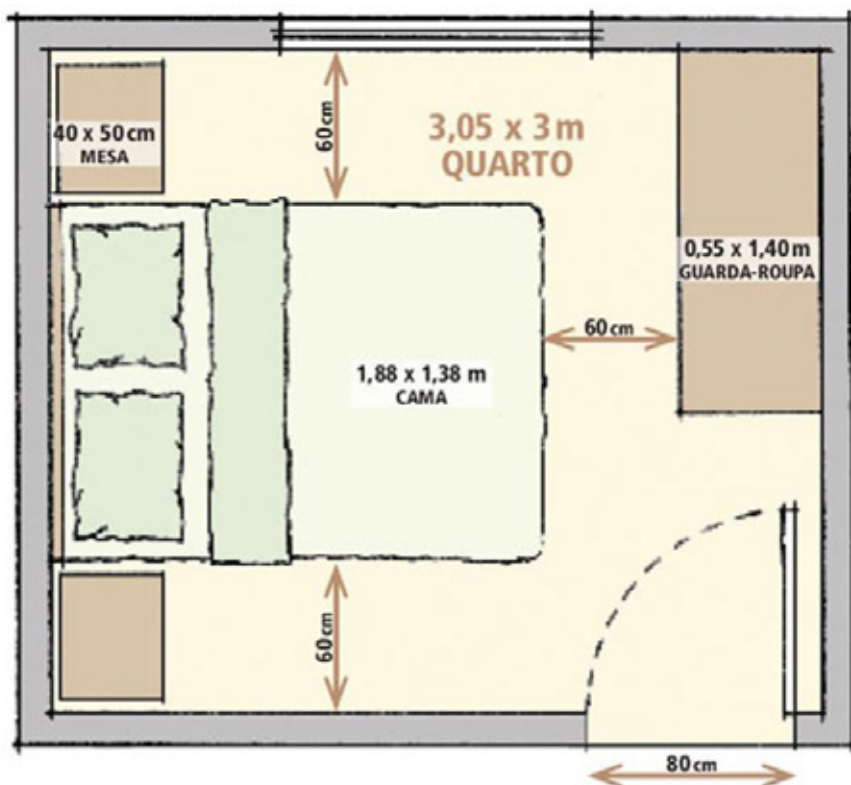
FONTE: <<https://casa.abril.com.br/wp-content/uploads/2016/11/02-as-metragens-minimas-para-sala-quarto-cozinha-e-banheiro.jpeg>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

3.4 DORMITÓRIOS

No desenvolvimento dos projetos dos dormitórios é preciso muita atenção nas distribuições dos móveis, principalmente a cama e o guarda-roupa, já que são móveis grandes e necessários ao ambiente. Caro acadêmico, as dimensões mínimas para os móveis dos dormitórios são:

- Guarda-roupa – mantenha também 60 centímetros. Cada folha de armário de três portas pede cerca de 45 centímetros quando aberta e as gavetas podem chegar a 40 centímetros.
- Cama – nas duas pontas laterais, preserve a passagem mínima de 60 centímetros.

FIGURA 33 – MEDIDAS DORMITÓRIO



FONTE: <<https://casa.abril.com.br/wp-content/uploads/2016/11/03-as-metragens-minimas-para-sala-quarto-cozinha-e-banheiro.jpeg>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

4 DIMENSIONAMENTOS DOS ESPAÇOS COMERCIAIS

Para podermos considerar um projeto de arquitetura de interiores bem-sucedido, devemos ter certeza de que as dimensões, alturas e os espaços determinados para a realização de cada uma das atividades a serem realizadas no ambiente foram corretamente dimensionadas (GURGEL, 2005).

Ainda, segundo Gurgel (2005), uma iluminação inadequada pode ser prejudicial a uma empresa, impedindo vendas e afastando clientes. A iluminação é uma das principais ferramentas utilizadas para iludir o olhar, simular alterações nos espaços ou, ainda, induzir sentidos.

4.1 ESCRITÓRIOS

Em ambientes empresariais, as instalações são o cartão de visitas para clientes, funcionários e fornecedores. Atualmente, as salas comerciais possuem em torno de 40m², devido à concentração de usos nas áreas centrais da cidade. Outro fator determinante na redução dos espaços foi a introdução do computador que trouxe adaptações de infraestrutura (GURGEL, 2005). A forma como os móveis são distribuídos no escritório influenciam bastante na produtividade da equipe de trabalho.

- As dimensões mínimas recomendadas para mesas são de 80 centímetros de comprimento.
- Considere sempre 60 centímetros de profundidade para cada pessoa sentada e 60 centímetros para passagem livre entre cadeiras ou mesas quando houver circulação.
- A copa deve ser compacta, apenas suficiente para preparar café e fazer uma pequena refeição.
- No escritório, a cadeira deve ter todas as regulagens que vão desde o encosto até o assento. Também deve-se seguir as normas da NR17, na qual prevê as adaptações do ambiente de trabalho de modo a proporcionar conforto, segurança e desempenho.
- Mesas para computadores – deve ser alta suficiente para que a tela do computador fique alinhada ao rosto de quem está usando o equipamento. Deve-se incluir um apoio para os pés.

4.2 LOJAS

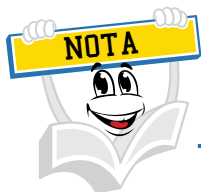
As lojas e maior acessibilidade econômica possuem atmosfera clara, com circulação que facilite percorrer todo o espaço, permitindo que o cliente acesse de maneira direta ao produto. As lojas que pretendem mostrar uma imagem diferenciada devem investir num projeto personalizado. Lembre-se a atração começa pela vitrine (GURGEL, 2013).

- Incentivar o acesso fácil dos produtos. Os layouts sem balcão aproximam o consumidor das mercadorias (TRAMONTIN, 2000).
- Os projetistas devem planejar o espaço interno das lojas tendo em mente as linhas de visão. O cliente deve visualizar os produtos a distância (MORGAN, 2011).
- O layout deve ter flexibilidade, condições de ser modificado o espaço, porém sem reformas. Boas opções são: móveis soltos em áreas centrais, como mesas e araras – móveis que sejam fáceis de serem retirados.
- As portas devem ter largura mínima de 110 cm para cumprir também as exigências referentes à saída de emergência, conforme NBR 9077 (ABNT, 2001).
- Dimensionamento do balcão de caixa e embalagem – espaço interno livre de 120cm.

FIGURA 34 – LAYOUT LOJAS



FONTE: <<http://blog.lojacomac.com.br/saiba-como-melhorar-o-layout-da-sua-loja-e-atrair-mais-clientes/>>. Acesso em: 30 nov. 2020.



Caro acadêmico, o varejo se apresenta como um setor cada vez mais competitivo, contando com planejamento cuidadoso do ponto de venda a fim de atrair possíveis compradores, estimular sua permanência no ambiente, induzir a compra e fidelizar os clientes e obter resultados financeiros positivos para as organizações. Compreender a percepção e as tendências de comportamento dos consumidores pode contribuir para o planejamento de ambientes comerciais que melhor atendam as suas necessidades e anseios. Também é muito importante garantir o bem-estar dos funcionários, os quais permanecem por longos períodos no ambiente, pois o conforto proporcionado aos funcionários contribui para sua eficiência e produtividade, favorecendo a qualidade no atendimento ao cliente e o aumento nas vendas.

FONTE: PACHECO, C. A.; BINS ELY, V. H. M.; CAVALCANTI, P. B. Layout de Lojas de Vestuário: Recomendações Projetuais Baseadas na Percepção e Comportamento dos Usuários. **Revista Projetar**. V1. N 3, dezembro de 2016.

4.3 CONSULTÓRIOS

Em consultórios compartilhados por mais de uma pessoa, adotar na espera/recepção soluções neutras e personalizar o espaço apenas nas salas dos consultórios. Utilizar a psicologia das cores para a escolha dos tons para os ambientes é uma ótima opção.

- Salas médicas – área mínima 12 m² (mesa de atendimento e maca para exames).
- Sala de espera – quatro pacientes por sala.
- Quanto aos mobiliários, os ideais são de materiais resistentes e de fácil limpeza.
- As cadeiras devem estar a mais ou menos 2 metros de distância uma da outra, sendo que o espaço deve ter 80 cm livre na cabeceira e 1 m na lateral.
- Sala de esterilização – 4,8 m² (área mínima) e deve possuir materiais para descontaminação e lavagem.
- Sanitária – área mínima 1,6 m² (área mínima). O ideal é ter dois, um masculino e um feminino.
- Depósito de materiais de limpeza – 3 m² (área mínima).
- Recepção – 6 a 8 m² (área mínima).

4.4 RESTAURANTES

O primeiro ponto é identificar o objetivo do estabelecimento, restaurantes refinados e intimistas – poucas mesas e iluminação mais aconchegante. Em restaurantes fast-food, por quilo e lanchonetes, maior quantidade possível de atendimento de pessoas e alta rotatividade, assim, aumenta-se o número de mesas, contudo, prevê maior espaçamento entre as mesas.

- Em restaurantes fast-food – a área de preparação de alimentos deverá ser maior que a área de público.
- Restaurantes do tipo Chef – solução explora bastante os bancos e balcões.
- Não se esquecer de prever área para armazenagem e serviço de bebidas.
- A área para cozinha e armazenagem deverá ser de 35% e 20% da área do refeitório.

FIGURA 35 – LAYOUT COZINHA



FONTE: <<https://biblus.accasoftware.com/ptb/wp-content/uploads/sites/5/2019/03/projeto-de-cozinha-de-restaurant-planta-programa-de-arquitetura-bim-edificius.jpg>>. Acesso em: 30 nov. 2020.



A dimensão mínima de uma cozinha capaz de acolher até 50 assentos deve ser de pelo menos 20 metros quadrados, incluindo a área de lavagem. Para garantir maior receptividade, são calculados 0,5 metros quadrados por assento. O mobiliário deve ser colocado de forma a permitir limpeza e higienização dos ambientes. Confira mais informações na matéria "6 regras para projetar uma cozinha de restaurante".

FONTE: <<https://biblus.accasoftware.com/ptb/6-regras-para-projetar-uma-cozinha-de-restaurant/>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

LEITURA COMPLEMENTAR**PROJETO DE INTERIORES DE LOFT: AMBIENTAÇÃO DE ESPAÇOS INTEGRADOS**

Isabela Mendonça Silva

2.2 ESPAÇOS INTEGRADOS: O CONFORTO NO AMBIENTE E A IMPORTÂNCIA DA COZINHA

O lar é composto com objetos de uso diário, é um ambiente atribuído com conforto e onde nossa identidade e nossa história se fazem presentes. De acordo com Mauricio Santos e Helga Silva (2012), na Idade Média, as moradias eram bastante diferentes no que diz respeito à privacidade, sendo que os moradores dividiam um mesmo cômodo. Com o passar do tempo, as casas se verticalizaram, surgiram prédios, sobrados, os próprios Lofts, e modificou-se a forma de divisão dos espaços e a ideia de privacidade dentro das residências.

Atualmente, privacidade, bem-estar e segurança são fatores que definem o conforto de uma residência, porém, ideias sobre conforto não são suficientes, é preciso que elas se concretizem para se dar sentido à palavra. A tecnologia está presente atualmente na concepção de conforto, como apontam Santos e Silva (2012). Há diversos mecanismos que possibilitam as atividades cotidianas, as tornando mais práticas para o dia a dia. Como exemplo, temos o ar-condicionado, aparelhos remotos, interfaces facilitadoras do uso do espaço como sensores de presença, aplicativos de smartphones, controle de iluminação e ventilação, entre outros.

Soluções de automação residencial quase que obrigatoriamente irão variar de acordo com a região em que o imóvel em questão está localizado, principalmente no que tange às imposições culturais e tecnológicas inerentes àquela área. Também haverá nuances que diferenciarão quais tipos de automação residencial serão utilizadas, como o poderio financeiro do proprietário. Glauco Honorio Teixeira (2011) destaca que em áreas com maiores índices de criminalidade haverá maior consumo da automação pela segurança.

Por outro lado, em áreas de alta concentração de pessoas com poderio econômico, haverá maior consumo na automação de entretenimento e facilidades do dia a dia. Um exemplo inovador de automação residencial são as cortinas automatizadas. Elas possuem trilhos motorizados que fazem com que as persianas abram com sensores de claridade e temperatura, que simplificam o controle de luminosidade e térmico do ambiente, sem intervenção direta do usuário. Outro bom exemplo, seriam as facilidades de áudio, com sistemas integrados de bluetooth, wi-fi, e sistemas de multiroom, que trazem as trilhas favoritas do usuário às situações do dia a dia.

Pode-se valorizar também em um ambiente o sistema de iluminação, que quando automatizado, evidencia o brilho do ambiente, humor do usuário e climatiza as experiências vivenciadas (TEIXEIRA, 2011). Toda e qualquer automação residencial busca, inevitavelmente, o conforto no ambiente. Outro importante fator para o conforto dentro do ambiente residencial é a ergonomia.

Quando temos um objeto qualificado, de boa usabilidade, ergonomicamente correto, temos um objeto confortável. A ideia de conforto pode ser entendida para um ambiente da mesma forma que a ergonomia se aplica para objetos. Sobre o conforto não podemos generalizar o assunto, pois cada cultura e cada pessoa buscam por confortos diferentes da mesma forma que a ergonomia varia de acordo com as medidas antropométricas de usuário para usuário, a noção de conforto também é relativa às percepções individuais de cada pessoa.

Em outras palavras, há que existir, na percepção do designer, inteligência na interação de um produto ou móvel ao ambiente, sem que seja excluído da análise o perfil do usuário, pois, inevitavelmente, as variáveis de um biotipo ao outro influenciam diretamente na maximização ou minimização de constrangimentos e custos humanos. Ainda nesse sentido, o maior conforto decorrente da ergonomia aplicada traz consigo maiores rendimentos das atividades diárias. Para Santos e Silva (2012), a sensação de bem-estar é relativa com o perfil de cada usuário, o que é conforto para um pode não ser para outro, variando de acordo com parâmetros culturais, locais, econômicos, sociais, climáticos e perceptivos.

- A relação entre conforto e alívio está ligada ao caráter mais físico, enquanto a relação entre conforto e comodidade, ao caráter mais subjetivo (SILVA; SANTOS, 2012).

De acordo com Vanessa Guerini Scopel (2015), o conforto físico é associado ao conforto ambiental, ou seja, de que forma o ambiente reflete no corpo de maneira física (temperatura, ventilação, iluminação, acústica etc.). Conforto no sentido de comodidade é associado à cognição, (ação de conhecer, de perceber, de ter ou de passar a ter conhecimento sobre algo), ou seja, como a pessoa apreende o espaço com a sua percepção individual (SCOPEL, 2015). Quando falamos de conforto, não estamos nos referindo apenas a conceitos físicos ou técnicos, mas também à beleza e à forma com que cada objeto nos proporciona o conforto visual ou estético.

O conforto visual é associado à linguagem plástica do ambiente e à capacidade que ele tem de se comunicar visual e plasticamente com o usuário. Essa noção de conforto também é relativa, pois varia de acordo com a carga imagética que cada usuário carrega, suas referências culturais e preferências. Uma característica importante para se ter o conforto é a segurança. Temos em mente a nossa casa como um refúgio, um local protegido, onde possamos ficar em paz, com tranquilidade. Tal noção de conforto deve ser transmitida através da arquitetura. O ambiente residencial deve ser projetado de acordo com a necessidade de cada indivíduo, sabendo quem vai morar naquele determinado local, quais tipos de moveis completam o ambiente e agradam o conforto do morador.

Em se tratando de Lofts, o grande desafio de abranger todas as noções de conforto se dá pela grande integração espacial que a tipologia apresenta. Como se sabe, uma das principais características da tipologia Loft é o ambiente social configurado por um amplo espaço integrado. As atividades que acontecem nesse local – como comer, cozinhar, receber visitas, trabalhar, descansar, dentre outras atividades do cotidiano – são ações que, em moradias tradicionais, aconteceriam em cômodos separados. O modo de vida do Loft sugere que tais atividades podem acontecer dentro de um mesmo ambiente, que abrangeria vários espaços como sala de TV, sala de estar, sala de jantar, copa, varanda, jardim; todos articulados ao redor do espaço que se caracteriza como um dos principais pontos sociais das moradias: a cozinha.

A cozinha passou por um longo processo de evolução histórica, tanto em seu tamanho (passando de maior cômodo da casa para um dos menores) quanto em seu uso (de espaço unicamente de trabalho, frequentado apenas por empregados, até espaço social importante, de recreação e visitação). No século XIV, a típica casa burguesa era constituída por dois andares, sendo o primeiro utilizado para o trabalho e o segundo para a moradia. Como o piso superior era utilizado para abrigar todos os cômodos – cozinha, quartos e sala – havia pouca privacidade na casa. Como as cidades não ofereciam muitas atividades de lazer, as pessoas se reuniam nas casas para interagirem e até mesmo resolverem questões de negócios (MONT’ALVÃO; OLIVEIRA, 2010). A partir do século XVII, de acordo com Claudia Mont’Alvão e Gilberto Oliveira (2010), foi criado um espaço exclusivo para a cozinha, devido ao mau cheiro que incomodava aos que estavam no mesmo ambiente; geralmente era o maior cômodo da casa. Nesse século já existiam mobílias específicas de acordo com cada cômodo, para um melhor conforto e identidade visual dos espaços. O almoço era a principal refeição, quando se reunia a família, os empregados e amigos para comer.

As pessoas começavam a se importar mais com a questão da privacidade, assim foram-se dividindo os cômodos e criando-se a sensação de lar e família. No ano de 1869, segundo Mont’Alvão e Oliveira (2010), a americana Catherine Beecher teve algumas ideias para aperfeiçoar o trabalho na cozinha que foram popularizados na época, como a inclusão de prateleiras nas paredes e compartimentos para armazenagem de alimentos e temperos, inserindo uma preocupação ergonômica no espaço.

Ainda no século XIX foi concebida a “cozinha de Frankfurt” influenciada pelas ideias de Christine Fredrick, onde houve uma compactação deste espaço, facilitando e diminuindo o tempo de preparo das refeições. Para Mont’Alvão e Oliveira (2010), essa busca por um espaço mais ágil deu-se pelo fato das mulheres começarem a trabalhar nas fábricas, já que as mesmas eram as que mais utilizavam a cozinha no cotidiano e precisavam complementar a renda na casa já que o salário dos homens já não era mais suficiente devido ao crescimento do custo de vida. Esse contexto estendeu-se até o século XX, no final da segunda guerra mundial, quando se confirma a necessidade de separar a cozinha dos outros cômodos, tornando-a apenas um local de preparação de alimentos.

Nos Estados Unidos, desde 1993, adota-se o conceito do triângulo do trabalho na cozinha, com a geladeira, a pia e o fogão em cada vértice. De acordo com Mont’Alvão e Oliveira (2010), essa ideia caracteriza alguns modelos básicos de cozinha:

- “Cozinha de bancada única – tem todas as funções juntos a uma parede, o triângulo do trabalho degenera em uma linha. Este não é o ideal, mas muitas vezes a única solução quando o espaço é restrito.
- Cozinha em paralelo – tem duas linhas de armários em paredes opostas, uma contendo o fogão e pia, a geladeira do outro. Este é o esquema da cozinha clássica.
- Cozinha em L – os armários ocupam duas paredes adjacentes. Novamente, o triângulo do trabalho é preservado, e pode até haver a possibilidade do espaço para uma mesa suplementar em uma terceira parede, desde que não cruze o triângulo.
- Cozinha em U – tem armários ao longo de três paredes, geralmente com a pia, na base do “U”. Este é um esquema típico da cozinha, com possibilidade de complementar o conjunto com uma mesa de refeição na quarta parede.
- Cozinha com gabinete central ou ilha – geralmente encontrada em cozinhas abertas. Aqui fogão e a pia são colocados da mesma forma da cozinha em “L” ou “U” ou, ainda, no gabinete central do espaço originando uma ilha “autônoma”, separada dos outros gabinetes. Em um espaço fechado isso não faz muito sentido, mas em uma cozinha aberta que possibilita o fogão acessível por todo os lados, onde duas pessoas podem cozinhar juntas, e permite o contato com os usuários ou o resto da família, gera sensação de conforto” (MONT’ALVÃO; OLIVEIRA, 2010).

No século XX surgem os prédios de apartamentos que, seguindo a ideia de compactação, diminuem cada vez mais os espaços das cozinhas. Na década de 1970 surgem as ‘cozinhas americanas’, contendo iluminação específica, novas tecnologias e novos materiais, como exaustores e fornos micro-ondas (MONT’ALVÃO; OLIVEIRA, 2010). No mesmo período, no Brasil, começam a se popularizar os Lofts, inspirados nos modelos de Nova Iorque nos anos 1950 e 1960.

Com a popularização desse modelo integrado da cozinha junto às salas, cada vez mais se observa a importância de qualificar tais espaços funcional e esteticamente, pois, em grande parte dos casos – em Lofts, por exemplo – conformam os ambientes sociais da residência. Dessa forma, atenta-se para as escolhas dos materiais, o projeto de iluminação, a tecnologia dos eletrodomésticos, a eficiência e a ergonomia dos espaços.

A cozinha sempre foi um ambiente essencial para a casa. Hoje em dia, as cozinhas são cada vez mais compactas, principalmente em apartamentos. A importância deste espaço depende da necessidade de cada morador, onde alguns a usam diariamente, outros apenas para refeições rápidas. Com isso, a importância da cozinha para cada cliente é relativa.

Podemos observar que, com o passar dos anos, a cozinha foi um dos cômodos da casa que mais sofreu alterações. Onde se era considerado o maior cômodo da moradia, hoje se pode dizer que é um dos mais compactos, e na maioria dos casos, tanto nos imóveis menores como nos maiores, a cozinha está conjugada com a sala de jantar, tendo cada vez mais uma interação entre os ambientes sociais, fazendo com que ela se torne um elemento chave dentro de uma residência ou de um Loft.

Portanto, entendendo-se a cozinha como o principal espaço articulador do ambiente social integrado do Loft, para um projeto de interiores, vários pontos devem ser levados em consideração, como: cores, texturas, revestimentos, praticidade, capacidade de armazenamento, visibilidade, qualidade da circulação do ar e da iluminação natural, fluxos de circulação, locais de sentar, comer, preparar refeições, integração espacial e visual com as salas internas e com o ambiente externo. Todas essas questões aliadas ao tema da praticidade buscada nos novos modos de vida contemporâneos, colocam o Loft como uma tipologia bastante importante na atualidade.

FONTE: Adaptado de <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19573/1/ProjetoInterioresLoft.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- A ergonomia é a ciência que estuda as relações homem versus ambiente, seja no quesito trabalho, lazer ou moradia.
- Nos projetos arquitetônicos, objetiva-se a planta baixa ou layout de um ambiente o início dos estudos ergonômicos, por exemplo, o enquadramento dos espaços mínimos de circulação, deslocamento, necessidades e limitações físicas.
- Existem itens que precisamos descobrir para o desenvolvimento do projeto de interiores residências.
- Alguns itens precisam ser descobertos para o desenvolvimento do projeto de interiores comerciais.
- Para podermos considerar um projeto de arquitetura de interiores bem-sucedido, devemos ter certeza de que as dimensões, alturas e os espaços determinados para a realização de cada uma das atividades a serem realizadas no ambiente foram corretamente dimensionadas.



Ficou alguma dúvida? Construímos uma trilha de aprendizagem pensando em facilitar sua compreensão. Acesse o QR Code, que levará ao AVA, e veja as novidades que preparamos para seu estudo.





- 1 O estudo do desenvolvimento projetual deve descobrir quem são os usuários, qual função eles exercem e na sequência aplicar as questões ergonômicas. A técnica deve ser aplicada também no que diz respeito à luminotécnica, design de móveis, conforto térmico e acústico. Disserte sobre os dimensionamentos mínimos para projetar uma sala de estar.
- 2 A ergonomia é a ciência que estuda as relações homem versus ambiente, seja no quesito trabalho, lazer ou moradia. Essa ciência tem como enfoque a otimização e melhor desempenho das atividades realizadas, proporcionando conforto e qualidade de vida. Disserte sobre os dimensionamentos mínimos para projetar um escritório.
- 3 Em consultórios compartilhados por mais de uma pessoa, adota-se na espera/recepção soluções neutras e personalizar o espaço apenas nas salas dos consultórios. Utilizar a psicologia das cores para a escolha dos tons para os ambientes é uma ótima opção. Assinale a alternativa CORRETA que corresponde à metragem mínima de uma sala de médico:
 - a) ☐ 11 m².
 - b) ☐ 10 m².
 - c) ☐ 50 m².
 - d) ☐ 12 m².
- 4 As lojas de maior acessibilidade econômica possuem atmosfera clara, com circulação que facilita percorrer todo o espaço, permitindo que o cliente acesse de maneira direta o produto. As lojas que pretendem mostrar uma imagem diferenciada devem investir num projeto personalizado. Assinale a alternativa CORRETA que corresponde ao primeiro ambiente que chama a atenção de um cliente ao visualizar uma loja:
 - a) ☐ Provadores.
 - b) ☐ Área de estar.
 - c) ☐ Vitrine.
 - d) ☐ Caixa.
- 5 Para podermos considerar um projeto de arquitetura de interiores bem-sucedido, devemos ter certeza de que as dimensões, alturas e os espaços determinados para a realização de cada uma das atividades a serem realizadas no ambiente foram corretamente dimensionadas. Assinale a alternativa CORRETA que corresponde às dimensões mínimas recomendadas para as mesas de escritórios.
 - a) ☐ 40 centímetros de comprimento.
 - b) ☐ 80 centímetros de comprimento.
 - c) ☐ 70 centímetros de comprimento.
 - d) ☐ 60 centímetros de comprimento.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 9077**: saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2001. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

CALÇA, K. H. A. Bem Morar, interação entre o Design de Interiores e a Automação para o bem estar em uma residência. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, [7. ed.], v. 1, n. 7, jul. 2014.

GOBÉ, M. **A emoção das marcas**. Rio de Janeiro: Campus, 2002

GURGEL, M. **Projetando espaços**: design de interiores. Ed. Senac. São Paulo, 2017.

GURGEL, M. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 4 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

GURGEL, M. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 3. ed. São Paulo: Senac, 2005.

GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. São Paulo: Senac, 2003. 301 p, il.

MORGAN, T. **Visual Merchandising**: Vitruines e interiores comerciais. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2011.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 4. ed. São Paulo: Gustavo Gilli do Brasil, 1978.

PATTERSON, C.; ABRAHÃO, J. A programação arquitetônica sob a ótica da ergonomia: um estudo de caso no setor público. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 177-195, jul./set. 2011.

TRAMONTIN, A. C. **Identificação dos itens de demanda ergonômica em lojas de cosméticos e perfumes**. 2000. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Engenharia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ILUMINAÇÃO, MATERIAIS E PLANEJAMENTO DO PROJETO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir do estudo desta unidade, você deverá ser capaz de:

- entender os conceitos fundamentais da iluminação;
- diferenciar a teoria e prática da cor;
- entender a importância da sustentabilidade do projeto de interiores;
- conceituar gestão da produção da embalagem;
- distinguir os princípios da concepção do projeto;
- identificar materiais e processos para fabricação;
- compreender a importância da lista de projetos;
- conhecer o processo de reformas.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em três tópicos. No decorrer da unidade, você encontrará autoatividades com o objetivo de reforçar o conteúdo apresentado.

TÓPICO 1 – ILUMINAÇÃO

TÓPICO 2 – REFORMAS, MATERIAIS E ORÇAMENTOS

TÓPICO 3 – DESENVOLVIMENTO DO MEMORIAL DESCRITIVO



Preparado para ampliar seus conhecimentos? Respire e vamos em frente! Procure um ambiente que facilite a concentração, assim absorverá melhor as informações.

ILUMINAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A iluminação é originalmente e necessariamente uns dos itens principais e relevantes em uma obra, unindo as ideias e a criatividade dos designers de interiores, e com várias funcionalidades para facilitar as condições favoráveis na utilização e práticas para o cotidiano, focando na beleza e bem-estar (MOREIRA, 1999).

O designer tem um papel fundamental, buscando a sua criatividade no projeto e tendo como prioridade a integração das relações no mundo moderno, hostilizando lâmpadas diferenciadas e dando um toque todo especial, inserindo a metodologia para novas ideias no setor, com o intuito de alcançar as metas designadas (MOREIRA, 1999).

O planejamento adequado dos diferentes ambientes de uma casa, onde a iluminação é essencial para uma decoração arrojada, foca no encanto único (MOREIRA, 1999).

A partir desses pressupostos, neste tópico estudaremos os seguintes temas: iluminação; o estudo e o entendimento da teoria e prática da cor; a importância do design e o projeto de interiores sustentáveis.

2 PROJETO DE ILUMINAÇÃO

A iluminação tem como objetivo de clarear cada tipo de espaço, inserindo uma proposta e soluções diferentes de iluminação e harmonizando o ambiente conforme projeto (MOREIRA, 1999).

FIGURA 1 – LÂMPADAS



FONTE: <<https://decortips.com/pt/wp-content/uploads/2018/07/tipos-de-iluminacao.jpg>>; <<https://decortips.com/pt/wp-content/uploads/2018/07/tipos-de-luzes-300x300.jpg>>; <<https://decortips.com/pt/wp-content/uploads/2018/07/luzes-led-200x300.jpg>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Nos projetos de interiores, a luz é essencial na criação de efeitos, realçando os elementos, desenvolvendo pontos de sensação de aconchego e estimulando e acalmando os sentidos (COSTA, 2006).

2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA ILUMINAÇÃO

Os conceitos de iluminação são fundamentações, pois definem as características das lâmpadas e diferenciam as superfícies e ambientes, dependendo das cores, dos materiais e da textura (COSTA, 2006). A luz é um processo de percepção visual para o ser humano. Isaac Newton, no século XVII, efetuou diferentes teorias para explicar a luz, com base em:

- Os corpos luminosos emitem energia radiante em formas de partículas.
- Estas partículas propagam-se em linhas retas.
- Estas partículas atuam sobre a retina, estimulando uma resposta que produz uma sensação visual.

A luz pode ser utilizada para diferentes finalidades. A compreensão exata do ambiente como um todo, dimensões, materiais e utilização, é o principal determinante do tipo de iluminação necessária. A atmosfera desejada complementará as informações para a correta escolha das lâmpadas e luminárias (GURGEL, 2003, p. 230).

FIGURA 2 – VISÃO DE LUZ



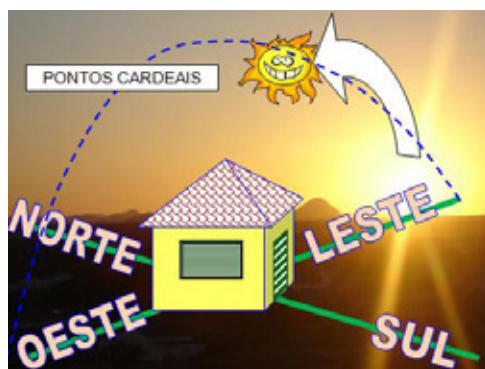
FONTE: <<https://cmoconstrutora.com.br/blog/wp-content/uploads/2019/01/iluminacao-casa-sala-03-1.jpg>>. Acesso em: 16 nov. 2020.



Ambientes de face norte têm claridade e sol durante todo o dia. Já os de face sul, praticamente nenhum sol, todavia, bastante claridade. Os de face leste recebem sol de manhã, enquanto sobre os de face oeste incide o sol quente da tarde.

FONTE: GURGEL, M. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

FIGURA 3 – NASCER E PÔR DO SOL



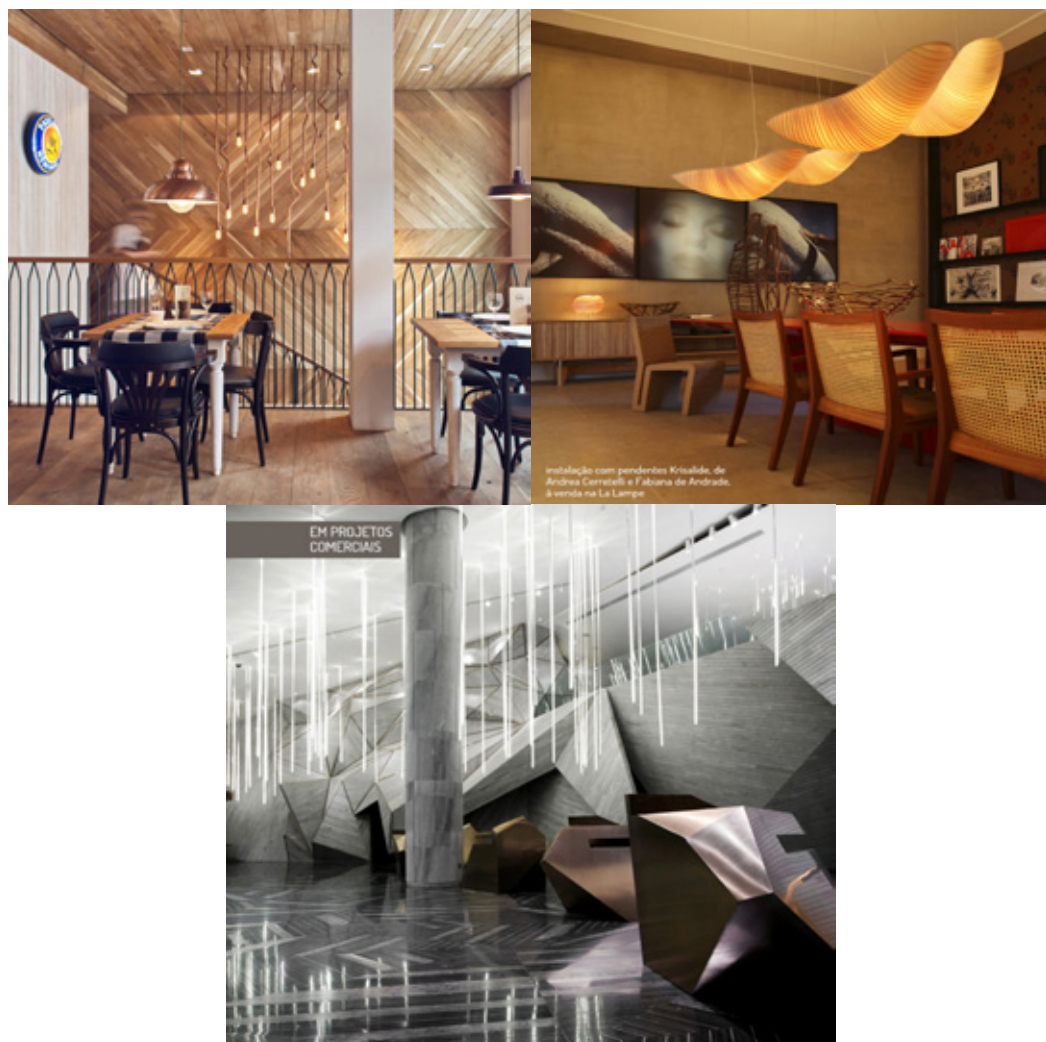
FONTE: <<http://www.ebanataw.com.br/roberto/conforto/trajetoria01.jpg>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

O objetivo de iluminar um ambiente é direcionando mais à luz e à atmosfera, com foco na criação da peça de onde será a determinada procedência, citando com a luz natural e a artificial, uma completando a outra (COSTA, 2006).

2.2 PLANEJAMENTO DE ILUMINAÇÃO

A iluminação é fundamental na decoração, pois dá um clima afetivo do ambiente e um destaque especial nos detalhes decorativos, além de chamar mais atenção e disfarçar outros aspectos (ROSSBACH, 1998).

FIGURA 4 – ILUMINAÇÃO NA DECORAÇÃO



FONTE: <encurtador.com.br/dhzCD>; <encurtador.com.br/hCEH6>; <encurtador.com.br/stzMZ>. Acesso em: 17 nov. 2020.

A iluminação em um ambiente é muito importante para um planejamento eficaz, que valorize a decoração e melhore a funcionalidade. Existem vários tipos de iluminação:

- Luz natural: fundamental para o bem-estar do ser humano.
- Luz artificial: finalidade para melhorar a iluminação nos destaques dos objetos e cômodos.
- Luz difusa: modelo tradicional, lâmpada centralizada.
- Luz quente ou luz fria: luz amarela para quente e branca para fria.
- Luz de tarefa: para escritório, funcionalidade para trabalhar.

FIGURA 5 – TIPOS DE ILUMINAÇÃO



FONTE: <encurtador.com.br/delGH>; <encurtador.com.br/fmJV6>; <encurtador.com.br/bO135>; <encurtador.com.br/jBS23>. Acesso em: 17 nov. 2020.

Desenvolver um projeto de iluminação residencial adequado requer conforto e beleza. Cada projeto é único e se inspira em alguns detalhes de outros projetos, aplicados de maneiras diferentes, buscando alcançar os objetivos do projeto específico (ROSSBACH, 1998).

2.3 TÉCNICAS DE ILUMINAÇÃO

As técnicas de iluminação são utilizadas de várias maneiras, dependendo de cada ambiente, e determinam informações para a correta escolha de lâmpadas e luminárias (GURGEL, 2003). Gurgel (2003) classifica vários tipos de técnicas de iluminação, dando contrastes e efeitos para cada objeto ou ambiente em ascensão:

- Iluminação geral: não ressalta nenhuma superfície e nem objeto.
- De efeito: foca a iluminação em superfícies, objetos e detalhes.
- Iluminação de tarefa: luz constante e direta.
- Decorativa: cria um destaque específico, sem gerar muita luz.
- Direta: direcionada para uma superfície em forma de fecho, formando sombra.
- Direta de efeito: Lâmpadas direcionadas em fechos fechados, realçando a textura, volumes e cores.
- Indireta: ilumina por efeitos da reflexão da luz nas paredes ou no teto.
- Built-in (embutida): iluminação embutida nas peças de mobiliário, exemplo: sancas de gesso.
- Difusa: luz espalhada uniformemente pelo ambiente.
- Wall-washing: criado para iluminar paredes com lâmpada halógeno bipolar e refletores específicos.

FIGURA 6 – TÉCNICAS DE ILUMINAÇÃO



FONTE: Adaptado de <<http://www.ourolux.com.br/blog/2018/12/tipos-de-luz-difusa-direta-e-indireta>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

A iluminação é o foco principal da criação, utilizando a luz ideal para diferentes finalidades, valorizando cada ambiente e objetos dentro do projeto (GURGE, 2003).

3 TEORIA E PRÁTICA DA COR

A história das cores passa por uma percepção humana, sendo utilizada pelo homem. Com materiais coletados da natureza, tingiam os seus próprios corpos, seus utensílios e as paredes das cavernas (PEDROSA, 1977).

No período neolítico, utilizava-se as cores para incorporar os rituais de magias e religiões. Estudos apontam que artistas desenhavam os livros sagrados e pintavam as paredes dos templos (PEDROSA, 1977).

Segundo Pedrosa (1977), desde que surgiram as cores, elas se tornaram um fator fundamental na vida do ser humano. A decoração insere as cores como uma ferramenta de estímulos dos sentidos, que pode instigar o relaxamento no ambiente e estimular as sensações de frio ou calor, alegria ou tristeza.

3.1 O PODER DAS CORES NO EQUILÍBRIO DO INTERIOR DOS AMBIENTES

As cores aplicadas em um ambiente influenciam no equilíbrio do interior, suas características são fundamentais para o sucesso de um projeto de interiores. O projeto de sucesso incide na escolha correta de um esquema de cores, utilizando principalmente as cores frias e quentes (FARINA, 2006).

As cores podem e devem ser exploradas não só nas paredes, mas também nos móveis, complementos ou objetos de decoração. Tendo em mente o que deseja criar ou alterar, escolhendo adequadamente as cores e os tons a serem aplicados (GURGEL, 2017, p. 50).

FIGURA 7 – CORES FRIAS E QUENTES



FONTE: <<https://www.decorfacil.com/cores-frias/>>; <<https://www.decorfacil.com/cores-quentes/>>.
Acesso em: 23 nov. 2020.

Em um ambiente, as cores atraem a atenção e ressaltam ou disfarçam imperfeições da arquitetura. As cores dispõem várias funções e reagem de vários sentidos intuitivos, além de influenciar o estado de espírito, aquecendo ou esfriando um ambiente (GURGEL, 2017).



As cores têm diferentes significados e influenciam as pessoas, de acordo com as culturas, como por exemplo, para os japoneses, o laranja representa alegria e amor, já para os budistas, é símbolo de humildade. Para os hindus, o lilás é sabedoria, na cultura ocidental, o roxo é tristeza pois está vinculado às cerimônias pós-morte, o luto é simbolizado pelo preto para os ocidentais e pelo branco para os orientais.

FONTE: GURGEL, M. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais/ Miriam Gurgel. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

O conhecimento de cada cor, as suas propriedades e características são uma das principais maneiras de usá-las como ferramenta do projeto arquitetônico (HAMLYN, 1995).

3.2 DIFERENCIAÇÃO PELA COR

As cores de um ambiente associam-se ao bem-estar e à personalidade de cada ser humano, influenciando em um projeto personalizado. As cores apresentam algumas dimensões visuais: matiz, valor tonal e saturação (RAGAN, 1995).

Matiz

O círculo cromático é a base na escolha. São encontrados os matizes para as misturas das cores iniciais:

- Cores primárias:
 - Vermelho
 - Amarelo
 - Azul
- Cores secundárias:
 - Laranja = vermelho + amarelo
 - Violeta = vermelho + azul
 - Verde = azul + amarelo

FIGURA 8 – CORES SECUNDÁRIAS



FONTE: <<https://noticias.r7.com/hora-7/conhecimento-cientifico/cores-secundarias-quais-sao-teoria-das-cores-e-circulo-cromatico-06042020>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

- Cores terciárias: 50% de cada:
 - Vermelho-alaranjado/vermelho-violeta;
 - Amarelo-alaranjado/amarelo-esverdeado;
 - Azul-violeta/azul-esverdeado.
- Cores análogas: cores adjacentes, vizinhas

FIGURA 9 – CORES ANÁLOGAS



FONTE: <<https://www.nataliasalla.com.br/single-post/2019/09/25/cores-an%C3%A1logas-como-usar>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

- Cores complementares ou contrastantes: cores opostas do círculo

FIGURA 10 – CORES COMPLEMENTARES OU CONTRASTANTES

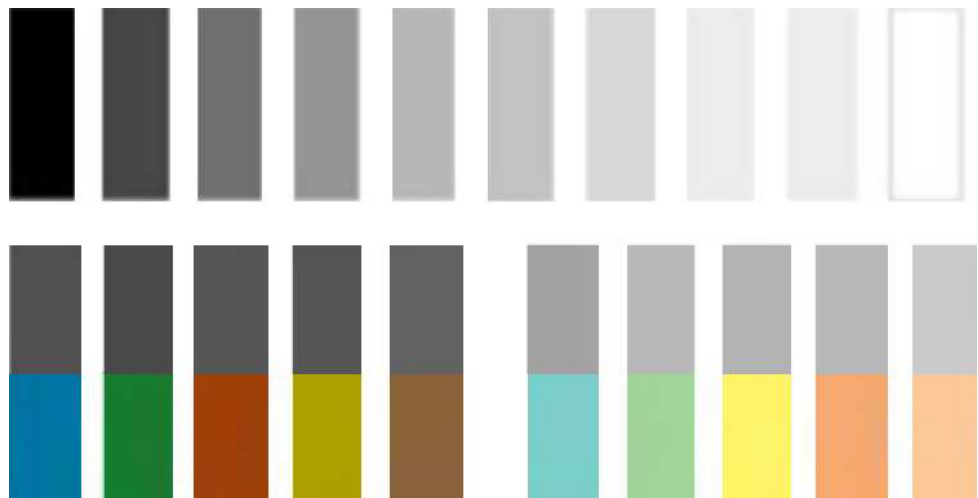


FONTE: <<https://www.significados.com.br/cores-complementares/>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

Valor tonal

As cores brancas ou pretas estão associadas a uma quantidade presente em várias cores determinantes, inserindo em tonalidades claras, luminosas (tons pastéis) ou escuras (tons encorpados).

FIGURA 11 – VALOR TONAL DAS CORES

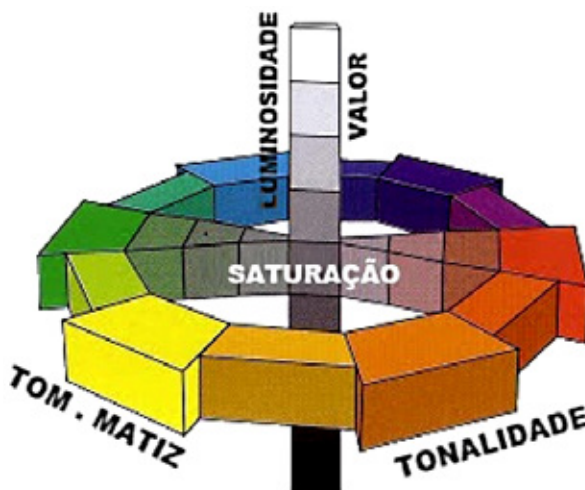


FONTE: <<https://www.amopintar.com/wp-content/uploads/valor-tonal-das-cores.-cores.jpg>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

Saturação

A intensidade é representada no determinado colorido de uma cor. O tom é o mesmo, o que muda é a intensidade da cor.

FIGURA 12 – EXEMPLO DE SATURAÇÃO



FONTE: <<https://www.amopintar.com/wp-content/uploads/as-propriedades-da-cor.jpg>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

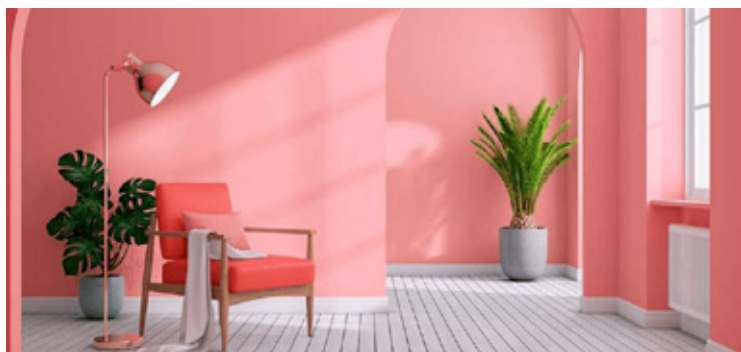
As cores são elementos fundamentais em um processo de comunicação e requerem uma atenção especial, interferindo nos sentidos, nas emoções e no intelecto no ser humano (RAGAN, 1995).

3.3 HARMONIA DAS CORES NO DESIGN

Para os olhos do ser humano, a harmonia das cores no design inspira e influencia uma sensibilidade, atuando na mente e atingindo plenamente os objetivos desejados. Segundo Burchett (2002), as harmonias de cores podem ser monocromáticas ou policromáticas e contemplam inúmeras variantes. Confira algumas delas:

- **Harmonia monocromática:** a palavra já fala tudo, cor única. Utilizando apenas uma cor, é um único matiz puro, podendo fazer uma composição com branco, preto e cinza, transmite sensações de unidade, continuidade e tranquilidade.

FIGURA 13 – HARMONIA MONOCROMÁTICA



FONTE: <<https://www.weg.net/tomadas/blog/wp-content/uploads/2020/04/monocromatico-1-1026x480.png>>; <<https://laaquarela.wordpress.com/tag/harmonia-monocromatica/>>.
Acesso em: 23 nov. 2020.

- **Harmonia de cores análogas:** é uma harmonia em que se destacam os matizes utilizados, colocando uns a seguir dos outros num diagrama de cores, transmitindo os sentidos visuais e sensações de calma.

FIGURA 14 – HARMONIA ANÁLOGA



FONTE: <<https://www.jdv.com.br/Colunas/Cores-Analogas:-porque-e-como-utiliza-las-na-composicao-de-looks>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

- **Harmonia de complementares:** esta harmonia é intensa, opostas entre si no círculo cromático e consegue utilizar duas cores complementares, com proporções corretas.

FIGURA 15 – HARMONIA COMPLEMENTARES



FONTE: <encurtador.com.br/qNQ37>; <encurtador.com.br/wEGW2>. Acesso em: 23 nov. 2020.

Existe várias opções de tipos de tintas, como as citadas a seguir:

- Látex PVA.
- Tinta Acrílica.
- Tinta Lavável.
- Tinta Epóxi.
- Tinta Inodora.
- Esmalte Sintético.

A cor não depende especificamente do mundo exterior, e não é a resposta de um estímulo de percepção. A consciente, o subconsciente ou inconsciente, é uma experiência que integra o comportamento humano. A cor é conscientemente uma emoção, uma impressão ou sensação, que ativa simultaneamente o pensamento e o psíquico (MIKELLIDES, 2002).

4 DESIGN E PROJETO DE INTERIORES SUSTENTÁVEL

O design de interiores frente à sustentabilidade de um projeto tende a ganhar destaque estratégico, visando as opções de materiais, não devendo ser apenas de senso estético, mas sim ativando um pensamento ecológico, dentro das condições de cada projeto (MOXON, 2012).

O design de interiores afeta o meio ambiente de diversas formas, sendo que muitos profissionais trabalham para mostrar como é possível incorporar princípios de sustentabilidade também aos ambientes internos. “Tarefa de incorporar a sustentabilidade ao projeto de interiores é no mínimo tão difícil quanto incorporá-la a arquitetura (MOXON, 2012, p. 191).

FIGURA 16 – SUSTENTABILIDADE DE INTERIORES



FONTE: <https://www.revistaaguasclaras.com.br/images/artigos/cidade/2018_01_05.jpg>;
<<https://blog.highdesignexpo.com/high-projects/sustentabilidade-no-design-de-interiores>>.
Acesso em: 24 nov. 2020.

4.1 RECURSOS PARA DESENVOLVIMENTO DE INTERIOR SUSTENTÁVEL

Os recursos de desenvolvimento sustentável atendem às necessidades atuais e buscam pelo equilíbrio entre crescimento econômico e a sustentabilidade, exigindo investimentos e estudos principalmente na área de design (ZMYSLOWSKI, 2009).

Segundo Danko, Eshelman e Hedge (1990), consiste na criação de ambientes internos que melhoram a qualidade de vida e garantem o bem-estar, a segurança, a proteção da saúde e auxiliam no aumento de produtividade do usuário do ambiente.

FIGURA 17 – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



FONTE: <<https://www.temsustentavel.com.br/design-de-interiores-sustentavel/>>;
<<https://dmstudio.arq.br/moveis-sustentaveis/>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

Princípios de um ecodesign:

- Escolha de materiais de baixo impacto ambiental: materiais menos poluentes, não tóxicos, feitos com materiais reciclados.
- Eficiência energética: processos de fabricação, gastando menos energia.
- Qualidade e durabilidade: produtos que durem e funcionem por muito mais tempo, a fim de gerar menos lixo.
- Modularidade: objetos cujas peças possam ser trocadas em caso de defeito, o que também gera menos lixo.
- Reutilização e ou reaproveitamento: decorações feitas a partir da reutilização ou reaproveitamento de outros objetos.



RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

- O conceito da iluminação se torna viável e é um estudo de grande conhecimento por análises dos projetos de decorações de luzes e lâmpadas, sobre os modos de sensações e comunicações da iluminação, acentuando os estilos, qualidades, funcionalidades e estéticas de cada ambiente.
- A teoria e a prática da cor remetem especificamente ao desempenho de pesquisa de informações, consolidando um conhecimento de campo em estudo, suprimindo as necessidades dos projetos, intensificando as cores, unificando e compondo um visual adequado para o uso ideal para cada ambiente.
- A sustentabilidade e reciclagem de matérias-primas na área do projeto de interiores aderem à necessidade de eliminar lixo, evitando, assim, uma agressão para o meio ambiente, estimulando e incentivando o consumo de decorações sustentáveis.
- O desenvolvimento e os recursos sustentáveis se definem nas necessidades do presente e do futuro, estabelecendo um grande aumento no setor econômico, além de proteger o meio ambiente.
- A diferenciação e harmonia das cores é fundamental, aderindo a um fator essencial na aparência do ambiente, proporcionando soluções e estratégias de projeto e compondo uma definição para o ambiente.



- 1 As cores de um ambiente associam-se ao bem-estar e à personalidade de cada ser humano, influenciando em um projeto personalizado. As cores apresentam algumas dimensões visuais. A partir desses pressupostos assinale a alternativa CORRETA que apresenta as características de abordagem da história da embalagem:
 - a) () Matiz, valor tonal e saturação.
 - b) () Matiz, valor nutricional e saturação.
 - c) () Matiz, valor tonal e valor de mercado.
 - d) () Matriz, valor tonal e saturação.

- 2 Para os olhos do ser humano, a harmonia das cores no design inspira e influencia uma sensibilidade, atuando na mente, atingindo plenamente os objetivos desejados. Uma delas é a harmonia monocromática. A partir desses pressupostos, assinale a alternativa CORRETA com os tópicos condizentes:
 - a) () Com duas cores, utilizando cores brilhantes.
 - b) () Cores vibrantes iluminando uma área central.
 - c) () Cor única, utilizando apenas uma cor, é a segunda matiz do círculo cromático.
 - d) () Cor única, utilizando apenas uma cor, é um único matiz puro.

- 3 A história das cores, passa por uma percepção humana, utilizada pelo homem, materiais coletados da natureza, tingindo seus próprios corpos, seus utensílios e as paredes das cavernas. No período neolítico, utilizava-se as cores incorporando aos rituais de magias e religiosas, estudos apontam que artistas desenhavam os livros sagrados e pintavam as paredes dos templos. A partir desses pressupostos, descreva o seu entendimento sobre o assunto.

- 4 O desenvolvimento do interior sustentável consiste na criação de ambientes internos que melhoram a qualidade de vida, garantindo o bem-estar, a segurança, a proteção da saúde e auxiliando no aumento de produtividade do meio ambiente. A partir desses pressupostos, descreva o conceito da sustentabilidade no desenvolvimento do interior sustentável.

REFORMAS, MATERIAIS E ORÇAMENTOS

1 INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais de consumo, a competitividade tem sido algo que as empresas enfrentam diariamente, onde o mercado está desenvolvendo cada vez mais obras diferenciadas, com características idênticas ou até com menor valor (FERREIRA, 2015).

A inovação e a criatividade solucionam um propósito de que uma obra possa continuar se desenvolvendo. Há milênios de anos, as reformas surgiram para inovar e modernizar os ambientes, principalmente para o bem-estar. Com a evolução dos dias atuais, junto às novas ideias, a criatividade tornou-se essencial para o mercado consumidor (FERREIRA, 2015).

As empreiteiras especializadas no desenvolvimento das obras têm como papel fundamental desempenhar com eficiência e qualidade seu funcionamento, e é necessário conter os desperdícios, inserindo um setor específico de controle (FERREIRA, 2015).

A partir desses pressupostos, neste tópico estudaremos os seguintes temas: o entendimento das etapas para reformas; a complexidade dos materiais e técnicas de decoração; a qualificação da gestão da produção do projeto de interiores.

2 ETAPAS PARA REFORMAS

Existem várias etapas para uma boa reforma, uma delas é a proteção e o cuidado especial com os pisos, portas, janelas e vidros. O empreiteiro precisa se atentar às etapas para que o ambiente seja entregue em perfeitas condições de uso e com qualidade (FERREIRA, 2015).

Muitas execuções de reformas de uma obra são realizadas sem um projeto e sem a contratação de profissionais, como engenheiros ou arquitetos especializados, podendo acarretar muitas patologias decorrentes de erro de execuções (FERREIRA, 2015).

FIGURA 19 – ETAPAS DE REFORMAS



FONTE: <<https://www.2quartos.com/etapas-construcao-reforma/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

Segundo Ferreira (2015), os proprietários, em muitas situações, utilizam apenas o seu próprio conhecimento que, geralmente, é insuficiente, na busca do aperfeiçoamento da casa própria.

2.1 MATERIAIS E MÃO DE OBRA

Segundo Ferreira (2015), o principal objetivo da contratação de profissional habilitado para execução de uma obra em reformas refere-se à questão da segurança. É importante contratar mão de obra que tenha conhecimentos técnicos e principalmente informações das normas de segurança do trabalho.

FIGURA 20 – MATERIAIS PARA OBRAS EM REFORMAS



FONTE: <<https://bit.ly/3ndloD0>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

A execução de uma obra em reforma requer vários insumos e diversas atividades, sendo que, mesmo que sejam atividades terceirizadas, deve-se executar um contrato, que será o instrumento através do qual estarão registradas todas as relações entre as partes envolvidas (MEIRELLES, 2000).

FIGURA 21 – EXECUÇÃO DE REFORMA



FONTE: < <https://bremser.com.br/reformas-e-contrucoes>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

O contrato de construção é todo ajuste para execução de obra certa e determinada, sob direção e responsabilidade do construtor, pessoa física ou jurídica legalmente habilitada a construir, que se incumbe dos trabalhos especificados no projeto, mediante as condições avençadas com o proprietário ou comitente (MEIRELLES, 2000, p. 95).

Existem duas modalidades contratuais mais utilizadas para execução de uma obra:

- a- Contrato de profissionais por empreitada: executa a obra, com autonomia na condução dos trabalhos, assumindo os encargos econômicos do empreendimento.
- b- Contrato de profissionais administrativos: fica encarregado da execução da obra, mediante remuneração fixa ou percentual sobre o custo da obra, já o proprietário assume com todos os encargos econômicos do empreendimento.



A pressa é inimiga da perfeição, já dizia o antigo ditado. Elaborar um projeto, tanto de uma obra inicial como de uma reforma, às pressas, pode ocasionar problemas de compreensão e deixar de fora coisas importantes que deveriam ser mais bem discutidas e analisadas.

O melhor a fazer é construir o projeto e ter um tempo para analisá-lo mais cuidadosamente. Uma espécie de namoro a fim de identificar os pontos fortes e fracos dele, visando possíveis melhorias, antes da sua execução

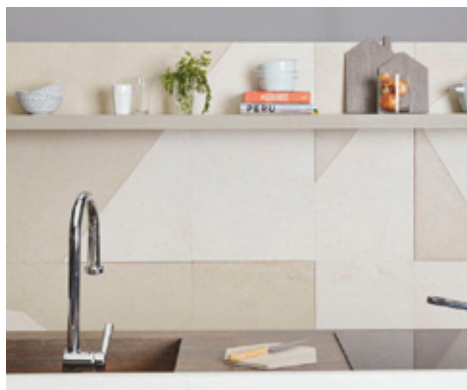
FONTE: <<https://www.casadicadas.com.br/projeto/10-erros-no-projeto-de-uma-casa-para-ser-evitado.html>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

Percebe-se que o custo com material de construção em e uma obra ou em uma reforma geralmente é maior do que os gastos de uma mão de obra, considerando os tipos de materiais necessários (MEIRELLES, 2000).

2.2 REVESTIMENTOS E PINTURAS PARA PISOS, PAREDES E TETOS

O revestimento é considerado uma fase primordial de uma obra ou reforma, ornamentando a regularização das superfícies verticais (parede) e horizontais (pisos e tetos), podendo ser divididos em argamassados e os não argamassados, o que consiste no revestimento das paredes, tetos e muros com argamassa convencional, com gesso, cerâmicas, pedras decorativas, texturas, entre outros (FRIGIERI, 1999).

FIGURA 22 – REVESTIMENTO DA OBRA



FONTE: <<https://archtrends.com/blog/wp-content/uploads/2017/08/karst-off-white-revestimento-para-paredes-com-umidade-2-650x540.jpg>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

Segundo Frigieri (1999), o revestimento de uma superfície deve estar sempre livre de poeiras, gorduras e outros materiais soltos que possam comprometer o revestimento, os dutos, redes de água, esgoto. O gás necessariamente deve ser instalado sob pressão recomendada para cada área específica, antes do início dos serviços de revestimento.

A argamassa é um material de construção composto por uma mistura homogênea de cimento ou cal, areia e água. A argamassa tem um papel fundamental para o revestimento e algumas funções são essenciais:

- proteger a base, usando em alvenaria e na estrutura para o isolamento termoacústico;
- permitir que o acabamento final resulte numa base regular.

FIGURA 23 – ARGAMASSA



FONTE: <https://mapa-da-obra-producao.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2020/04/shutterstock_719986003-2048x1365.jpg>. Acesso em: 26 nov. 2020.

A pintura em paredes, pisos e em tetos deve ser composta por produtos e serviços utilizados convenientemente e proporcionar uma união entre decoração, proteção, higienização e segurança ao ambiente. Este sistema deverá ser executado na medida adequada na preparação da superfície a ser pintada (BAUER, 1994).

Segundo Bauer (1994), a pintura tem como função proteger e embelezar as superfícies contra a ação do sol, chuva e outros agentes.

3 MATERIAIS E TÉCNICAS DE DECORAÇÃO

Os materiais e energia são usados com a finalidade de melhorar a vida do ser humano, desde o início da civilização. Existem vários tipos de materiais comuns, como: madeira, cimento, pedra, aço, plásticos, vidros etc., utilizados em obras e decorações. Os materiais fundamentalmente são necessários para o desenvolvimento e conclusão de uma decoração (CHING, 2005).

3.1 ESTUDO DOS MATERIAIS

Os materiais são utilizados em ambientes internos, influenciando no contexto cultural, histórico e físico, aderidos pelas tradições e convicções absorvidas pelo design do projeto (MASSEY, 2008).

3.1.1 Estofados

Em 1850, surgiu o sofá, conhecido como cadeiras estafadas, com molas helicoidais, para equilibrar a distribuição de peso. As máquinas de costuras foram desenvolvidas durante esse período, uma fusão perfeita para o processo de desenvolvimento de estofamento (FIALHO, 2011).

FIGURA 24 – ESTOFADOS



FONTE: <<https://bit.ly/3na9cCW>>. Acesso em: 26 nov. 2020.



O sofá foi originalmente um trono dos governantes árabes e tem existido desde a antiguidade, entre os nobres do Oriente Médio. Na sociedade romana, o sofá se encontrava com o comedor, conhecido como triclinico. Três sofás eram colocados ao redor de uma mesa baixa, e os homens descansavam enquanto comiam.

O sofá era originalmente um móvel elitista e só na época da industrialização que o sofá se converteu em um artigo imprescindível dos cidadãos nas casas de classe média e baixa.

FONTE: <http://lavdecor.com.br/historia_do_sofa/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

Segundo Fialho (2011), os alemães introduziram o uso de acolchoamento de crina de cavalo. Já os ingleses preferiam o musgo seco do mar e os italianos desenvolveram encostos e braços durante o Renascimento.

3.1.2 Cortinas e persianas

A história das cortinas surge na Europa. A primeira vez que se usaram estas peças na decoração foi num casamento da realeza, na Abadia de Westminster, na Inglaterra, no século XIII. Ao contrário do design de móveis, as cortinas progrediram muito lentamente (NEUFERT, 2001).

FIGURA 25 – CORTINAS



FONTE: <<http://kasaecortinas.blogspot.com/2011/12/historia-das-cortinas.html>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

Segundo Santos (1998), parece uma tarefa fácil, mas escolher cortinas para compor uma decoração de um ambiente requer certo conhecimento e orientação. É a última etapa do projeto, finalizando o conceito. Uma escolha errada e lá se vai todo o trabalho harmônico do espaço. Elas são responsáveis pelo controle da luminosidade e até pela proteção de móveis e objetos.

FIGURA 26 – PERSIANAS



FONTE: <<http://vidracaria115.com.br/persianas.html>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

Santos (1998) afirma que as persianas verticais e horizontais aparecem como as opções mais práticas e versáteis. Se encaixam em muitos projetos, do living à cozinha, do quarto à varanda.

3.1.3 Tecidos

Os tecidos estão presentes nas paredes, no piso, nas mesas e em todos os cômodos da casa, na possibilidade de configurar um grande acerto na decoração, superando a capacidade de atribuir humanização e personalidade aos ambientes, acentuando a vida e harmonizando uma casa (PONSONBY, 2003).

FIGURA 28 – TECIDOS NA DECORAÇÃO



FONTE: <<https://bit.ly/3tZj6eB>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

O uso dos têxteis nas casas teve grande crescimento durante a primeira metade do século XIX, adicionando cor e textura aos interiores, incrementando seu conforto pela eliminação dos assentos rústicos substituídos pelos acolchoados. Têxteis como tapetes e cortinas também tornaram mais leve a arquitetura dos cômodos. Esta tendência foi entendida como a feminização dos interiores (PONSONBY, 2003, p. 201).

3.1.4 Objetos Decorativos

Ao longo da história, todos os produtos elaborados e ou preparados pelo homem executam funções que envolvem objetos e peças práticas, estéticas e simbólicas, com a necessidade de funcionalidade, atendendo às expectativas idealizadas a decoração (LÖBACH, 2001).

FIGURA 29 – OBJETOS DECORATIVOS



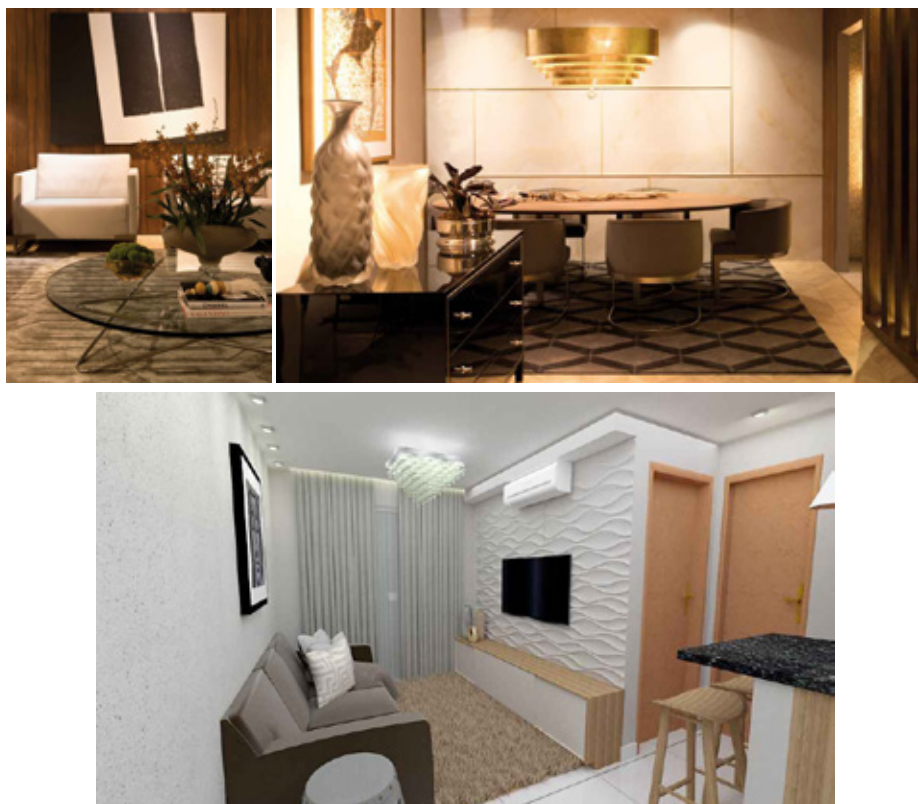
FONTE: <<https://bit.ly/3Ok2giH>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

Segundo Löbach (2001), as funções do objeto atribuem-se às superfícies, aos objetos em si, e aos ambientes decorados, aprimorando e executando algumas características específicas do projeto em relação ao ambiente.

3.1.5 Tapetes

Na decoração, qualquer detalhe faz a diferença. Um quadro, uma escultura, um vaso de planta, cada item tem uma função na harmonia e no detalhe para o ambiente (HEITOR, 2007). Os tapetes são usados para deixar os ambientes ou cômodos mais aconchegantes e elegantes, compondo uma leveza de bem-estar, delimitando os espaços e alongando o ambiente (HEITOR, 2007).

FIGURA 30 – TAPETES PARA DECORAÇÃO



FONTE: <encurtador.com.br/GPRT4>; <encurtador.com.br/dlHY5>; <encurtador.com.br/kpzGS>.
Acesso em: 26 nov. 2020.

Segundo Heitor (2007), o tapete é essencialmente um item de decoração muito importante, dando um toque especial no ambiente. É necessário ornamentar e combinar com os materiais escolhidos.

4 GESTÃO DA PRODUÇÃO DO PROJETO DE INTERIORES

A gestão do processo de projeto de interiores insere necessariamente o produto gerado pelas empresas projetistas, ou um projeto técnico, destacando uma atividade complexa. Não é apenas como o desenvolvimento do projeto técnico, mas como um sistema de informações que acontece permeando e associando a outros processos e setores da organização.

Lopes (2015) defende que um processo que se destaca depende de profissionais externos e internos à organização, pois apresenta desafios e problemas gerados pelas diferentes perspectivas, expectativas, influências e interesses. O trabalho de gestão de projetos deve começar antes da concepção do produto em si e terminar depois de sua entrega.

4.1 PROPOSTAS E CONTRATOS PARA SERVIÇOS PROFISSIONAIS

As propostas e contratos de prestação de serviços profissionais são fatores responsáveis pelo fechamento para muitas empresas do ramo. É um documento explicativo e detalhado do projeto entregue, solucionando as principais dúvidas e demonstrando comprometimento por parte da empresa contratada (CAMBIAGHI, 2006).

Segundo Cambiaghi (2006), uma proposta de prestação de serviços deixa bem esclarecido quais serão as atividades desenvolvidas, como funciona a dinâmica e justifica os valores cobrados e acordados na execução e finalização da obra.

4.2 HONORÁRIOS E ORÇAMENTOS PARA SERVIÇOS PROFISSIONAIS

Os honorários e orçamentos para serviços profissionais, na contratação por preços unitários, se dá quando os itens de serviço, especificamente definidos, são quantidade, qualidade e na medição (CAMBIAGHI, 2006).

Existe uma elaboração de planilha de quantidades, determinando os valores para pagamentos, que serão computadas conforme a medição dos serviços efetivamente executados. Obrigatoriamente, são executadas as medições periódicas para determinar o valor a pagar ao prestador de serviço, constando o custo e a contratação de mão de obra apresentado por hora ou mensal (CAMBIAGHI, 2006).

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- Mundialmente, as organizações atuam em diversos ramos da economia, focando nas reformas, em investimentos e em profissionais capacitados, aderindo ótimos resultados e desempenho excelente em cada setor designado.
- É necessária a mudança e uma avaliação específica do desempenho de cada profissional envolvido, do processo de desenvolvimento, da organização da equipe de trabalho e dos métodos utilizados para alcançar as metas estabelecidas.
- A estratégia de execução da gestão é um fator fundamental no processo do desenvolvimento das reformas, inserida em qualquer setor das obras, necessitando de uma inclusão de normalização, redução de custos, aderindo um sistema de economia.
- As propostas e contratações para serviços profissionais são responsáveis pela organização e aplicação de recursos produtivos, de modo a atender aos planos pré-estabelecidos nos níveis organizacionais: estratégico, tático e operacional.



- 1 Nos tempos atuais de consumo, a competitividade tem sido algo que as empresas enfrentam diariamente, onde o mercado está desenvolvendo cada vez mais obras diferenciadas, com características idênticas ou até com menor valor. A partir desses pressupostos, descreva sobre as etapas de uma reforma.
- 2 Os materiais e energia são usados com a finalidade de melhorar a vida do ser humano, desde o início da civilização. A partir desses pressupostos, descreva sobre os materiais e técnicas de decoração.
- 3 Os materiais são utilizados em ambientes internos, influenciando no contexto cultural, histórico e físico, aderidos pelas tradições e convicções absorvidas pelo design do projeto. A partir desses pressupostos, assinale a alternativa CORRETA que apresenta as características dos estofados.
 - a) () Os italianos introduziram o uso de acolchoamento de crina de cavalo.
 - b) () O sofá era originalmente um móvel elitista e só na época da industrialização que o sofá se converteu em um artigo imprescindível dos cidadãos nas casas de classe média e baixa.
 - c) () O sofá foi originalmente um trono dos governantes árabes e tem existido desde a antiguidade, entre os nobres do Oriente Ocidental.
 - d) () Em 1840, surgiu o sofá, conhecido como cadeiras estafadas, com molas helicoidais, para equilibrar a distribuição de peso.
- 4 A gestão do processo de projeto de interiores insere necessariamente o produto gerado pelas empresas projetistas, ou um projeto técnico, destacando uma atividade complexa. A partir desses pressupostos, assinale a alternativa CORRETA que apresenta os honorários e orçamentos para serviços profissionais.
 - a) () Os honorários e orçamentos para serviços profissionais, na contratação por preços unitários, se dá quando os itens de serviço, especificamente definidos, são quantidade, qualidade e na medição.
 - b) () Existe uma elaboração de planilha de quantidades, determinando as horas para pagamentos, que serão computadas conforme os valores dos serviços efetivamente executados.
 - c) () Não são executadas as medições periódicas para determinar o valor a pagar ao prestador de serviço.
 - d) () Desenvolvimento do plano, execução do plano, controle geral de mudanças.

5 Ao longo da história, todos os produtos elaborados e ou preparados pelo homem executam funções que envolvem objetos e peças práticas, estéticas e simbólicas, com a necessidade de funcionalidade, atendendo às expectativas idealizadas a decoração. A partir desses pressupostos, assinale a alternativa CORRETA que apresentam características sobre tapetes

- a) () São usados para deixar os ambientes ou cômodos mais aconchegantes e elegantes, compondo uma leveza de bem-estar, delimitando os espaços e alongando o ambiente.
- b) () A história dos tapetes surge na Europa.
- c) () A primeira vez que se usaram os tapetes foi num casamento da realeza, na Abadia de Westminster, na Inglaterra, no século XIII. Ao contrário do design de móveis, as cortinas progrediram muito lentamente.
- d) () Eles são responsáveis pelo controle da luminosidade e até pela proteção de móveis e objetos.

DESENVOLVIMENTO DO MEMORIAL DESCRITIVO

1 INTRODUÇÃO

Acadêmico, agora, estudaremos o desenvolvimento do memorial, que é o processo integrado, compreendendo o desempenho do designer e instigando a criatividade e a funcionalidade e dos desenhos criativos até o último item a ser finalizado (NEUFERT, 2001).

O memorial visa complementar o projeto arquitetônico e tem por finalidade fornecer subsídios relativos a quantidades, referências, especificações e formas de execução dos serviços que envolvem a construção em andamento (MOREIRA, 2004).

Junto ao projeto arquitetônico, devem ser observados os projetos complementares e seus memoriais descritivos, bem como suas especificações, quantitativos e orçamentos para a perfeita execução da obra (NEUFERT, 2001).

Os serviços descritos são complementados pelo orçamento quantitativo, parte integrante dos serviços contratados com os projetos complementares, portanto, fazem parte deste documento (MOREIRA, 2004).

Eventuais divergências podem ser observadas em um memorial, no projeto arquitetônico e demais documentos que ornamentam um material necessário para a execução das obras. É essencial o esclarecimento diretamente com os profissionais do projeto arquitetônico e fiscal da obra (MOREIRA, 2004).

A partir desses pressupostos, neste tópico estudaremos os seguintes temas: o estudo e compreensão concepção do projeto; as listas de projetos, gerais e específicos; especificações dos materiais no memorial descritivo.

2 CONCEPÇÃO DO PROJETO

A concepção do projeto é a definição de ter “um início e fim definidos”. Identificando um ciclo de vida para os projetos, os esforços crescem à medida que as ideias amadurecem, conforme as ações efetivas, diminuindo de acordo com a conclusão dos objetivos do projeto (PICCHI, 2003).

2.1 CAPACIDADE DO PROJETO

A capacidade do projeto compõe a quantidade e a qualidade máxima de produtos ou serviços que podem executados em uma obra produtiva, em um determinado período de tempo (MOREIRA, 2004).

FIGURA 31 – EXECUÇÃO DE UMA OBRA



FONTE: <<https://i1.wp.com/goinggreen.com.br/wp-content/uploads/2019/03/gerenciamento-obras3.jpg?resize=1160%2C769>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

Moreira (2004) afirma que há muitos fatores que podem influenciar direta ou indiretamente a capacidade do projeto de uma obra, que caso a empresa contratada opte por aumentar a capacidade das obras, alterará um dos fatores considerados determinantes na mão de obra.

2.2 CONTEÚDO DO PROJETO

O conteúdo do projeto rege nas condições de aprimorar as medidas específicas, utilizando os espaços e as atividades e planeja um projeto estrutural bem distribuído, funcional, confortável e elegante (NEUFERT, 2001).

FIGURA 32 – CONTEÚDOS INICIAIS



FONTE: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/como-esta-o-mercado-de-trabalho-para-design-de-interiores/>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

Segundo Neufert (2001), o conteúdo para um bom planejamento requer um estudo de distribuição que engloba o projeto de iluminação, a escolha adequada de acabamentos e revestimentos, detalhes do teto e pisos e harmoniza os detalhes como: tecidos, objetos e acessórios, ornamentando ainda o projeto paisagístico.

3 LISTA DE PROJETOS

Para a execução de um projeto, é importante e necessário listar algumas definições, observando alguns pontos fundamentais para que o projeto esteja de acordo com as necessidades do cliente (GURGEL, 2003).

3.1 PROJETOS GERAIS

O projeto geral projeta um trabalho de pesquisa e desmembramento e reduz em escalas até um universo mais compreensivo (GURGEL, 2003).

As etapas para definição de um projeto que devem ser seguidas:

- Informações sobre o cliente.
- Definição dos clientes.
- Definição do local.
- Definição da atmosfera, do caráter e do estilo.
- Definição do orçamento.
- Definição do layout.

FIGURA 33 – PROJETO GERAIS



FONTE: <<https://pedreira.com.br/wp-content/uploads/2012/06/banner-projeto-arquitetura-pedreira.jpg>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

Gurgel (2003) afirma que após estas definições de análise geral, deve-se entender e compreender cada um dos envolvidos, a finalidade dos ambientes e as características existentes no espaço.

3.2 PROJETOS ESPECÍFICOS

Para que um projeto específico seja eficiente, é necessária a contratação de um cliente e um espaço adequado, com algumas etapas a serem cumpridas (GURGEL, 2003):

- Definir o briefing ou perfil do cliente.
- Estudar o local.
- Unir os dados coletados.
- Design e o processo criativo.
- Soluções definidas.
- Execuções.



Foram as casas grandes, as senzalas e, mais adiante, com a evolução da vida urbana no Brasil colonial, pequenas e simples casas térreas. Desenvolveram-se então sobrados, que se adaptavam perfeitamente às condições socioculturais da época, graças a sua praticidade. Já no século XIX, surgem os primeiros palacetes neoclássicos

FONTE: GURGEL, M. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais/ Miriam Gurgel. São Paulo: Editora Senac, 2003.

4 ESPECIFICAÇÕES DOS MATERIAIS NO MEMORIAL DESCRITIVO

Há um registro escrito dos elementos que fazem parte do projeto. No memorial descritivo, além da simples descrição do projeto de interiores, como cama, deve vir o material, referência e fornecedor. Sugere-se, como roteiro, que os itens sejam agregados em função de algumas necessidades (CERCCARINI, 1998):

- Ambiente.
- Área aproximada.
- Teto: o material usado, sua cor, referência específica para a compra etc.
- Piso: o material, sua cor, referência específica para a compra etc.
- Paredes.
- Móveis sem tecido.
- Móveis com Tecido (estofados) – cores, tipo de tecido, textura etc.
- Cortinas.
- Iluminação.
- Acessórios.

O memorial descritivo é uma parte fundamental do projeto executivo, trazendo informações detalhadas que ajudam a colocar em prática tudo o que o arquiteto criou ou idealizou (CERCCARINI, 1998).

Segundo Cerccarini (1998), é necessário e interessante compartilhar amostras, que são elementos fundamentais e úteis, agregando uma boa escolha, apresentando catálogos como de luminárias ou objetos sugeridos

4.1 ESTRUTURA DO MEMORIAL

A estrutura memorial consiste nos detalhes de tudo que será estruturado e executado em uma obra. Ela informa todas estruturas e materiais que estarão presentes na edificação, como instalações elétricas, louças, revestimentos, e muitos outros itens relacionados (CERCCARINI, 1998).



Lembre-se que o memorial descritivo é um documento profissional, por isso deve ser escrito com uma linguagem formal e técnica.

Por exemplo: em vez de usar termos como “eu pensei na solução”, prefira “essa solução foi pensada para”.

Também procure evitar adjetivos na hora de detalhar características do projeto, pois, além de ser desnecessário, pode passar uma imagem de soberbidade.

FONTE: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/estudante/o-que-e-memorial-descritivo>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

FIGURA 34 – ESTRUTURA DO MEMORIAL



FONTE: <<https://imagens-revista-pro.vivadecora.com.br/uploads/2018/10/memorial-descritivo-seguran%C3%A7a-para-o-cliente.jpg>>; <<https://imagens-revista-pro.vivadecora.com.br/uploads/2018/10/memorial-descritivo-pesquisa-na-internet.jpg>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

As etapas de um projeto de arquitetura passam por são várias plantas e maquetes 3D. Esses materiais são o coração do projeto, mas existem outros documentos que também são essenciais (CERCCARINI, 1998).

4.2 CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL COM AS ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

As especificações técnicas têm o objetivo de definir os detalhes das propriedades exigidas, dos materiais e da técnica que será utilizada na construção, bem como estabelecer e atender aos requisitos, condições e diretrizes técnicas e administrativas para a sua execução.

FIGURA 35 – PROJETO DE OBJETOS



FONTE: <https://noventa.com.br/wp-content/uploads/2017/12/shutterstock_662296072.jpg>.
Acesso em: 30 nov. 2020.

Segundo Serra *et al.* (2002), as referências normativas da especificação técnica mais relevante para a execução de uma obra possui algumas referências nas normas da ABNT e do Ministério do Trabalho.

LEITURA COMPLEMENTAR**APOSTILA PROJETO DE INTERIORES I – AMBIENTE RESIDENCIAL**

Lúcia Moreira do Nascimento

Introdução

O projeto de interiores visa o planejamento da decoração para resolver tanto problemas técnicos (como a falta de espaço) quanto estéticos, abrangendo uma série de necessidades para melhorar a qualidade cotidiana.

Esse projeto deve estudar o homem e suas particularidades socioculturais, ou seja, deve ser projetar de acordo com o modo de vida e anseios de cada família.

Para elaboração de um projeto de interiores, deve-se fazer um estudo bastante minucioso, que leva em conta fatores objetivos e subjetivos.

O Design de interiores deve criar ambientes onde a forma e a função, ou seja, a estética e a funcionalidade, convivam em perfeita harmonia e cujo projeto final seja o reflexo das aspirações de cada indivíduo.

Os fatores objetivos são os regidos pelas normas técnicas, medidas ergométricas, pela topografia e clima. Já os subjetivos estão ligados à utilização do espaço e quais as atividades que serão realizadas no mesmo de acordo com as preferências pessoais de quem os ocupará.

Portanto, para se ter uma casa bem distribuída, funcional, confortável e bonita, não é necessário possuir um grande poder aquisitivo, mas sim planejamento. Este planejamento engloba estudo da circulação e distribuição do mobiliário, projeto de iluminação, escolha adequada de acabamentos e revestimentos, detalhamento de teto e piso, escolha de tecidos, objetos e acessórios, desenho de mobiliário e peças especiais e projeto paisagístico.

O profissional de designer de interiores

O profissional de Designer de Interiores utiliza sua formação técnica ou superior em Design de Interiores (ou Arquitetura) e sua experiência para realizar projetos adequados às necessidades do usuário e que resolvam criativamente os problemas de seu habitar e proporcionem melhoria no padrão social e estético.

De acordo com a CBO – Classificação Brasileira de Ocupações – uma espécie de dicionário normalizador dos códigos, títulos e conteúdo das ocupações do mercado de trabalho brasileiro, o Designer de Interiores deve realizar as seguintes funções:

Profissionais de nível superior

A) Analisar propostas de trabalho

- Realizar entrevistas com o cliente para identificar intenções.
- Identificar procedimentos e atividades a serem executadas.
- Avaliar limites orçamentários.
- Analisar prazos.
- Avaliar possibilidades e limites técnicos do espaço a ser trabalhado.
- Elaborar proposta de trabalho.
- Elaborar proposta de honorários.
- Estabelecer cláusulas do contrato de trabalho.

B) Conceituar o projeto

- Realizar entrevistas com o cliente para definir necessidades funcionais e técnicas.
- Realizar levantamento e análise do espaço.
- Pesquisar o tema e o perfil do usuário.
- Pesquisar o contexto social e histórico da obra.
- Pesquisar as necessidades específicas das diferentes áreas do espaço a ser projetado.
- Levantar normas e legislação.
- Analisar os dados levantados.
- Diagnosticar problemas.
- Definir programas de necessidades.
- Definir conceito e partido do projeto.
- Planejar espaços.
- Elaborar fluxograma.
- Elaborar Organograma.

C) Elaborar estudo preliminar

- Definir ocupações do espaço.
- Elaborar a solução criativa para o espaço.
- Sugerir eventuais modificações ao projeto arquitetônico.
- Definir soluções de conforto ambiental.
- Aplicar conceito ergonômico.
- Pesquisar materiais.
- Representar o espaço criado graficamente.
- Apresentar estudo preliminar ao cliente.

D) Elaborar o anteprojeto

- Adequar as alterações do projeto ao espaço.
- Definir formas, texturas e cores.
- Definir materiais e equipamentos.
- Representar graficamente o espaço redimensionado.
- Elaborar planilha e especificação de materiais e equipamentos.
- Interagir com projetos complementares.
- Apresentar o anteprojeto ao cliente.

E) Elaborar o Projeto Executivo

- Representar graficamente o projeto para execução.
- Projetar a locação de pontos luminotécnicos.
- Locar pontos de logística.
- Locar pontos de telefonia.
- Locar pontos elétricos.
- Locar pontos de ar-condicionado.
- Locar pontos hidráulicos.
- Especificar materiais e equipamentos a serem utilizados, considerando normas de higiene.
- Criar peças especiais.
- Criar móveis considerando a ergonomia.
- Adaptar o projeto às normas da ABNT.
- Estabelecer interfaces gerenciando projetos complementares.
- Elaborar memorial descritivo.
- Orçar o projeto.

F) Executar o projeto

- Elaborar cronograma físico e financeiro.
- Realizar cotação ou concorrência de produtos e serviços.
- Selecionar fornecedores.
- Estabelecer colaboração com outros profissionais engenheiros, arquitetos e paisagistas.
- Contratar serviços de mão de obra especializada (pintor, eletricista etc.).
- Coordenar diferentes equipes de trabalho.
- Gerenciar a obra e os projetos.

G) Acompanhar a execução da obra

- Supervisionar os processos construtivos.
- Supervisionar o cronograma.
- Fazer ajustes ao projeto quando necessário.
- Avaliar o resultado do projeto junto ao cliente.
- Orientar a execução específica de materiais e serviços.
- Avaliar a ocupação do espaço.

Etapas do projeto de interiores – planejamento

O planejamento de um projeto de interiores engloba várias etapas, que vai desde entrevista com o cliente até a execução do projeto propriamente dito.

Projeto

Identificadas as necessidades do cliente, e tendo em mãos uma planta baixa do imóvel, cria-se um layout com distribuição de ambientes, móveis e iluminação. Se aprovado, esse projeto recebe vários tipos de detalhamento antes da execução. O projeto, é a representação gráfica das ideias do projetista de acordo com os gostos, necessidades e anseios do cliente, e deverá conter os seguintes desenhos:

- a) Levantamento do Local –No levantamento do local tiram-se as medidas de todos os ambientes, vãos de esquadrias, tamanhos de móveis que serão aproveitados no projeto, bem como pontos de iluminação no teto, tomadas, interruptores, telefone e antena. No caso de banheiros, cozinhas, lavanderias ou lavabos, marque a distância entre o eixo de registros, torneiras, ralos, peças sanitárias e a parede mais próxima. Deve-se verificar também a orientação solar para saber a quantidade de iluminação e insolação que recebem os diferentes cômodos. Levante todas as características dos revestimentos existentes (material, cor, textura etc.) bem como a localização e o estado em que eles se encontram.
- b) Planta Baixa – representa um corte paralelo ao piso a uma altura de 110 a 150 cm. Tudo que estiver acima dessa altura deverá ser representada por linhas tracejadas (traço e dois pontos), sugerindo sua projeção. Esse desenho mostra as larguras e profundidades dos ambientes. Em caso de reformas, a planta arquitetônica aponta as paredes que devem ser demolidas e construídas.
- c) Cortes – representação vertical, que corta as paredes da casa ou ambiente em questão. Mostra todas as alturas dos elementos nele existentes, como peitoril (base inferior das janelas que se projeta além da parede e funciona como parapeito) das janelas, portas, pé direito (altura entre o piso e o teto) etc. Os cortes se fazem necessários pois mostram o detalhamento de sancas no teto, encaixes de mobiliário e para facilitar a execução de determinados projetos de lareiras e churrasqueiras.
- d) Planta elétrica – mostra os locais para tomadas e interruptores, computadores, a quantidade e os tipos de lâmpadas que se usará no projeto. O projeto deverá ser encaminhado a um engenheiro ou eletricista qualificado, que então fará os cálculos da fiação, circuitos e disjuntores. Devem ser fornecidos também os nomes dos equipamentos a serem instalados e as referidas tomadas, para que seja dimensionada a carga exata delas. Sempre acrescente uma legenda com a correta identificação de cada símbolo.
- e) Planta Hidrossanitário – no caso de mudanças no encanamento, deve-se indicar a tubulação de água, ralos, esgotos. Nesse projeto devem aparecer as distâncias das peças as paredes mais próximas, bem como a distância entre eles, quando se tratar de peças vizinhas (bidê e vaso sanitário, duas torneiras etc.) Verificar onde serão instalados os registros e especificar as alturas. Estude onde irá instalá-los e, se possível, esconda-os em armários sobre ou sob as bancadas da pia ou do lavatório.
- f) Planta de Teto (ou forro) – esta planta mostra os rebaixamentos de teto, sancas (moldura de gesso ou outro material instalado no encontro do teto com as paredes. Pode ou não embutir iluminação) e molduras a serem executadas.
- g) Planta de piso – mostra a paginação e detalhes do piso.
- h) Detalhamentos – ampliações de elementos do projeto que devem ser executados segundo um modo particular e específico.
- i) Perspectivas – possibilita a antecipação visual dos espaços projetados, dando vida à criação bidimensional.

O Projeto gráfico é composto por diferentes desenhos destinados a diferentes profissionais. São eles:

- Croquis – desenhos livres para conceituar uma proposta;
- Anteprojeto – conjunto de desenhos para uma primeira análise com o cliente, neles serão definidos os posicionamentos e quantidades de móveis, objetos, iluminação, cores etc.;
- Projeto executivo – conjunto de desenhos em escalas e com dimensões para a execução dos serviços. Nesse conjunto, estarão plantas de detalhamento de forro de gesso, assentamento de piso, bancadas, projeto de iluminação, de hidráulica etc.

Memorial descritivo

É um registro escrito dos elementos que fazem parte do projeto. Nele, além da simples descrição do objeto, como cama, por exemplo, deve vir o material, referência e fornecedor. Sugere-se como roteiro que os itens sejam agregados em função das necessidades, como a lista a seguir:

- a) Ambiente.
- b) Área aproximada.
- c) Teto (o material, sua cor, referência específica para a compra etc.).
- d) Piso (o material, sua cor, referência específica para a compra etc.).
- e) Paredes (o material, sua cor, referência específica para a compra etc.).
- f) Móveis sem tecido.
- g) Móveis com Tecido (estofados) – cores, tipo de tecido, textura etc.
- h) Cortinas.
- i) Iluminação.
- j) Acessórios.

É interessante colocar amostras, pois são elementos úteis, bem como catálogos de luminárias ou objetos sugeridos.

FONTE: <<https://document.onl/documents/apostila-projeto-de-interiores-i.html>>.
Acesso em: 15 jan. 2021.

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- O desenvolvimento do projeto das obras inicia uma transformação de insumos e da matéria-prima até o final do produto, acabado com qualidade, reunindo um conjunto de ideias, design, matéria-prima, seguido de um sistema.
- O conteúdo é necessário e fundamental para um projeto de obras para o mercado consumidor. O projetista estuda e pesquisa as características físicas e as atividades dos clientes na execução do conteúdo do projeto.
- A lista de projetos requer uma atenção eficaz e intensa de criatividade, unindo a eficiência e a funcionalidade, atualizando e evoluindo as habilidades, a criatividade e a inovação.
- Nas especificações dos materiais no memorial descritivo, o designer se conscientiza com a relevância dos contratos e compromissos que envolvem tanto o ambiente construído quanto o cliente. As especificações dos materiais são meios de conteúdos que transmitem significados, valores e funções.



Ficou alguma dúvida? Construímos uma trilha de aprendizagem pensando em facilitar sua compreensão. Acesse o QR Code, que levará ao AVA, e veja as novidades que preparamos para seu estudo.





- 1 O conteúdo do projeto rege as condições de aprimorar as medidas específicas, utilizando os espaços, as atividades, planejando um projeto estrutural bem distribuído, funcional, confortável e elegante (NEUFERT, 2001). Descreva o seu entendimento sobre o conceito citado.
- 2 O projeto geral define em projetar um trabalho de pesquisa e desmembramento, reduzindo em escalas até um universo mais compreensivo (GURGEL, 2003). Descreva as etapas para definição de um projeto.
- 3 Para que um projeto específico seja eficiente, é necessária a contratação de um cliente e um espaço adequado, com algumas etapas a serem cumpridas (GURGEL, 2003). Sobre as essas etapas, assinale a alternativa CORRETA:
 - a) () Definir o briefing, estudar o local, unir os dados, design e processo criativo, soluções definidas, execuções.
 - b) () Definir o briefing, estudar o local, unir os dados, design criativo, soluções definidas, excluir o projeto.
 - c) () O cliente define o briefing, estudar o cômodo, unir as decorações, design criativo, soluções definidas, execução.
 - d) () Definir o briefing, estudar os vizinhos, unir os dados, decoração criativa, soluções definidas, excluir o projeto.
- 4 O memorial descritivo é uma parte fundamental do projeto executivo, trazendo informações detalhadas que ajudam a colocar em prática tudo o que o arquiteto criou ou idealizou (CERCCARINI, 1998). A partir desses conceitos, assinale a alternativa CORRETA:
 - a) () É necessário compartilhar amostras, onde os elementos são fundamentais e inúteis, agregando uma boa escolha.
 - b) () Informar ao cliente que as amostras são elementos fundamentais e úteis, agregando uma boa escolha
 - c) () É interessante excluir amostras, são elementos fundamentais e inúteis, agregando uma boa escolha
 - d) () É necessário e interessante compartilhar amostras, são elementos fundamentais e úteis, agregando uma boa escolha
- 5 Segundo Serra *et al.* (2002), as referências normativas da especificação técnica mais relevantes para a execução de uma obra possuem algumas referências nas normas da ABNT e do Ministério do Trabalho. A partir desse pressuposto, assinale a alternativa CORRETA que apresenta as referências das normas técnicas:
 - a) () Informações a serem empregados em certas fases.
 - b) () Normativas do trabalho e empregatício.
 - c) () ABNT e do Ministério do Trabalho.
 - d) () Processo e comportamento das normas.

REFERÊNCIAS

BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1994.

BURCHETT, K. E. Color Harmony. **Color Research and Application**, n. 27, v. 1, p. 28-31, Fev. 2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/col.10004>. Acesso em: 21 dez. 2020.

CAMBIAGHI, H. **Programa setorial da qualidade e Referencial normativo para qualificação de empresas de projeto**. São Paulo: AsBEA (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura), PCC USP, 2006.

CERCCARINI, I. **A composição da casa**. Lisboa: Ed. Presença, 1998.

CHING, F. D.K., BINGGELI, C. **Interior Design Illustrated**. 2.ed. Hoboken: John Wiley and Sons, 2005.

COSTA, G. J. C. da. **Iluminação Econômica**. Porto Alegre: PUCRS, 2006.

DANKO, S.; ESHELMAN, P.; HEDGE, A. A taxonomy of health, safety, and welfare implications of interior design decisions. **Journal of Interior Design**, v. 16, n. 2, p. 19- 30, 1990.

FERREIRA, G. de J. **Recomendações para Licenciamento e Legalização de Pequenas Obras**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

FIALHO, P. B. **Avaliação ergonômica de processos e produtos na fabricação de estofados**. 2011. 180f. 2011. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

FRIGIERI, V.; SZLAK, B. **Empacotando Revestimentos**. São Paulo: CD-ROOM, 1999.

GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

HAMLYN, P. **Creative Colour Schemes**. Londres: Eglemoss Publications, 1995.

HEITOR, M. **A cor dos tapetes**. 2007, 51 f. Dissertação (Mestrado em Conservação e Restauro) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/2162/1/Heitor_2007.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

LÖBACH, B. **Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Brücher, 2001.

- LOPES, S. **Métodos Ágeis para Arquitetos e Profissionais Criativos**: Como planejar e monitorar o seu projeto aumentando a produtividade. Rio de Janeiro: Brasport, 2015.
- MASSEY, A. **Interior Design Since 1900**. Londres: Thames and Hudson, 2008.
- MEIRELLES, H. L. **Direito de Construir**. São Paulo: Malheiros, 2000.
- MIKELLIDES, B. **Colour Theory and Practice in Architecture 2002**: A longitudinal perspective. Oxford School of Architecture, Oxford OX3, 2002.
- MOREIRA, D. A. **Administração de produção e operações**. São Paulo: Pioneira, 2004.
- MOREIRA, V. de A. **Iluminação elétrica**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1999.
- MOXON, S. **Sustentabilidade no Design de Interiores**. São Paulo: Gustavo Gille. 2012.
- NEUFERT, E. **A Arte de Projetar em Arquitetura** 15. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gille. 2001.
- PEDROSA, I. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Editora Leo Cristiano, 1977.
- PICCHI, F.A. Oportunidades da aplicação do Lean Thinking na construção. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 7-23, jan./mar. 2003.
- PONSONBY, M. Ideals, Reality and Meaning. Homemaking in England in the First Half of the Nineteenth Century. **Journal of Design History**, Oxford, v. 16, n. 3, p. 201-214, 2003.
- RAGN, S. L. **Interior Color by Design**. Rockport: Rockport Publishers, 1995.
- ROSSBACH, S. **Feng Shui**: decoração de interiores. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- SERRA, F. *et al.* Administração **estratégica**: conceitos, roteiro prático e casos. Rio de Janeiro: Reichmann and Affonso, 2002.
- ZMYSŁOWSKI, E. M. T. Sustentabilidade no Design de Interiores. *In*: 2º. Simpósio de Design Sustentável (II SBDS). **Anais [...]** São Paulo: Rede Brasil de Design Sustentável–RBDS, 2009.